FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 466

Diario de Lisbôa

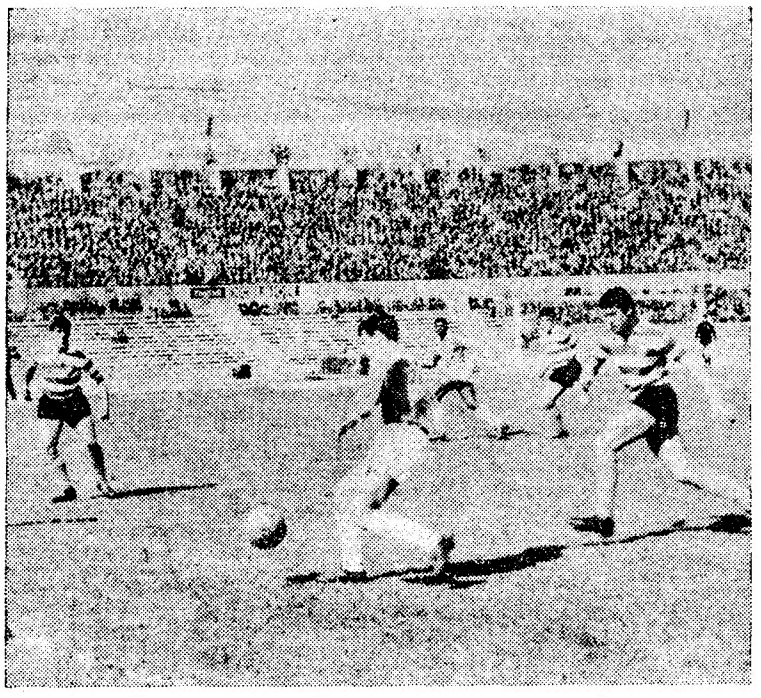
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NO RESTELO

O MARCADOR ESTEVE PARADO DURANTE 74 MINUTOS DE JOGO

MAS O BELENENSES ACABOU POR VENCER O SPORTING (1-0)



Uma das muitas fases movimentadas do jogo desta tarde no Restelo: Perez leva a bola a caminho das redes de José Pereira, indiferente á aproximação de dois adversários

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Marcos Lobato, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Paz e Vicente; Abdul, Adelino, Yauca, Palico e Peres.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

O encontro iniciou-se numa toada rápida, com avançadas alternadas e com as duas equipas muito apegadas á luta.

Aos 7 minutos, um centro de Peres, vindo da direita, obrigou Lucio a conceder «canto»; este, apontado

(Continua na página central)

O vulcão «Gunung Agong» transformou Besaki numa cidade fantasma

BESAKI (Bali), 24 — Há alguns dias viviam ainda 6000 balineses em Besaki, que hoje é apenas uma cidade fantasma. Os turistas não voltarão a visitar o que foi um dos recantos mais pitorescos de Bali, nas encostas do vulcão Gunung Agong», onde a luxuriante vegetação foi completamente queimada pelas cinzas e pelo calor. Aqui e ali vêem-se esqueletos de árvores de que só resta o tronco calcinado.

Besaki encontra-se a cinco km da cratera do vulcão, que dormia há mais de um século. Sob a chuva de cinzas e de pedras a população fugiu para um centro de refugiados criado a uns 20 km de distancia.

Construida a 1000 metros de altitude e a 75 km de Denpasar, erguia-se ainda, há uma semana, no meio da imensidade verde dos arrozais de Saki, hoje coberta por um extenso lençol de cinzas e pedras. Não há um telhado intacto, os locais onde se erguiam as casas são hoje assinalados por amontoados de escombros. Serão precisos anos, dizem os peritos, para refazer as culturas.

As aldeias perto de Besaki foram isoladas pela lava. Do alto dos seus 2700 metros o vulcão continua a vomitar lava. O balanço dos mortos sobe a 1500 e a região de Karangasen foi a mais atingida.

(Continua na 8.ª página)

NOVAS FIGURAS E NOVOS TRAJOS NA POLÍTICA MUNDIAL — Durante uma conferência de Imprensa, o «leader» da Rodésia do Sul, Joshua Nkomo, que esteve em Londres a tomar parte na reunião sobre o futuro da Federação das Rodésias, envergou o seu colorido e tradicional gorro que, com o bastão, lhe dá uma imponência muito próxima da realeza carnavalesca

A França espera concluir a sua força dissuasora até ao fim de 1965

—revelam círculos oficiais de Paris

PARIS, 24 — A França trabalha com a maior rapidez para ter em operação, até ao fim deste ano, os primeiros elementos da sua força independente — segundo revelam círculos oficiais.

O presidente de Gaulle, dizem os mesmos informadores, espera ter a

(Continua na 8.ª página)

A experiência sindical no país vizinho

—segundo uma revista espanhola

MADRID, 24 — A revista «Es Asi», do círculo de estudos falangistas «José António», defende a liberdade de culto e a criação do sindicalismo nas empresas. Num primeiro artigo, intitulado «Liberdade de culto, por que não?», e depois de frisar que «o direito á liberdade de culto das minorias religiosas é, hoje em dia, em todo o Mundo, algo de tão elementar como o direito que cada qual tem de se bronzear ao sol», «Es Asi» declara que já há 30 anos, o artigo 25.º do programa da Falange espanhola proclamava o direito de todos os espanhóis á «liberdade de culto» e que o «artigo VI da carta dos espanhóis prevê que ninguém será perseguido por causa da sua

(Continua na 8.ª página)

O dr. Negrão de Lima regressa a Lisboa no próximo mês

RIO JANEIRO, 24. — O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, declarou que regressará a Portugal no dia 2 do próximo mês.

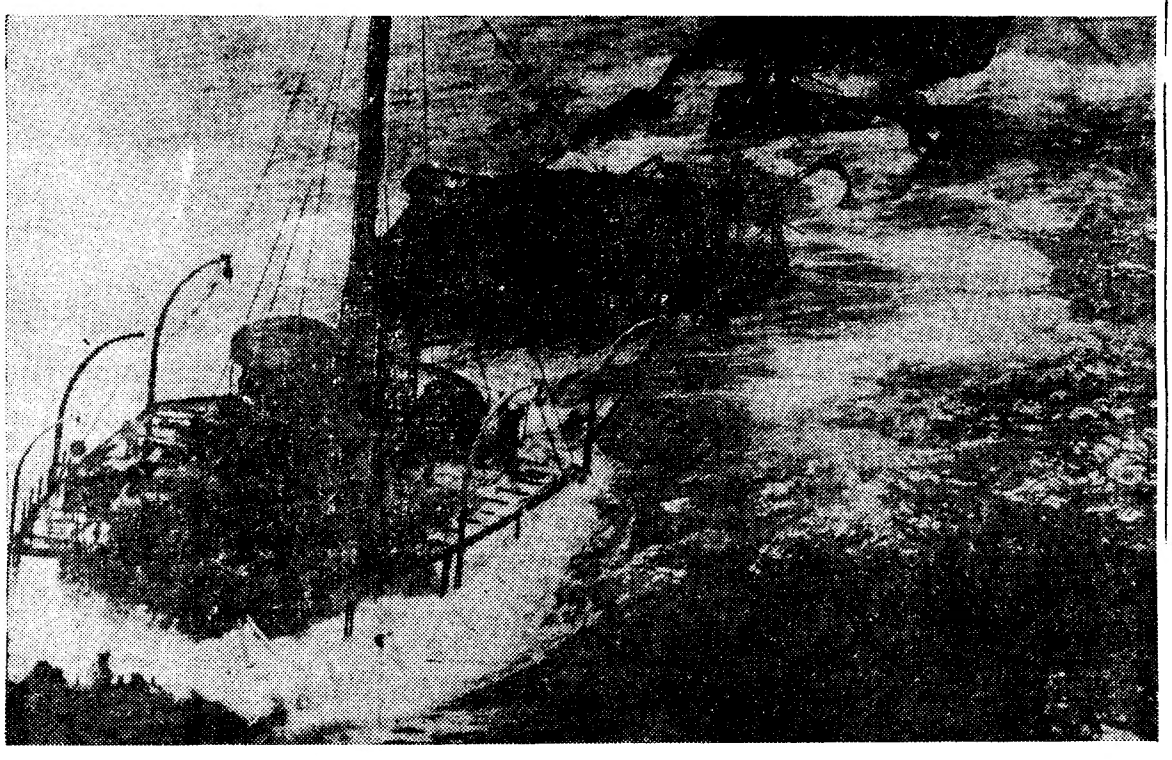
O regresso do embaixador é interpretado pela Imprensa como prova de que o Brasil já explicou satisfatoriamente ao Governo português, por vias diplomáticas, o incidente derivado de uma referência á política ultramarina portuguesa na mensagem enviada ao Congresso pelo presidente Goulart.—(A. N. I.)

Uma mulher dirige a campanha parisiense contra as ratazanas

PARIS, 24.—Vai começar amanhã a grande campanha da Primavera contra cinco milhões de inimigos.

Trata-se da campanha anual que os serviços municipais parisienses levam a efeito contra as ratazanas que infestam os esgotos da cidade e que se calcula elevarem-se, este ano, a mais de cinco milhões, numero muito superior ao das existentes, nesta capital, na Idade Média.

Embora possa parecer estranho o supremo comandante desta campanha é uma mulher: a dr.ª Corré, médica da Prefeitura da Polícia. — (A. N. I.).



O NAUFRÁGIO DO «TAGUS» NA COSTA DE MOÇAMBIQUE — Fotografia aérea do cargueiro português, meio submerso, depois das águas do índico se terem encarregado de extinguir o incêndio que se guiu á explosão a bordo. (Foto cedida pelo «Diário de Moçambique»)

2.ª EDIÇÃO

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O GOSTO DE COLECCIONAR

No ambiente de beleza e de curiosidade que é o I Salão de Antiguidades — que uma iniciativa de bom gosto ergueu nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, num casamento feliz, em que as maravilhosas velharias de coleccionadores e de antiquários se harmonizam com o enquadramento da moderna arquitectura do edifício — houve ontem mais uma manifestação agradável que completa as intenções artísticas e culturais do certame: uma palestra do prof. Luís Reis-Santos. No tom leve de uma «charla», cheia de espontaneidade e de humor, o director do Museu Machado de Castro deu uma síntese perfeita do que é «coleccionar obras de arte». Evocando os primeiros passos da sua própria experiência de rapaz, apontou depois, com um certo sentido caricatural — a que não faltou, todavia, a nota erudita ou sentimental —, o que é a sensação do coleccionador, tanto do coleccionador pobre, que á custa de mil sacrifícios vai acumulando as peças da sua colecção, por amor á beleza ou por simples interesse de juntar objectos afins, como do coleccionador rico, que, tendo outras possibilidades, pode ir apurando a sua colecção, numa obra paciente e meritória, de que, com a valiosa colaboração dos antiquários, vão resultando largos benefícios para o património artístico nacional, pela descoberta e pela valorização de numerosos objectos de arte que jazem ignorados muitas vezes por esse País fora, á beira de se perderem ou de se inutilizarem. Focando o interesse característico de uns e de outros, exaltando o papel que ambos desempenham e descrevendo a evocação da sua própria vida de apaixonado pelas coisas belas, citando alguns dos mais famosos coleccionadores portugueses — António Arroio, Guerra Junqueiro, Carvalho Monteiro, Vieira da Silva e Ricardo Espírito Santo — Luís Reis-Santos terminou com a leitura sugestiva de encantadores versos de Carlos Queiroz a bela palestra, que o dr. Francisco Cortez Pinto, presidindo á sessão, agradeceu com justas palavras de admiração e louvores para com o erudito conferencista, que uma numerosa assistência calorosamente aplaudiu.

MANIFESTO DO AZEITE

A Secretaria do Comércio comunicou agora que, conhecidas as disponibilidades do País em azeite, se torna indispensável proceder ao seu manifesto até 5 de Abril, perante os grémios da lavoura. Para isso há impressos fornecidos pela Junta Nacional do Azeite. Nesse manifesto deve declarar-se o azeite que cada um tem e aquele que destina á venda e ao consumo próprio. Os produtores poderão transaccionar as quantidades de azeite que manifestem, mas deverão comunicar essas vendas á mesma Junta Nacional do Azeite.

*

EM SARILHOS GRANDES

Na estrada que vai do Montijo a Sarilhos Grandes, junto á escola desta ultima localidade, Maria Dulce de Ó Bárbara, de 3 anos apenas, foi colhida por um automóvel. Uma ambulancia trouxe-a para S. José onde ficou internada com várias contusões.

ESTRADA MOLHADA, dois automóveis, dois desastres

Foi esta madrugada. Um automóvel desceu a rampa da auto-estrada, passou o viaduto Duarte Pacheco e, ao entrar no empedrado, resvalou e foi embater na bomba de gasolina da estação de serviço. Ficou num feixe. O empregado acorreu mas, como se se tratasse dum fantasma, o automóvel estava só, reduzido a um montão de destroços, sem ninguém. Tinham fugido os seus ocupantes. Porquê? Dez minutos depois, novo automóvel, a mesma direcção, a mesma estrada molhada e o mesmo poste de gasolina. Um dos ocupantes foi atirado fora do carro e ficou estatelado no solo. E' o estudante, sr. Eduardo Pedro Garcia de Sousa Pratas, de 23 anos. O mesmo automóvel o levou a S. José onde foi tratado.

MOTOCICLETA DE MORTE

O estudante António Augusto Guerra Lima, de 13 anos, aluno da Escola Técnica do Montijo, morador em Alcochete, quando seguia pela estrada, para casa, foi apanhado por uma motocicleta conduzida pelo sr. Joaquim José de Oliveira Simplício, morador no Barreiro, acompanhado do sr. Alberto Afonso de Jesus, de 29 anos. Conduzido ao hospital do Montijo, o jovem estudante morria pouco depois, enquanto o condutor da motocicleta era detido pela P. V. T.

*

TABERNA E FACADAS

O sr. Artino Baptista tem uma taberna no lugar do Mosteiro, na Penaverde, concelho de Aguiar da Beira. Lá entraram o serrador Joaquim dos Santos e o jornaleiro Bernardino Pires. Pouco depois estavam pegados e Bernardino Pires agredia a soco o antagonista. O sr. Artino Baptista não quer desordens lá em casa e tem toda a razão. Pôs fora o agressor e fechou a porta. Pouco depois, ao sair, o sr. Artino tinha á sua espera nada menos de três homens: Bernardino Pires, seu irmão Daniel Pires e Fernando Lamas. O primeiro agrediu-o á facada. A perder sangue, de fato esfarrapado, foi conduzido ao hospital de Aguiar da Beira onde ficou internado.

*

A «SCOOTER» PARADA

Foi ontem á noite, na recta de Pegões, entre pinheiros que se erguem como abantesmas. Ao lado da estrada, inanimado, encontrava-se o sr. Manuel Veríssimo Carvalheira, de 28 anos, natural de Canha, perto do Montijo. Ao lado, parada, encontrava-se a sua «scooter»... Um automóvel levou-o ao hospital de Vila Franca de Xira, mas quando lá chegou estava morto. Era casado com a sr.ª D. Capitolina Maria Veríssimo. Não se sabe ao certo o que se passou, procurando a P. V. T. apurar o caso.

A Feira de Março de Leiria foi hoje inaugurada

LEIRIA, 24.—Com um dia de sol magnífico, a contrastar com o mau tempo que tem estado nestes ultimos meses, foi hoje inaugurada a antiquíssima e tradicional Feira de Março de Leiria, que se manterá aberta até o dia 7 de Abril.

O certame funciona na Avenida e terrenos anexos ao Estádio Municipal, ocupando uma extensa área. Nota-se, de ano para ano, acentuado progresso na apresentação e disposição de barracas e «stands» para diversos fins, comerciais e recreativos. Pode dizer-se que esta feira é a maior e mais importante da região, sendo sempre aguardada com todo o interesse pela população da cidade, gentes do distrito e forasteiros.

À abertura do certame assistiram o governador civil do distrito, vice-presidente do Município, em exercício, deputados, presidente da Junta Distrital, director dos Serviços de Urbanização, comandante militar e outras autoridades. O rev. cónego dr. Carlos de Azevedo representava o prelado da diocese.

Também foi inaugurada a Feira de Março de Aveiro

AVEIRO, 24.—Foi hoje inaugurada, pelas 11 horas, a tradicional Feira de Março, certame-exposição regional que data desde os tempos medievais. A Feira prolongar-se-á até 25 de Abril próximo. À cerimónia de abertura assistiram os presidentes da Camara Municipal e da Comissão de Turismo e outras entidades da cidade.

HOMENAGENS

Ao tenente José de Sousa Nazaré, na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, promovido pela direcção, houve, hoje, um almoço de homenagem ao sr. tenente José de Sousa Nazaré que, durante 12 anos, exerceu o cargo de presidente do Município de Vila Franca de Xira. Associaram-se alguns presidentes das Camaras do distrito de Lisboa, muitos amigos do homenageado e sócios daquela agremiação regionalista, num total de oitenta convivas.

Presidiu, em representação do governador civil, sr. dr. Osório Vaz, o sr. dr. Jaime Dias Simões, actual presidente do Município de Vila Franca.

O almoço decorreu em ambiente de franca cordialidade e, á altura dos brindes, vários oradores puseram em relevo as qualidades do homenageado e a sua obra em prol de Vila Franca.

Aos presidente e vice-presidente do Município de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 24. — Foi hoje prestada, nesta vila, significativa homenagem ao presidente e ao vice-presidente do Município de Santa Comba Dão, srs. dr. Joaquim Ribeiro de Estêvão Faria e Ernesto Marques Moura, respectivamente, que, no próximo dia 4 de Abril, deixam aquelas funções, por findar o mandato.

Nos Paços do Concelho efectuou-se, ás 15 e 30 horas, uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Marques Teixeira, governador civil de Viseu. Estavam presentes todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas da região, deputações de bombeiros e legionários, alunos das escolas, etc.

Usaram da palavra, para pôr em relevo a acção daquelas autoridades administrativas, os srs. dr. João Manuel Alves, presidente da comissão concelhia da U. N.; Cantanhede Vieira, chefe da secretaria do Município; Francisco Costa, pelas Juntas de Freguesia; Vítor Soares, em nome dos munícipes; dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital da U. N.; e dr. Marques Teixeira, chefe do distrito.

Os homenageados, aos quais foram entregues salvas de prata, agradeceram a manifestação de simpatia de que eram alvo, acentuando que sempre procuraram servir os interesses dos munícipes e do concelho.

Ao fim da tarde, haverá uma visita ao Palácio da Justiça, seguida de jantar, no colégio da vila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

PONTA DELGADA, 24 — O «Diário dos Açores», transcreveu do «Diário de Lisboa», em fundo, a Nota do dia «Palavras claras». — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

FESTA SALESIANA NO ESTORIL

No Colégio Salesiano do Estoril, foi hoje comemorado o «Dia do Antigo Aluno Salesiano do Estoril».

Às 9 e 45, o padre António celebrou missa, com comunhão pascal.

Seguiram-se a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Centro dos Antigos Alunos Salesianos para o triénio 1963-65, um desafio de futebol entre antigos alunos, solteiros e casados, e um almoço de confraternização.

Às 15 horas houve bênção do Santíssimo Sacramento, começando depois uma sessão de cinema.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O homem esquecido» e «Rainha do Chantecler» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «Segredos da selva» e «Idílio em Setembro» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A rainha de Tabarin» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «E o céu ficou em chamas» e «A mulher de Jamaica» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30. «A revolta dos escravos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões. 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (T. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

V8 UM FATO SEM PRECEDENTES

Pronto a vestir e pronto a resistir a todas as situações, o fato V-8, de **pura lã,** foi rigorosamente estudado para satisfazer as variantes físicas do homem português!
V-8 = produto da uma nova técnica na indústria do vestuário, é o fato do seu tempo!
Garantido na confecção
Garantido no tecido **Manelco!**
V-8 uma série especial

Preços rigorosamente fixos:

650$00
750$00
850$00

À venda nas seguintes casas especializadas:

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 **Lisboa**
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A **Lisboa**
Confecções Castilho
Rua Maria Andrade, 37-D **Lisboa**

Manelco

FATO «V-8» PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A volta de Collaghan» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Crime na Riviera» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O aprendiz do diabo» e «Fabricantes de medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E. AQUARIO

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

O PORTO PELO TELEFONE

Acidente de viação

PORTO, 24 — Quando seguia de bicicleta motorizada, o sr. Ilídio da Silva Azevedo, de 21 anos, moço de lavoura, residente em Arouca, embateu num veículo idêntico, tripulado pelo sr. Joaquim Nogueira, de 30 anos, morador na Arrifana.

Ambos os homens se feriram e conduzidos ao Hospital de Santo António, ali ficaram internados com diversos ferimentos.

Quedas

Vítimas de quedas, recolheram ao Hospital de Santo António: o pracista sr. Guilherme Gonçalves Ribeiro, de 20 anos, solteiro, residente na Rua da Estação, que sofreu fractura da perna direita quando jogava futebol; a sr.ª D. Eulália dos Santos Oliveira, de 74 anos, domiciliada na Rua Silva Porto, com a perna esquerda fracturada, devido a um acidente verificado em casa; e, finalmente, a sr.ª D. Clorilde de Jesus Vieira, de 66, moradora na Rua Diogo Leite, com fractura de uma perna, por igual motivo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O Homem e as Armas», de Arthur Miller (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cavaleiro negro» (12 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 - 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como ser feliz no amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

3533 contos de prémios no Totobola

Nada faz parar o interesse e o entusiasmo que os participantes aos concursos do Totobola manifestam semana a semana, com uma regularidade impressionante, a significar que este util e agradável passatempo entrou nos usos e costumes da nossa terra!

Antigamente, tratando-se de uma iniciativa nova, verificavam-se oscilações constantemente, motivadas pelas várias razões que sempre influem nas reacções humanas; agora, mesmo os factores que antes influiam, consideràvelmente, passaram a registar variações mínimas, quase imperceptíveis!

Isto, aliás, é o que sucede, mais ou menos, em todos os países onde os concursos de prognósticos entraram na rotina dos usos e costumes do publico.

Vejamos, pois, os numeros do 27.º concurso:

Matrizes, 839 645; Apostas, 5 121 181; Receita global, 7 681 776$; montante para prémios, 3 533 600$; valor de cada prémio, 1 788 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O próximo concurso

Para o 28.º concurso, no próximo domingo, serão considerados os seguintes encontros:

I Divisão — 1, Atlético-Setubal; 2, Leixões-C. U. F.; 3, Guimarães-Olhanense; 4, Barreirense-Belenenses; 5, Lusitano-F. C. Porto.

II Divisão — 6, Espinho-Covilhã; 7, Salgueiros-Marinhense; 8, Vianense-Braga; 9, Castelo Branco-Sanjoanense; 10, Cova da Piedade-Alhandra; 11, Farense-Sacavenense; 12, Peniche-Portimonense; 13, Portalegrense-Torriense.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO POR UM TRACTOR — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do condutor de tractores Manuel Domingos Seguro, de 31 anos, residente em Assentiz, concelho de Torres Novas, que foi colhido pelo tractor que conduzia, que se voltou em Tomar. O infeliz foi transportado para Lisboa, tendo falecido pouco depois de ter dado entrada no hospital.

CAIU DE UMA MOTORETA — O pedreiro Julio Laureano, de 40 anos, residente em Cabeça da Bezerra, concelho de Sintra, quando seguia, numa motoreta, conduzida pelo seu amigo sr. Fernando de Melo, morador em Sintra, caiu, sofrendo graves contusões, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José. O sr. Fernando de Melo nada sofreu.

UM PARALÍTICO SOFREU QUEIMADURAS — O antigo servente de pedreiro José Nunes Beirão, de 58 anos, residente na Quinta da Flamenga, 4, a Chelas, que está paralítico, sofreu muitas queimaduras pelo corpo, por se ter comunicado ás roupas da sua cama o lume de um fósforo com que acendia um cigarro. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Presentes da Páscoa

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

O ministro do Interior entregando as insígnias

A Ordem da Benemerência

foi entregue pelo ministro do Interior aos dirigentes da Liga dos Bombeiros Voluntários

Na sede da Liga dos Bombeiros Voluntários, no decorrer de expressiva cerimónia, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, procedeu, esta manhã, por incumbência do Chefe do Estado, á imposição da Ordem de Benemerência aos membros dirigentes daquela instituição: António de Moura e Silva, Fernando Nunes, Francisco Lopes, Idalino Freitas e Mário Passos Correia de Almeida.

Ao sr. eng. Russo Belo, presidente dos Congressos de Bombeiros, coube agradecer a presença do titular da pasta do Interior, do governador civil e dos representantes da Camara Municipal, da P. S. P., da Fundação Gulbenkian, etc. O sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, salientou, por sua vez, que se tornava de todo necessário franca cooperação entre as entidades oficiais e o voluntariado — e aconselhou se desfizessem quaisquer mal entendidos entre direcções particulares e aquelas outras nomeadas pelo Governo.

O sr. dr. Santos Junior, em palavras impregnadas de calor e admiração, declarou sentir-se bem naquele ambiente, pois sempre nutrira um sentimento de simpatia para com as corporações humanitárias. «Estou aqui — disse — até por imperativo de consciência, uma vez que o Ministério do Interior deve contar com essa força anónima, mas útil e altruista, que é o voluntariado».

Elogiou os dirigentes da Liga, a quem minutos depois imporia a Ordem da Benemerência (diversos graus), e lembrou o ultimo Congresso Mundial do Fogo, levado a efeito em Lisboa — demonstração máxima da boa organização dos bombeiros voluntários portugueses, que os representantes estrangeiros apreenderam em todo o seu significado.

Em nome dos distinguidos com a Ordem da Benemerência, agradeceu, no final, o sr. António de Moura e Silva, presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Voluntários.

A Casa do Minho promoveu mais um «Almoço da lampreia e do cabrito»

A Casa do Minho, no louvável intuito de tornar mais conhecida e melhor apreciada a cozinha regional de Monção, promoveu hoje, mais uma vez, com a colaboração do S. N. I., o já tradicional «almoço da lampreia e do cabrito».

No almoço, que se efectuou na sede daquela agremiação, participaram cerca de cento e sessenta convivas, entre os quais os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico; e dr. Adelino Peres Rodrigues, presidente da direcção da Casa do Minho, o qual se encontrava acompanhado dos restantes dirigentes da colectividade.

O magnífico almoço, que proporcionou momentos de franca confraternização, num ambiente de cordial intimidade, constituiu uma bela jornada de propaganda da famosa cozinha de Monção, para o que muito contribuiu o impecável serviço da Casa Londrina, daquela vila, que fez deslocar a Lisboa os seus técnicos de culinária e todos os produtos que serviram para a refeição.

No momento próprio, trocaram-se amistosos brindes entre vários dos convivas, que puseram em relevo a oportunidade e o interesse da iniciativa da Casa do Minho, que muito contribui para a expansão do turismo nacional.

ESTUDANTE FERIDO

quando jogava futebol

EVORA, 24 — Quando jogava o futebol no estádio do liceu local, fracturou uma perna o aluno Mário José de Oliveira Louro, de 16 anos, natural desta cidade, e aqui residente na Rua da Republica. Depois de tratado no Hospital da Misericórdia, aquele jovem recolheu a casa.

O 67.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, que está a comemorar o 67.º aniversário da sua fundação, procedeu hoje á distribuição de um bodo a 70 dos pobres mais idosos da freguesia.

VIDA RELIGIOSA

As procissões dos Passos desfilaram esta tarde

pelos bairros de Belém e Santa Engrácia

A procissão do Senhor dos Passos de Belém atraiu, esta tarde, muitos fiéis daquele bairro e de vários pontos da cidade.

Foi por entre alas de povo que desfilou o préstito, precedido do guião, do pendão e da cruz paroquial. Depois, os «anjinhos», alguns cumprindo promessas e outros conduzindo símbolos dos martírios do Senhor. Seguiam-se os andores de N. Senhora das Dores e do Senhor dos Passos. Conduzia o Santo Lenho, sob o pálio, um dos coadjutores da freguesia; e, a fechar o piedoso cortejo, a banda de musica da Casa Pia de Lisboa.

Das janelas, decoradas com colchas e colgaduras, deitaram flores sobre as imagens. A cerimónia do Encontro foi á porta do templo, e a procissão percorreu o itinerário dos anos anteriores.

Na igreja, depois da recolha do préstito, houve sermão pelo rev. Oliveira de Jesus Reis, prior da Encarnação.

Em Santa Engrácia

Da igreja de Santa Engrácia saiu, esta tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorreu o costumado itinerário. De manhã, o prior, rev. José dos Anjos Borges, celebrou missa e deu a comunhão pascal aos homens da freguesia, em numero aproximado a cem. Seguiu-se a missa solene, acompanhada a órgão e canticos. Foi oficiante o pároco, acolitado por dois sacerdotes, e comungaram, também, muitos fiéis.

Pelas 16 horas, saiu a procissão, que abria com o guião e pendão, seguidos das crianças da Cruzada Eucarística e da Cataquese da freguesia, com a respectiva bandeira e o estandarte de Santa Engrácia, algumas vestidas de anjos, outras cumprindo, igualmente, promessas, da, conduzindo os martírios do Senhor, irmãos com as opas roxas, depois, os andores de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos, ladeados por lanternas; o pálio, sob o qual o rev. Gaspar Borges conduzia o Santo Lenho e, a fechar o cortejo, a banda de música da P. S. P.

A cerimónia do Encontro celebrou-se no Vale de Santo António, de cuja capela saiu o andor com a imagem de Nossa Senhora.

Muitos fiéis seguiam a procissão cumprindo, igualmente, promessas.

De regresso ao templo, houve sermão, «Miserere» e benção com o Santo Lenho.

O ministro da Saúde assistiu à Comunhão pascal dos enfermeiros e alunos das escolas de enfermagem

Na igreja de S. Roque efectuou-se esta manhã a comunhão pascal dos enfermeiros e alunos das escolas de enfermagem.

O sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, celebrou a missa, acolitado por dois sacerdotes, tendo ao Evangelho pronunciado uma homília alusiva ao acto.

Na altura própria foi distribuida a comunhão a cerca de quinhentos enfermeiros e alunos das escolas de enfermagem.

Estiveram presentes ás cerimónias os srs. ministro da Saude, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, chefe de gabinete daquele membro do Governo, beneficiado Vítor Franco, capelão chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, directores das escolas de enfermagem e representantes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

Juventude Operária Católica

Promovida pelos organismos operários católicos do Patriarcado de Lisboa, de colaboração com um grupo de sacerdotes e amigos do rev. padre dr. Narciso Rodrigues, efectuou-se hoje uma tarde de convívio no Externato Marista, á Rua de Artilharia Um.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias difíceis do Benfica e do F. C. Porto
O G. D. da C. U. F. venceu bem o Atlético

BELENENSES - SPORTING

(Na 1.ª volta: 0-3)

(Continuação da 1.ª página)

por Peres, foi desfeito por Hilário, que afastou o perigo.

Os «azuis» tornaram-se ameaçadores e Palico lançou Peres, este centrou para Abdul. e Hilário cortou o lance, quando o avançado belenense se preparava para rematar.

Também Pedro Gomes teve uma boa entrega a Geo, a bola foi a Osvaldo Silva, que foi carregado irregularmente por Paz.

Geo apontou o castigo, mas o esférico foi á barreira formada pelos jogadores da casa, e a jogada perdeu-se.

O Belenenses continuou a insistir, obrigando a defesa do Sporting a bastante trabalho, e, aos 35 minutos, um passe de Abdul para Peres, proporcionou a este um remate, que foi fácilmente defendido por Carvalho.

Sucederam-se algumas avançadas dos dois lados, mas o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

A partida recomeçou práticamente com um «canto» sofrido pelo Sporting, o qual foi apontado por Peres e defendido pelo guardião Carvalho.

Seguiu-se uma fuga de Palico, que de longe. rematou, defendendo Carvalho, com segurança.

Os visitantes reagiram e, durante alguns minutos, dominaram o meio campo adversário, não conseguindo, porém, enlear a defesa local.

Aos 7 minutos, Pedro Gomes carregou, á margem das leis, Palico, sendo o Sporting punido com um «livre», que Yauca apontou á figura do guarda-redes leonino.

O jogo prosseguiu com equilibrio, e, aos 12 minutos, Figueiredo desembaraçou-se de Alberto Luís, cruzou, e Morais atirou, mas sem direcção.

Depois. Geo teve um remate ao lado do poste.

Registou-se aos 18 minutos, nova «corrida» de Figueiredo, pelo lado direito, com Vicente á ilharga, centrando sobre a baliza, acabando Morais, á boca das redes, por cabecear para fora.

Pertenceu depois ao Belenenses insistir sobre a grande área leonina, conseguindo um «canto», que não surtiu efeito, sucedendo, pouco depois, o mesmo a novo «canto».

Aos 23 minutos. José Pereira teve de sair fora da sua baliza para defender um perigoso remate de Morais.

Aos 27 minutos, o Sporting perdeu uma ocasião soberana quando Osvaldo Silva entregou a bola a Morais e este, sózinho, em vez de rematar, deu-lhe um toque para as mãos de José Pereira.

Mas, dois minutos volvidos, o Belenenses abriu o activo: após um «livre» apontado por Rosendo, o esférico ficou ao alcance de Yauca, que, perante a hesitação de José Carlos, teve tempo de preparar e rematar com êxito.

A partir de então, e já dentro do ultimo quarto de hora, o Sporting atacou com ímpeto, mas o Belenenses aguentou-se, e, aos 33 minutos, Palico fugiu pela direita e, já dentro da grande área, foi travado por Hilário, de forma irregular, sendo assinalada grande penalidade contra o Sporting.

Yauca, encarregado de apontar o castigo máximo, rematou para as nuvens.

Passado este período, os «leões» passaram ao campo adversário e Figueiredo, com a baliza á sua mercê, atirou fracamente á figura de José Pereira.

O Belenenses, através de Peres, fez perigar as redes do Sporting, mas o remate do extremo-esquerdo saiu a rasar a trave.

E, até final, o resultado não se alterou: Belenenses,1-Sporting, 0.

C. U. F. - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra, com pouca assistência.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Alvaro, Ferreira Pinto, Vieira Dias e Uria.

ATLÉTICO — Bastos; Sidónio e Craveiro; Luz, Orlando e Vasconcelos; Miranda, Carlos Gomes, Diego, Inácio e Palmeiro.

Os primeiros minutos da partida foram jogados sobre o centro do terreno, sem vantagem para qualquer das equipas.

A passagem do primeiro quarto de hora foi antecedida pelo desenrolar de uma série de lances perigosos sobre a baliza de Bastos, o que proporcionou ao guardião alcantarense, algumas excelentes defesas.

Aos 22 minutos e na conclusão de uma fuga provocada por Diego, Palmeiro tentou alvejar a baliza dos locais, José Maria, porém, lançando-se ao solo, arrebatou-lhe a bola no momento preciso.

Cinco minutos depois, a Cuf colocou-se em vencedora, Ferreira Pinto, levemente descaído sobre o lado esquerdo, centrou e Bastos não conseguiu cortar o lance. A bola foi a Alvaro que, de cabeça, atirou para a baliza deserta.

Ainda que dominados intensamente, os alcantarenses nem por isso perdiam a noção do ataque, pelo que aos 37 minutos, Miranda, em boa posição, alvejou a baliza adversária com um remate que passou ao lado.

Os cufistas não se impressionaram e com o aproximar do intervalo, voltaram a impor-se, embora sem alterar o resultado de 1-0, a seu favor.

O reatamento, foi assinalado práticamente com a marcação do 2.º golo da Cuf. A bola vinda do centro do terreno foi a Alvaro que progredindo pelo lado direito, centrou sobre a baliza de Bastos, Ferreira Pinto entrou fulgurante e, de cabeça atirou a contar.

Com a obtenção do seu segundo golo, a Cuf abrandou, aproveitando o Atlético para aparecer mais ao ataque, mas sem grandes consequências, pelo que a dez minutos do final as equipas pareciam conformadas com o resultado.

Aos 37 minutos, Uria conseguiu bater a defesa alcantarense, alvejou a baliza e Ferreira Pinto tocou a bola, desfeiteando Bastos, e aumentando a vantagem dos cufistas para 3-0.

E com dois cantos consecutivos contra o Atlético, sem consequências terminou o encontro com a vitória da Cuf por 3-0.

F. C. PORTO - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.

SETUBAL — Mourinho; Carriço e Alfredo; Jaime Graça, Torpes e Resende; Mateus, Pedro, José Maria, Teixeira e Quim.

Logo na primeira jogada, os setubalenses colhendo a defesa portista a frio, alcançaram um canto, que depois de marcado não resultou.

Os visitantes, no entanto, ganharam alento com este lance e, no seguimento, o encontro equilibrou-se, mas não ganhou grande vibração.

Só depois dos 10 minutos é que os locais aceleraram um pouco, obrigando a defesa contrária a ceder dois cantos. Não obstante, os sadinos ocntinuaram a mostrar-se ligados e empreendedores e, aos 18 minutos, após uma jogada bem urdida por Pedro, J. Maria, com um excelente golpe de cabeça, bateu Américo, colocando a sua equipa em vencedora.

No entanto, aos 28 minutos, um rápido internamento de Carlos Duarte permitiu a Hernani a obtenção do empate, aproveitando muito bem o passe do seu extremo.

A igualdade não modificou a fisionomia do encontro, pois o Setubal continuou a oferecer uma réplica bem ordenada que manteve o equilíbrio da partida. E, mais felizes, os portuenses obtiveram o 2.º golo, aos 42 minutos, por Pinto, tendo o intervalo chegado, com o Porto a vencer por 2-1.

No recomeço os portuenses foram mais insistentes no ataque e o guardião visitante executou, de seguida, duas boas defesas, a remates de Serafim e de Jaime.

Os visitantes procuraram encontrar o ritmo do início do jogo e beneficiaram mesmo de dois cantos, mas aos 22 minutos foi o Porto que voltou a marcar, por Hernani, após excelente jogada pessoal, passando a marca para 3-1.

O Setubal não se conformou e dando melhor expressão á sua boa capacidade, reduziu o atraso no minuto imediato, com um golo de Quim.

Até final continuaram a registar-se ataques para ambos os lados, com emoção junto de ambas as balizas, mas o resultado manteve-se em 3-2, a favor do Porto.

LUSITANO - BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo Estrela, em Evora, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Mitó e Vicente; Sosa, Paixão e Lima; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Lira e Lito.

Logo no primeiro minuto, o Barreirense, por intermédio de Ludovico, que chegou a driblar Vital, rematou ao lado, desperdiçando grande oportunidade de tento. No minuto seguinte, o mesmo jogador teve lance idêntico, mas Mitó salvou no derradeiro momento.

Entretanto, só aos 10 minutos as balizas de Bráulio estiveram em perigo, devido a um centro de Vítor Silva.

E em jogo de parada e resposta atingiu-se a meia hora, sem que o marcador fosse inaugurado.

E com a partida a decorrer em feição de equilibrio, foi assinalado o fim do primeiro tempo, com o resultado: Lusitano, 0-Barreirense, 0.

No recomeço a fisionomia do encontro não se alterou. Foi, porém, o Barreirense o que mais objectivo se mostrou, chegando Cabral a desfrutar de bom ensejo de tento, aos 15 minutos, que Vicente salvou sobre o risco da baliza.

Pouco depois, os eborenses desperdiçaram boa oportunidade de golo por atabalhoamento de Pinho, que rematou sem direcção.

E com lances alternados nos dois meios campos, foi assinalado o fim do desafio com: Lusitano, 0-Barreirense, 0.

OLHANENSE - FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Padinha (Olhão). Arbitro, Vaz Valente, de Beja.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Valter.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Ramiro, Brandão, Eduardo, Narciso e Ramalho.

O encontro teve no primeiro minuto um golo para o Olhanense, resultante de uma troca de passes entre Valter e Campos, finalizado por este.

O Olhanense manteve-se ao ataque e teve duas ocasiões de golo, não aproveitadas por Tonho e Campos.

À passagem da meia hora os locais dominavam.

E até final da primeira parte o resultado manteve-se: Olhanense, 1 - Feirense, 0.

No recomeço do jogo o Feirense apareceu mais ao ataque e por duas vezes Brandão perdeu ocasião de marcar.

Os olhanenses reagiram e Campos não conseguiu aproveitar uma excelente oportunidade de aumentar a vantagem.

Até final o jogo repartiu-se pelos dois campos e o resultado não se alterou: Olhanense, 1 - Feirense, 0.

S. L. BENFICA - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no estádio da Luz, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem e Cruz; Humberto, Saraiva e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Viriato; Marçal, Ribeiro e Raul; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Azevedo.

O jogo começou com evidente superioridade dos benfiquistas, que, aos 13 minutos, após terem já beneficiado de três cantos, abriram o activo. Simões teve um centro bem medido e Torres, com um golpe de cabeça, bateu Nicolau.

Ao quarto de hora o avançado-centro dos «encarnados» teve nova oportunidade mas Nicolau, com saída a tempo, frustrou-lhe os intentos.

Até á meia hora a feição do jogo não sofreu modificação continuando o Benfica a jogar no meio-campo contrário.

Até ao intervalo o Benfica voltou a usufruir de várias ocasiões para aumentar a vantagem sem, no entanto, o conseguir.

A mais flagrante oportunidade registou-se, aos 40 minutos, quando José Augusto teve um remate que bateu Nicolau, aliviando Santana sobre o risco até ao intervalo o resultado não se modificou: Benfica, 1-Leixões, O.

No recomeço do jogo verificou-se ligeira melhoria por parte do Leixões. E como consequência dessa subida os visitantes tiveram, aos 10 minutos, a sua primeira ocasião de marcar. Oliveira atirou um pontapé do lado esquerdo, deixando Costa Pereira escapar a bola, sem consequências, porém, por não haver adversários perto.

Aos 13 minutos, o Benfica poderia ter obtido novo tento mas Santana atirou por alto, após um bom toque de cabeça de Torres.

No segundo quarto de hora, da segunda parte, os nortenhos confirmaram a melhoria anteriormente evidenciada com o senão de não causarem perigo.

Foi até o Benfica que, aos 30 minutos, teve uma oportunidade quando José Augusto rematou de cabeça para Nicolau responder com uma defesa segura.

Finalmente, aos 42 minutos, os «encarnados» elevaram a conta para 2-0, por intermédio de Coluna, com um remate potente atirado a cerca de 30 metros.

Pouco depois acabou o jogo, com o resultado: Benfica, 2-Leixões, 0.

ACADÉMICA - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal, de Coimbra, arbitrado por Francisco Guerra (Porto).

ACADÉMICA — Maló; Marta e Castro; Gervásio, Curado e Piscas; Rocha, Jorge, Gaio, Lourença e Assis.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Mário e Daniel; Pinto, Silveira e Virgilio; Armando, Romeu, Lua, Mendes e Peres.

Nos primeiros minutos de jogo a Académica desperdiçou a primeira ocasião de golo quando Gaio isolado rematou por forma a que o guardião visitante defendesse sem dificuldade.

O V. de Guimarães organizou, seguidamente, um ataque que lhes valeu um «livre», por falta de Curado sobre Lua e de cuja marcação, por Mendes, resultou excelente defesa de Maló.

Aos 24 minutos, ao finalizar um contra-ataque, Romeu foi desarmado, oportunamente, por Piscas e, até á meia hora os visitantes tornaram-se mais perigosos, obrigando a defesa local a grande actividade.

Aos 31 minutos Peres rematou forte, mas sobre os postes e, aos 40 minutos, após intenso domínio, o Guimarães obteve o 1.º golo, apontado por Lua Ao intervalo: 0-1.

Nos primeiros momentos do recomeço o V. de Guimarães obteve o 2.º golo, por intermédio de Lua

Resultados da[...]

Campeonato da Prim[...]

F. C. Porto	3 – Se[...]
C.U.F.	3 – At[...]
Benfica	2 – Le[...]
Olhanense...	1 – Fe[...]
Académica	0 – G[...]
Belenenses...	1 – Sp[...]
Lusitano	0 – Ba[...]

Campeonato da Segu[...]

ZONA NORTE:

Covilhã, 2-Oliveirense, 0
Leça, 3-Ac. Viseu, 1
Boavista, 4-Vianense, 2
Sanjoanense, 0-Varzim, 0
Marinhense, 2-Espinho, 1
Braga, 3-Salgueiros, 3
B. Mar, 2-C. Branco, 2

Alha[...]
Orien[...]
Torri[...]
Porta[...]
Saca[...]
Seixa[...]
Porti[...]

que, de[...] tro de[...] Aos[...] defesa[...] após u[...] Aos[...] atenua[...] mas es[...] do don[...] perigos[...] Até[...] não s[...] quarto[...] rães q[...] do ent[...] ção e i[...] de con[...] mica, ([...]

Cla[...]

BENFI[...]
Porto
Sportin[...]
Belene[...]
Leixõe[...]
Guima[...]
Lusita[...]
Olhane[...]
Setuba[...]
Acadé[...]
C. U.
Barrei[...]
Atlétic[...]
Feiren[...]

RADI[...]

ac[...]

AV.

II

Com[...] Sporting[...] ção do[...] «leões»[...] Troféu[...] çada.

Não[...] mais lo[...] porque[...] — é d[...] Entre[...] mente[...] difícil[...] mais di[...] Posiçã[...]

1.os — [...]
[...]
3.º — [...]

O [...] Ga[...] mais. [...] G[...]

VIDROS OPALA
HYSIL

De comprovadas características químicas e mecânicas indicados para: HOSPITAIS, RESTAURANTES, CANTINAS e SELF-SERVICE

DURABILIDADE:
SEM TINTAS QUE CAIAM OU SE RISQUEM

HIGIENE:
PERMITE DESINFECÇÕES EM AUTOCLAVE

RESISTÊNCIA:
AO CHOQUE, MAIOR FACILIDADE NA LAVAGEM E ARRUMAÇÃO

ECONOMIA:
50 % DE REDUÇÃO NOS CUSTOS DE NOVAS SUBSTITUIÇÕES

DISTRIBUIDOR — L U F I M A — Rua Conde de Sabugosa, 79-A — Telef. 764002

APROXIMA-SE A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

os da jornada

da Primeira Divisão

...	3 — Setúbal	2
...	3 — Atlético	0
...	2 — Leixões	0
...	1 — Feirense	0
...	0 — Guimarães	2
...	1 — Sporting	0
...	0 — Barreirense	0

da Segunda Divisão

	ZONA SUL:
, 0	Alhandra, 3-Montijo, 3
	Oriental, 0-Peniche, 0
2	Torriense, 8-Lusit. V.R., 2
n, 0	Portalegrense, 1-Luso, 1
o, 1	Sacavenense, 4-Silves, 1
3	Seixal, 2-C. Piedade, 1
2	Portimonense, 3-Farense, 0

nçado- e nova com os in- do jogo tinuan- campo voltou s para no en- nidade quando te que antana o o re- lenfica, ficou-se do Lei- dessa aos 10 são de ponta- do Cos- m con- haver a pode- as San- m bom ora, da confir- rmente le não 30 mi- e quan- e cabe- m uma tos, os nta pa- Coluna, rado a o, com ões, 0. ÃES bal, de ancisco iarta e Piscas; ença e Santos; veira e u, Lua, jogo a rimeira isola- que o se sem ou, se- e lhes ta de a mar- excе- ar um sarma- cas e, es tor- brigan- activi- ematou aos 40 nio, o apon- 0-1. do re- obteve e Lua

que, de cabeça, finalizou um centro de Peres.

Aos 8 minutos, Lua, obrigou a defesa coimbrã a nova intervenção, após uma fuga perigosa.

Aos 12 minutos Lourenço tentou atenuar o domínio dos visitantes, mas estes voltaram a apoderar-se do domínio da partida provocando perigosos assaltos á defesa coimbrã.

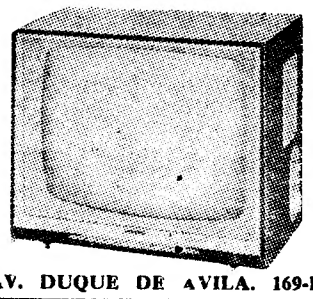
Até á meia hora a toada de jogo não se modificou e, no ultimo quarto de hora, foi ainda o Guimarães que criou mais perigo, acusando então os estudantes desorientação e ineficácia nas suas tentativas de contra-ataque. No final: Académica, 0-Vitória de Guimarães, 2.

Classificação actual

	J.	B	P.
BENFICA	21	55-19	38
Porto	21	51-20	35
Sporting	21	60-24	31
Belenenses	21	38-26	27
Leixões	21	23-28	23
Guimarães	21	37-32	22
Lusitano	21	29-32	22
Olhanense	21	24-28	18
Setubal	21	26-29	17
Académica	21	35-37	16
C. U. F.	21	29-32	14
Barreirense	21	13-39	14
Atlético	21	23-55	10
Feirense	21	18-60	7

RÁDIO - TV - **KAISER**

ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Com o jogo difícil do Restelo, o Sporting, teve de permitir a aproximação do Benfica e, assim, a posição dos «leões» na frente da classificação do Troféu Martini está agora mais ameaçada.

Não puderam os «encarnados» ir mais longe, apesar de jogarem na Luz, porque o seu adversário — o Leixões — é dos que oferece resistência forte.

Entretanto, o F. C. Porto luta igualmente por uma melhoria, esta porém, difícil de conquistar por se encontrar mais distanciado do Sporting.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — **Sporting**	60	24	36
Benfica	55	19	36
3.º — **F. C. Porto** ...	51	20	31

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Varzim e o Seixal continuam à frente

com boa vantagem sobre os mais próximos

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ALHANDRA - MONTIJO

ALHANDRA—Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e Cartaxo; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, André e Licas.

MONTIJO — Redol; Faustino e José António; Serralha, Garroa e Barrigana; Galambas, Celestino, Serra, Rui Silva e Pataca.

Ao intervalo: 1-2, golos de Celestino, aos 4 minutos, Serra, aos 41 e Antunes, aos 20.

Na segunda parte o Alhandra marcou aos 7 e aos 43 minutos, por Antunes.

Serra fez o golo do Montijo.

No final: Alhandra, 3-Montijo, 3.

TORRIENSE - LUSITANO V. R.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Carinho, Campos, Humberto e Carlos António; Narciso, José da Costa, Serafim (ex-junior), Penetra (ex-junior) e Bezerra.

LUS. VILA REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Rudolfo, José Pedro e Silva; Salas, Brito, Marco, Arcanjo e Torres.

Ao intervalo, 1-1, golos de Serafim, aos 19 minutos, e Marco, aos 25 minutos.

Na segunda parte, José da Costa, aos 5 e 34 minutos; Narciso, aos 9 e 29; Bezerra, aos 19 e 36 e Serafim, aos 29, marcaram pelos locais Marco, aos 15, obteve um golo para os visitantes.

No final: Torriense, 8-Lusitano de Vila Real, 2.

SEIXAL - C. DA PIEDADE

SEIXAL — Barroqueiro; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Francelino, Rocha e Cravo; Dimas, Eurico, Carlos Ferreira, Sim-Sim e Tito.

Ao intervalo, 2-1, golos de Francelino (nas p. redes) e de Serra Coelho, aos 5 e 41 minutos, pelo Seixal. O golo do C. da Piedade foi de Eurico, aos 36 minutos.

Na 2.ª parte não se fizeram tentos. No final: Seixal, 2-Cova da Piedade, 1.

PORTALEGRENSE - LUSO F. C.

PORTALEGRENSE — Grilo; Casaca e Agostinho; Pereira, Cesário e António José; César, Eduardo, Jacinto, Chico e Bica.

LUSO — Godinho, Américo e Julio; José António, Batata e Faneca; Rodrigues, Luís, Nicolau, Micael e José Vítor.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Portalegrense, golo de Eduardo, aos 30 minutos, de grande penalidade.

Na segunda parte, Micael, aos 10 minutos, marcou pelo Luso.

No final: Portalegrense, 1-Luso, 1.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

C. U. F.-Atlético	1
Académica-Vit. Guimarães	2
Belenenses-Sporting	1
Spt. Covilhã-Oliveirense ...	1
Marinhense-Spt. Espinho...	1
Boavista-Vianense	1
Sanjoanense-Varzim	X
Seixal-Cova da Piedade ...	1
Portimonense-Spt. Farense	1
Oriental-Peniche	X
Portalegrense-Luso	X
Saragoça-Real Madrid	1
A. Madrid-Barcelona	—

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

ORIENTAL - PENICHE

ORIENTAL — Edmundo; Vítor e José António; Cordeiro, Fragona e Cruz; Faustino, Arnaldo Lopes, Marques e Nogueira.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Pito; Luís, Varela e Lídio; Amorim, Caçula, Manuel Jorge, Chalica e Cardoso.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, também não se marcaram golos. No final: Oriental, 0-Peniche, 0.

SACAVENENSE - SILVES

SACAVENENSE — Carrilho; José Fernandes e Jorge; Manuelito, Mota e Américo; Macedo, Inácio, Romão, Mega e Licas.

SILVES — Duarte, Baía e José Miguel; Laia, Acácio e Tino; Grilo, José Carlos, Gralho, Helder e Eduardo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Romão aos 7 e aos 20 minutos.

No segundo tempo, os locais marcaram mais dois golos, por Mega e Macedo, aos 2 e 8 minutos, respondendo os visitantes, aos 15 minutos, por Eduardo.

No final: Sacavenense, 4-Silves, 1.

PORTIMONENSE - FARENSE

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Celestino; Santos, Tonica e Arquimínio; Herculano, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.

FARENSE — Mário; Remígio e Reina; José António, Valdemar e Vítor; Julio, Jaruga, Djunga, Vinagre e Topi.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Mateus, aos 10 minutos, e Adventino, aos 30 e 43, fizeram os golos do dono da casa. No final: Portimonense, 3-Farense, 0.

BOAVISTA - VIANENSE

BOAVISTA — Avelino; Gomes e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Ribeiro 2.º Silva Pereira, Germano, Cesteiro e José Maria.

VIANENSE — Desidério; Soares e Cerdeira; Manguela, Pinho e Gerardo; Carneiro, Amaral, Santos, Valdemar e Palhares.

Ao intervalo, 1-2, marcaram, pelo Boavista, Germano, aos 44 minutos; e Palhares, do Vianense, aos 21 e aos 43 minutos.

Na segunda parte o Boavista marcou três golos, por Silva Pereira, aos 21 minutos, e Celestino, aos 33 e aos 42 minutos.

No fim: Boavista, 4-Vianense, 2.

LEÇA - ACAD. DE VISEU

LEÇA — Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Julio; Ferreirinha, Cambota, Ramos, Martinho e Semedo.

AC. VISEU — Helder; Oscar e Amadeu; Silvino, Calichio e Martinez; Figueira, Pereira, Ramiro, Cava e José Manuel.

Ao intervalo, 1-1, golos de Martinho, do Leça, aos 17 minutos, e de Ramiro, do Viseu, aos 32 minutos.

Na segunda parte Cambota e Semedo, aos 12 e aos 26 minutos, fizeram os golos do Leça.

No final: Leça, 3-Ac. Viseu, 1.

SANJOANENSE - VARZIM

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Lima, Augusto, Gomes e Grilo.

VARZIM—Justino; André e Abegoaria; Ferreira, Quim e Gèninho; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Flávio.

No fim da 1.ª parte: 0-0.

Não houve, também, tentos no 2.º tempo. No final: Sanjoanense, 0-Varzim, 0.

B. MAR - CAST. BRANCO

BEIRA-MAR—Pais; Valente e Moreira; Brandão, Liberal e Jurado; Miguel, Amandio, Cardoso, Teixeira e Chaves.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Mirita, Rocha e Inácio; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e Sá.

Na segunda parte, Cardoso e Teixeira, aos 15 e 17 minutos, marcaram pelos locais em Graça, aos 5 e Sá, aos 45, pelos visitantes.

No final: Beira-Mar, 2-Castelo Branco, 2.

COVILHÃ - OLIVEIRENSE

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Lázinha; Baptista, Manteigueiro e Espírito Santo; Nartanga, Coureles, Pedro Silva, Leite e Amilcar.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Costa Leite e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Ives e Santos.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 25 minutos, Nartanga marcou o 1.º golo dos locais, e aos 27 na marcação de um «livre» dentro da grande área, Pedro Silva fixou o resultado em 2 a 0.

MARINHENSE - SPT. ESPINHO

MARINHENSE — Vítor; Vaz e Pinto; Parada, Zeca e Reis; Custódio, Capepe, Godinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Pinhel; David, Alcobia e Barbosa; Pinhal, Alvarez, Quim, Bouçon e Cariz.

O quilómetro-arranque do Clube «100 à Hora»

Organizado pelo Clube «100 á Hora», começaram hoje, de manhã, para terminar cerca das 18 horas, o quilómetro de arranque composto por quatro provas, disputadas na pista do aeródromo de Alverca.

Os resultados das três primeiras provas foram os seguintes:

1.º GRUPO—3.ª classe — 1.º, Carlos Santos, que fez 19,09 s., nos 400 metros; e 37,54 s., no quilómetro; 2.º, Jorge Passanha, 19,42 — 37,93 s.

4.ª classe — 1.º, António Alves, 19,46 s. — 38,87 s.; 2.º, Marco Aurélio, 22,16 s — 44,74 s.

5.ª classe — 1.º, José António Nunes dos Santos, 19,54 s. — 41,66 s.

6.ª classe — Unico concorrente: António Peixinho, 18,05 s.—34,80 s.

Em 1.ª e 2.ª classes não houve concorrentes.

2.º GRUPO—1.ª classe — 1.º, Carlos Eduardo Santos, 19,75 s. — 39,41 s.; 2.º, Vinhas Cabrita, 20,80 s. — 41,72 s.

2.ª classe — 1.º, Rui Martins Silva, 16,79 s. — 31,66 s.; 2.º, Aquiles de Brito, 17,26 s. — 33,24 s.

3.ª classe — 1.º, Américo Nunes, 17,27 s. — 33 s.; 2.º, Mel Marck, 17,94 s. — 33,98 s.

5.ª classe — 1.º, Daniel Magalhães 15,85 s. — 26,13 s.; 2.º, Nogueira to, 14,95 s. — 27,81 s.

Na 4.ª classe não houve rentes.

3.º GRUPO — 1.ª classe — Daniel de Magalhães, 14,92 s. — 28,46 s.

MOTOCICLOS — 1.º, J. Gil Oliveira, 14,75 s. — 29,82 s.; 2.º, Ernestino S. Nunes, 15,71 s. — 35,34 s.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Padrão, de «penalty», marcou pelo Espinho. Reis e Coutinho, aos 22 e aos 44 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Marinhense, 2-Espinho, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Seixal, 29 pontos; 2.º, Alhandra, 27; 3.º, C. Piedade, 25; 4.º, Luso e Sacavenense, 24; 6.º, Torriense e Portimonense, 23; 8.º, Montijo, 22; 9.º, Farense, 21; 10.º, Oriental e Peniche, 18; 12.º, Lusitano V. Real, 17; 13.º, Portalegrense, 15; 14.º, Silves, 8.

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 34 pontos; 2.º, Covilhã, 29; 3.º, B. Mar, 28; 4.º, Oliveirense e Braga, 27; 6.º Leça, 22; 7.º, Marinhense, 20; 8.º, Espinho, 18; 9.º, C. Branco, Sanjoanense e Boavista, 16; 12.º, Vianense, 14; 13.º, Salgueiro se Ac. de Viveu, 13.

«Nacional» da III Divisão

Zona A

V. Real-Chaves	1-2
Progresso-Lusitania	3-1
Tirsense-Leverense	1-0
Vizela-Bragança	10-0

Zona B

Sp. Gouveia-Sp. Lamego	2-2
Mortágua-Carregal	3-1
Lamas-U Coimbra	5-2

Zona C

Sintrense-Caldas	1-0
Cernache-T. Novas	1-11
C. D. Olivais-Loures	1-1
Tramagal-Leões	0-2
C. Industria-Campo Maio	2-2

Zona D

C. Caparica-Sesimbra	2-2
S. F. e Benfica-Juventude	1-2
Paio Pires-S. L. Olivais	2-1
U. Montemor-S Domingos	3-1

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 24. (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, as diversas competições desportivas nacionais e regionais, em que tomam parte clubes portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais — I Divisão — G. Figueirense-Vasco da Gama, 56-16. II Divisão — Amoníaco-Centro, 16-35; Conimbricense-Galitos, 56-36; Illiabum-Fluvial, 37-62; Leça-Caldas, 29-19; Guifões-Sp. Figueirense, 39-29; Olivais-E. F. do Norte, 27-31. **III Divisão** — Boavista-Invicta, 16-28; Nun'Álvares-Paroquial, 32-37; Coimbrões-Leixões, 18-28.

Campeonatos Regionais — Juniores — Boavista-Porto, 4-56; E. F. do Norte-Leça, 22-11. **Infantis** — Boavista-Porto, 10-17; E. F. do Norte-Leça, 30-16; Leixões-Guifões, 10-32; Vilanovense-Vasco da Gama, 16-18.

Regional da II Divisão — Coimbrões-Académico, V.-F. C.; Senhora da Hora-Leixões, 8-6; Sport-Gondomar, 12-11; Maia-Vilanovense, 5-7.

HÓQUEI EM CAMPO—Campeonato de reservas — Boavista-Académico, adiado; Ramaldense-F. C. do Porto, 0-1; Leixões-Sport, 2-0; Vigorosa-Coimbrões, 4-0.

A 22.ª JORNADA dos «Nacionais»

No próximo domingo

Os Campeonatos Nacionais de Futebol continuam no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Eis como se apresenta o programa:

I Divisão

Sport. C. P.-Académica (3-4), Atlético-V. Setubal (0-3), Barreirense-Belenenses (0-4), Feirense-Benfica (0-6), Lusitano-F. C. Porto (0-5), Leixões-C. U. F. (1-0) e V. Guimarães-Olhanense (0-2).

II Divisão

ZONA NORTE — Oliveirense-Acad. Viseu (2-1), Cast. Branco-Sanjoanense (1-2), Salgueiros-Marinhenses (1-2), Varzim-Boavista (1-0), Beira-Mar-Leça (1-0), Vianense-Spt. Braga (1-4) e Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1).

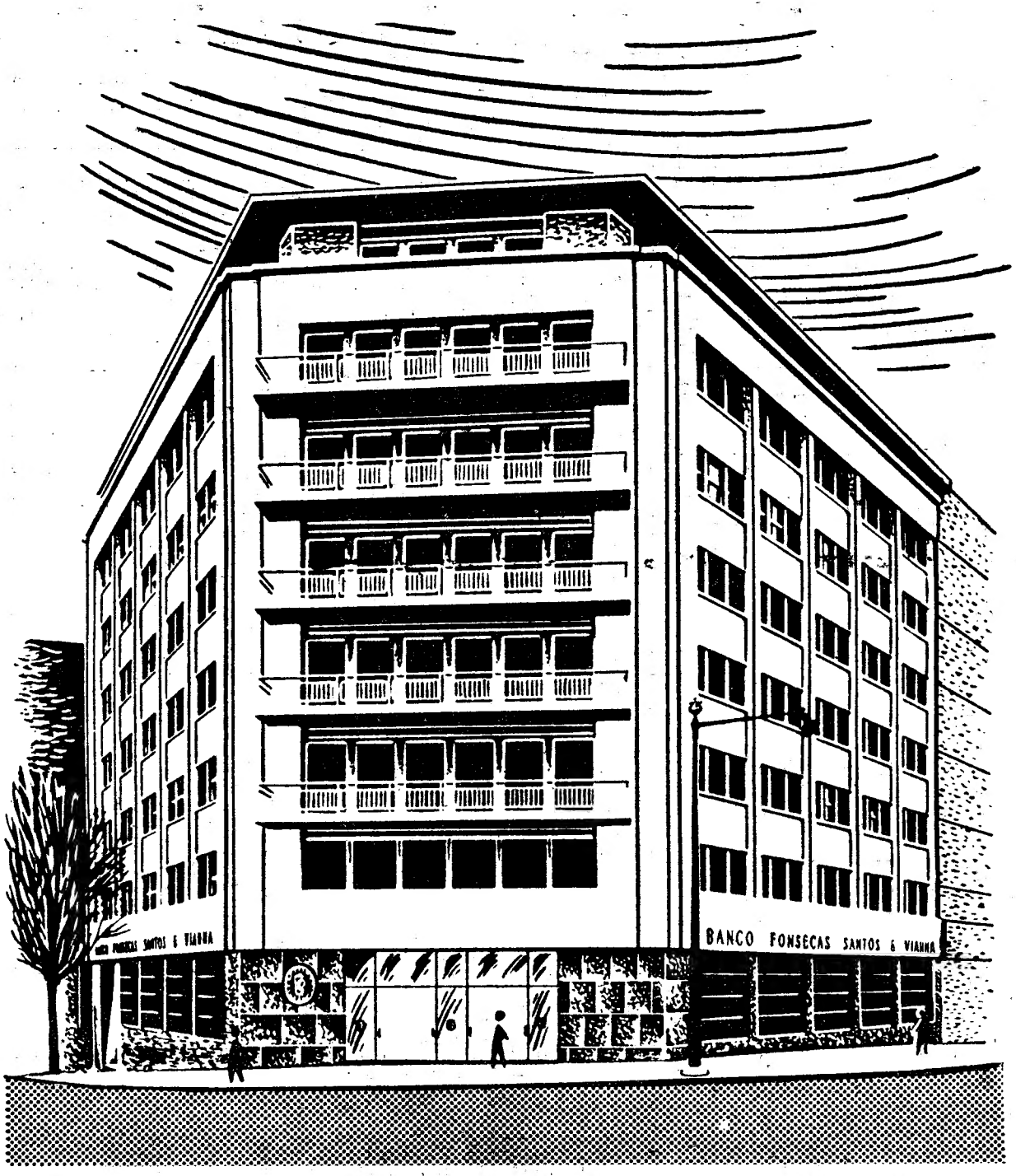
ZONA SUL — Luso-Oriental (2-2), Farense-Sacavenen. (0-4), Portalegrense-Torriense (0-8), C. Piedade-Alhandra (1-1), Montijo-Lusitano (1-5), Silves-Seixal (0-2) e Peniche-Portimonense (1-1).

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS **WEX**



BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

RUA DO COMÉRCIO, 132, LISBOA
Capital e Fundo de Reserva Esc.600.000.000$00

abre amanhã
ao serviço do público as
novas instalações
mandadas construir junto
à Praça Marquês de Pombal na
Av. Fontes Pereira de Melo, 4
tel. 53 71 71, Lisboa

para
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
ALUGUER DE COFRES FORTES
GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS
E IMOBILIÁRIOS

DESPORTOS

Após a 2.ª jornada do «Nacional» de juniores

só doze equipas não perderam pontos

Realizaram-se esta manhã os desafios respeitantes á segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores.

Como já é habitual a jornada reuniu muitos motivos de interesse, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vianense-Amarante	0-2
Progresso-Monção	1-2
Vila Real-Mirandela	2-0

2.ª SÉRIE

Avintes-Spt. Braga	1-3
Sanjoanense-Oliveirense ...	1-1
Leixões-Salgueiros	3-0

3.ª SÉRIE

Naval 1.º Maio-F. C. Porto	2-3
Anadia-S. Félix Marinha...	1-2
Beira Mar-Spt. Nacional ...	0-1

4.ª SÉRIE

Os Vilanovenses-Académ.º	0-4
Spt. Covilhã-B. C. Branco	0-1
D. Guarda-Santacombad....	5-2

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Almeirim-Marinhense	1-2
F. C. Caldas-Académica ...	3-1
T. Novas-Portalegrense ...	3-1

6.ª SÉRIE

Sporting, 0-Belenenses, 1

Jogo realizado em Alvalade, com direcção de Jaime Baptista, de Setubal.

SPORTING — Raimundó; Vítor e Meiral (Amaral); Marques, Penalva e Carlos Pinto; Quim, Carlos Manuel, Teixeira, Colorado e Porfírio.

BELENENSES — César; Benitez e Rodrigues; Oliveira, Albino e Marques da Costa; Portugal, Eduardo, Borges (Ferreirinha), Martins e Aleixo.

Embora tivessem exercido domínio no primeiro tempo, os «leões» não lograram marcar.

Na segunda parte os donos da «casa» continuaram a exercer pressão territorial, mas os «azuis» num contra-ataque, a 7 minutos do fim, por Eduardo, conseguiram o unico tento do desafio.

Barreirense, 2-Cuf, 0

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por João Rocha.

BARREIRENSE—Valentim; Contreiras e Palheira; Valdemar, Inácio e Leitão; Valente, Camacho, Nelson, Carlos Manuel e Campino.

C. U. F. — Mário Torres; Leonel e António Francisco; Palma, António Maria e Pepe; Alfredo, Gaiolas, Magalhães, Orlando e Sol Posto.

Ao intervalo: 1-0, golo de Carlos Manuel, aos 3 minutos.

Na segunda parte, Campino, aos 33 minutos, fixou o resultado.

Benfica, 5-Setúbal, 0

Jogo efectuado no Campo Grande, dirigido por João Manito, de Santarém.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

SETUBAL — Ramos; Barbosa e António Julio; Almeida, Leonel e Cardoso; Fernando, Conceição, Abegão, Artur e Octaviano.

Os «encarnados» exerceram acentuado domínio durante todo o encontro, não admirando, portanto, que ao intervalo vencessem, por 3-0, com golos de Arcanjo (2) e Vitorino.

No segundo período, Arcanjo e Guerreiro, elevaram a conta para 5-0.

7.ª SÉRIE

Atlético, 5-Estoril, 0

Jogo na Tapadinha, dirigido por Agostinho Costa, de Lisboa.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandinho, Horta, Cravo, Tito e Santos.

ESTORIL — Jesus; Tinato e Nuno; Loures, Vítor e Soares; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tonica e Vicente.

Ao intervalo, os alcantarenses venciam, por 3-0, com golos de Santos, aos 13 minutos, e Tito, aos 33 e 40 minutos.

No segundo tempo, Cravo e Tito, aos 20 e 25 minutos, fixaram a marca em 5-0.

Tarujense, 2-Almada, 0

Jogo em Pina Manique, dirigido por José Pepe, de Setubal.

TARUJENSE — Joaquim; José Luís e Marinho; Octávio (Armandinho), Soares e Madeira; Carlos, Gamboa, Pereira, Damas e Serra.

ALMADA—Nestor; Aleixo e Pinto; Teigas (Valério), Malta e Santos; Osvaldo, Carlos Manuel, Feiteira, Moreira e Pascoa.

O resultado foi feito, na primeira parte, com golos de Pereira e Damas.

No segundo tempo, os visitantes podiam ter empatado mas os seus atacantes não tiveram a serenidade necessária para transformar as oportunidades que se lhes depararam.

Oriental, 0-Seixal, 0

Encontro efectuado no campo Eng. Carlos Salema, com direcção de Jaime Costa, de Lisboa.

ORIENTAL — Augusto; Amaral e Cerveira; José Manuel, José António e Mesquita; Gonçalves, Renato, Nelson, Adelino e Seixas.

SEIXAL — Ribeiro; Mário e Robin; César, Pardal e António; Helder, Nicas, Azevedo, Eduardo e Rui (Tavares).

Os marinhenses exerceram domínio territorial durante todo o encontro, mas os seus atacantes mostraram-se incapazes de transformar as ocasiões que se lhes depararam.

8.ª SÉRIE

Desp. Beja-Olhanense	3-1
Serpa-Portimonense	2-3
Farense-S. L. Évora	0-1

AS PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos distritais

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes á primeira jornada da 2.ª fase, o Campeonato Distrital de juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados desses encontros foram os seguintes:

JUNIORES

SÉRIE A

Vitória-Linda-a-Velha	1-1
Desp Olivais-Sintrense	3-0
S. Vicente Beira-Arroios	4-4

SÉRIE B

Vila-franquense-Castanheira ...	2-0
Malveira-Odivelas	3-1
Alverca-Loures	4-0

PRINCIPIANTES

Continuou hoje o Campeonato Distrital de principiantes, com os jogos correspondentes á quinta jornada, que forneceu os resultados seguintes:

SÉRIE A

Unidos de Algés-Sporting	2-2
Belenenses-Palmense	4-1
Império-Oriental	5-1
Fut. Benfica-Boa-Hora	2-1
Sintrense-Casa Pia	2-0

SÉRIE B

Alverca-Desp. Olivais	3-1
Benfica-Vila-franquense	10-0
Torriense-Atlético	1-3
União Povoense-S. L. Olivais...	2-1
Sacavenense-Alhandra	2-1

Cassificações:

SÉRIE A — 1.º, Sintrense (9-2), 15 pontos; 2.º, Sporting (28-2), 14; 3.º Belenenses (27-6), 13; 4.º, Algés (14-6), 12; 5.º, Império «9-7) e Palmense (7-13), 10; 7.º, Futebol Benfica (3-9), 9; 8.º, C. Pia (5-15), 7; 9.º, Boa-Hora (1-19) e Oriental (2-26), 5.

SÉRIE B — 1.º Benfica (52-1) e Atlético (19-2), 15 pontos; 3.º, Torriense (14-5) e Alverca (12-9), 12; 5.º Sacavenense (6-6), 10; 6.º, Alhandra (8-10) e Povoense (5-17), 9; 8.º, Vila-franquense (4-18), 7; 9.º, Desportivo dos Olivais (4-14), 5; 10.º, Olivais (3-45), 4.

HANDEBOL DE SETE

O C. D. U. L. venceu o Liberdade F. C.

Disputou-se ontem á noite em Almada, o jogo de passagem da 3.ª á 2.ª Divisão, entre o Liberdade F. C. e o C. D. U. L.

O jogo foi interrompido aos 2 minutos da 2.ª parte, quando os locais já estavam reduzidos a 4 jogadores e com o C. D. U. L. a vencer por 11-3.

Para decisão da competência terá que disputar-se um terceiro encontro.

FUTEBOL AMADOR

A equipa do Benfica fez a sua apresentação no festival do C. I. F.

Num festival organizado pelo C. I. F. para distribuição dos prémios do torneio dotado com a «Taça Ten.-Cor. Salvação Barreto», o Benfica apresentou a sua equipa amadora de futebol.

A abrir jogaram, o Real 2.º classificado daquela taça e o Madeira, vencedor do torneio de repescagem, que empataram 0-0.

Seguiu-se a entrega dos prémios, tendo o «capitão» do S. O. V., dr. Augusto Almeida, recebido a citada taça e o Olimpico, duas placas «Disciplina».

A fechar o programa defrontaram-se as equipas do S. O. V e do Benfica, tendo a primeira vencido por 2-1, com 1-0, ao intervalo, vitória justa da equipa mais experiente, onde figuravam muitos antigos ases.

Alinharam:

S. O. V.: Nunes; Augusto, Almeida e Soares; Galileu, Ernesto e Rui Ferreira; Rosário, Vasques, Sérgio, Rogério e Dias.

BENFICA: Bastos (Claro); Hernani (Mário) e Libório; Abrantes, Cruz e Sales (Osório); Afonso, Gervásio, Pais, Vieira (José Alberto) e Bento (Amorim).

Rogério marcou os dois golos do vencedor e Pais, o do vencido.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonato de futebol

No prosseguimento do campeonato de futebol disputaram-se hoje, no Estádio Universitário, dois encontros de futebol, tendo a Academia A vencido a Escola Naval por 4-1, e a Academia B e Medicina empataram 0-0.

Alcino Rodrigo, do Benfica

ganhou a 2.ª Prova do «Regional» de Fundo em ciclismo

Na distancia de 220 quilómetros, disputou se hoje a 2.ª prova do Campeonato Regional de Independentes de Fundo, cujo percurso foi o seguinte: Cacilhas - Coina-Barreiro-Alcochete-Montijo-Benavente-Salvaterra-Almeirim-Alpiarça-Santarém-Cartaxo-Azambuja - Vila Franca-Lisboa (B. Encarnação).

Alinharam á partida 27 corredores (Benfica, Sporting, Alpiarça e Baixa da Banheira).

A 1.ª fase da corrida (cerca de 100 km) foi feita em pelotão, com os ciclistas a serem fustigados por forte vento contrário.

Um pouco antes de Muge, porém, verificou-se uma fuga de 6 homens (3 do Alpiarça, 2 do Benfica e 1 do Sporting).

Aumentando progressivamente o seu avanço, estes corredores conseguiram atingir a meta, largamente distanciados do resto do pelotão.

Num vigoroso «sprint» o benfiquista Alcino Rodrigo logrou bater os seus companheiros de fuga, por uma margem de 3 segundos.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 5 h, 57 m e 52 s; 2.º, João Brito (Alpiarça), 5,57,55; 3.º, Lino Marques (Spt.),; 4.º, António Acursio(Benfica); 5.º, Joaquim Pisco (Alp.), todos com o m. t. do segundo; 6.º, Santinho Mendes (Alp.), 5,57,59; 7.º, Lima Fernandes (Alp.), 6,4,43; 8.º, João Roque (Spt.); 9.º, Florêncio Silva (Benf.) e 10.º, Francisco Valada (Benf.), m. t.

João Brito passou para guia da classificação geral, seguido de Lino Marques (Sp.), com o m. t., e de António Acurcio, a 18 segundos.

HANDEBOL DE ONZE

A jornada de hoje do «Nacional» de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Nacional de handebol de onze, em juniores, com os jogos da 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

Académico, 3-Belenenses, 3

Sporting, 10-Boavista, 4

No jogo de Alvalade, sob a arbitragem de Jerónimo Ferreira, alinharam e marcaram:

SPORTING: Correia; João Augusto e Mário Jorge; Ramiro e Baptista (1); Gomes, Araujo (1), Santos Silva (3), Marques (4) e Sabino.

BOAVISTA: Mata; Diogo, Machado e Modesto; Nelson e Rucas; Ferreira, Almeida (3), Julio (1), Rocha e Pimenta.

Triunfo justo do Sporting, embora por margem exagerada, já que o grupo nortenho se exibiu em bom plano, pecando apenas no capítulo remate. Ao intervalo, os «leões» já venciam por 5-1.

No Estádio do Lima, arbitrado por Jerónimo Gouveia, do Porto, alinharam e marcaram:

ACADÉMICO — Dionísio; Sousa, Teixeira e Reis; Vital, Jorge; Cordeiro, Artur (1), Sarmento, Pinto e Perdigão (2).

BELENENSES — José João; Perestrelo, Miranda e Dias (1), Magalhães (Helder) e Alvaro; Baptista, Faria, Jaime (1), Caetano (1) e Pestana (Bernardo).

Partida movimentada na 1.ª parte e na qual o Belenenses se colocou em vantagem por 3-2. Na 2.ª parte as duas equipas mostraram-se menos realizadoras, mas a despeito disso, os academistas lograram o tento do empate.

Albino Alves Mendes, do Ac. Porto, ganhou o «Nacional» de Iniciados

FARO, 24. — Ás 9 horas da manhã, com a assistência de numeroso publico, foi dada a partida, na Avenida 5 de Outubro, para a Prova «Nacional» de Iniciados, cujo percurso (Faro-Coiros da Burra-Estoi-Olhão-Luz de Tavira-Santa Catarina, S. Brás de Alportel, S. João da Venda, Faro, totalizou 105 quilómetros.

Alinharam 32 corredorts (Acad. Porto, Alpiarça, Ginásio Tavira, Louletano, At. Loulé, Salgueiros, Sporting e Benfica), tendo desistido Alberto Henriques, do Louletano.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Albino Alves Mendes (Acad. Porto), 3 h. 10 m. 7 s.; 2.º, Carlos Correia (Sporting), m. t.; 3.º, Casimiro Ponte (Louletano), m. t.; 4.º, Jaime Neto (G. Tavira), m. t.; 5.º, António Silva (Porto), m. t.

Actividades da F. N. A. T.

Competições de futebol

As duas competições de futebol que a F. N. A. T. tem presentemente em curso, prosseguiram nos campos de Alvalade e da Comp. dos Telefones, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Torneio «Distrital de Lisboa»

I. Luso-Fármaco-Standard Elec.	1-3
Cinema Condes-C. Carris	1-3
Choc. Regina-Bap. Russo	14-0
Seg. Ourique-Cent. Cervejas ...	0-7

Campeonato Nacional (2.ª categ.)

B. Port. Atlantico-B. Burnay ...	3-1
Seg. Com. Industria-Covina ...	0-3
C. M. Cascais-Choc. Regina ...	2-1

Competições de basquetebol

Disputou-se hoje a 1.ª «mão» da final da fase continental do XXII Campeonato Nacional de Basquetebol, e a «poule» final do Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

XXII Campeonato Nacional

F. Choc. Regina-S. C. Guérin	27-24

Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão

Carris-Regina	22-19
Standard-C. Santos	24-12
Fima-Lever-B. P.	v.-f. c.
Carris-C. Santos	39-17
Regina-B. P.	40-23
Vaultier-Fima-Lever	24-13

GOLFE

Os «Internacionais» de Portugal acabam hoje

A derradeira jornada da «Semana Internacional» de golfe no Estoril, atraiu hoje numeroso e elegante publico ás instalações do Clube da Costa do Sol. Num programa que incluia a 2.ª fase do campeonato do Estoril, de 2.ª categoria, e a prova de repescagem dos Campeonatos Internacionais de Portugal (amadores), foram as finais das duas provas deste certame que chamaram as atenções gerais.

A circunstancia de nos dois encontros decisivos se defrontarem jogadores portugueses e ingleses, emprestou aos despiques excepcional interesse.

A 1.ª volta das finais foi favorável aos nossos jogadores. Nuno Brito e Cunha tinha uma vantagem apreciável sobre C. Dugan Chapman (5 up) e sua irmã Bárbara Brito e Cunha estava a vencer Mrs. Beharrell (3 up).

A 2.ª volta está a decorrer á hora a que fechamos esta notícia.

ESGRIMA

Tristão da Cunha, do C. D. U. L., foi o vencedor do torneio de 3.as categorias de Espada

Dos dois torneios previstos para serem disputados na tarde de hoje, no salão do Centro Espanhol, disputou-se o de 3.as categorias de Espada, que teve 2 eliminatórias de 6 atiradores. A «poule» final teve a classificação seguinte:

1.º, Tristão da Cunha, do C. D. U. L., com 5 vitórias; 2.º, Frederico Fonseca Santos, do C. Shell, 4-1; 3.º, Manuel Latino Tavares, do C. D. U. L., 2-3 e 22 toques recebidos; 4.º, Francisco Jesus Silva, ainda do C. D. U. L., 2-3 e 23 t. r.; 5.º, António Porfírio, do C. A. Queluz, 1-4 e 22 t. r.; 6.º, Sebastião Mendonça Garcia, do C. D. U. L., 1-4 e 23 t. r.

Prova de Juvenis de Florete

Dividida em 2 categorias, disputou-se na tarde de ontem, no ginásio do Colégio Militar a Prova de Juvenis de Florete, na qual se classificaram os 11 atiradores como segue:

Iniciados — 1.º, Jorge Pinto, da M. P., 5-0; 2.º, Luís Duarte, da M. P., 4-1; 3.º, João Luís Abreu, do C. S., 2-3 e 22 t. r.; 4.º, António Mamede, da M. P., 2-3 e 23 t. r.; 5.º, Duarte Rosa Leal, do C. S., 1-4 e 23 t. r.; 6.º, João Ruas, do C. M., 1-4 e 24 t. r.

Principiantes — 1.º, Silva Marques, do C. M., 3-1; 2.º, José Caetano, do C. M., 2-2 e 15/13 toques recebidos e dados; 3.º, J. Távora, do C. M., 2-2 e 15/11 t.; 4.º, José Cabral, do C. M., 2-2 e 16 t.; 5.º, Ayala Boaventura, do C. M., 1-3.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Vítor Spira

Na residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 1.º, esq.º, faleceu o sr. Vítor Spira, de 66 anos, comerciante muito considerado, sócio-gerente das firmas Spira & Irmãos, Lda.; Arips e Unipreço. O seu falecimento causou profunda mágoa no meio comercial.

O funeral realizou-se esta tarde, da morada acima indicada, para o cemitério israelita.

FUNERAIS

Augusto de Sousa

Da Rua de São Julião, 53, 3.º direito, saiu esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Augusto de Sousa, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

Augusto de Sousa foi uma figura marcante no movimento operário, cujas legítimas reivindicações e anseios dignificadores tiveram nele, exemplo de nobreza, independência e rectidão, um estrénuo defensor, conquistando, pelo seu aprumo, pela sua conduta exemplar, pelos dotes de inteligência e altas qualidades de carácter, aliados á firmeza das convicções, como idealista sincero, convicto e esclarecido, a amizade, a simpatia, o apreço e o respeito de quantos apreciavam os seus méritos e virtudes.

Antigo operário encadernador da Imprensa Nacional, foi elemento preponderante na Associação dos Encadernadores e em várias comissões do pessoal daquele estabelecimento e representando a extinta União dos Sindicatos Operários.

Augusto de Sousa, ainda hoje um nome considerado em todos os sectores de actividade e lembrado sempre com simpatia e justa admiração, contava 91 anos era casado com a sr.ª D. Antónia Rebelo de Sousa e sogro do sr. Erwin Brunn.

SUFRÁGIOS

D. Piedade Sá Pereira

Por alma da sr.ª D. Piedade Sá Pereira, que foi sua chefe de serviço, o pessoal telefonista da Companhia dos Telefones manda rezar amanhã, ás 8 e 15, na igreja dos Mártires, missa comemorativa do 30.º dia do seu falecimento.

A discussão no Bundestag sobre as relações comerciais entre a U. R. S. S. e a Alemanha provou a oposição dos deputados à política económica de Adenauer

BONN, 24 — O Parlamento federal foi, pela primeira vez, teatro de uma prova de forças entre o chanceler Adenauer e os seus amigos políticos, por um lado, e os representantes da indústria e da classe operária por outro, na discussão acerca das relações comerciais com a União Soviética. Também pela primeira vez o Governo só conseguiu impor a sua vontade recorrendo a meios legais que puseram o Bundestag entre a espada e a parede, não o deixando tomar posição.

O litígio surgiu com a encomenda, pela União Soviética, de 163 mil toneladas de tubo de ferro de mais de 19 polegadas de diametro a uma empresa da Alemanha Ocidental. Esse tubo destinava-se á construção de 700 km de oleodutos. Não era a primeira vez que a U. R. S. S. fazia encomendas a firmas federais. Mas esta compra efectuava-se á margem do acordo comercial germano-russo. As autoridades federais limitaram-se a autorizar a entrada de aço soviético e a saída de tubos fabricados com esse aço.

Perante a influência de posições várias, surgiu no Bundestag uma coligação, entre os liberais democratas e os sociais-democratas que quase anulou o decreto, visto que, segundo a legislação federal, as decisões governamentais deste género podem ser atacadas e vencidas.

O Govérno, porém, usou de tácticas dilatórias, e conseguiu que a sessão extraordinária para discussão do assunto fosse marcada para o passado dia 18, á noite, precisamente três horas e meia antes da expiração do prazo previsto para a possível intervenção da Camara O chanceler interrompeu as férias, nas margens do lago Como, e assistiu á sessão. Usaram da palavra três ministros. Mas o Governo não conseguiu a maioria que desejava Os cristãos-democratas viram-se obrigados a usar de um subterfugio, para levarem a sua avante: todos os deputados do partido abandonaram a sala quando se ia proceder ao voto nominal. Este não se efectuou por falta do «quorum» necessário. Convém notar entretanto que 245 deputados votaram contra o decreto. Teóricamente, ganharam aqueles que se opõem á política económica do chanceler Adenauer relativamente á União Soviética. — (F. P.).

O sindicalismo em Espanha

(Continuação da 1.ª página

fé religiosa». A revista atribui «á situação confusa e anormal que actualmente reina na nação as interpretações mais ou menos correctas que algumas autoridades fazem destes textos»

E o artigo termina: «Chegou o momento de promulgar uma lei aplicando simplesmente o artigo VI da Carta dos espanhóis, segundo o espírito do artigo 25.º da carta da falange».

AS ESTRUTURAS ECONÓMICAS ESTÃO NA MÃO DOS GRUPOS DE PRESSÃO CAPITALISTA — AFIRMA A REVISTA

O segundo artigo, de autoria do conselheiro nacional da Falange, Luis Gonzalez Vicen, declara, nomeadamente, que é «absolutamente inutil unir, num sindicato nacional, os operários, os técnicos e os patrões. E' evidente a falta de união destes três elementos, no seu trabalho de cada dia. A verdadeira justiça, assim como a injustiça têm as raízes na empresa. Por outro lado, acrescenta o articulista, «o sindicalismo é inimigo do capitalismo. Ora, no nosso país, o grande capitalismo nunca deixou de se desenvolver desde que os não-sindicalistas instituiram uma política nítidamente liberal e capitalista. Esta a razão por que tanto a Falange como os sindicatos perderam a sua autoridade. Não nos podemos resignar ao insucesso do sindicalismo em Espanha pois, até agora, apenas se experimentou uma caricatura de sindicalismo, dado que estruturas económicas e o poder legislativo se encontram nas mãos das direitas e dos grupos de pressão capitalistas. — (F. P.).

Cerca de 500 cegos refugiaram-se em Macau nos últimos três meses

MACAU, 24. — O numero de cegos chegados a esta cidade, nos ultimos três meses vindos da China, com vistos de saída passados pelas autoridades comunistas é de cerca de 500.

O governo de Pequim prossegue assim sistemáticamente, na sua campanha de «eliminação dos económicamente inuteis».

Os missionários organizaram centros especiais de acolhimento para estes cegos que, regra geral, chegam sózinhos, pois as famílias não são autorizadas a acompanhá-los. — (A. N. I.).

A última novidade em Nova York: vá ao restaurante e cozinhe o seu prato favorito

NOVA YORK, 24. — «Cozinhe você mesmo» é o «slogan» que constitui a ultima novidade, nesta cidade norte-americana, em matéria de restaurantes. É o freguês que cozinha a sua refeição, num fogão instalado junto á mesa e pode escolher entre trinta espécies de pratos, desde a vitela guisada e o «strogonoff» ao frango e ás ostras.

Os pratos encontram-se já preparados para ir ao lume. Depois de ter escolhido o prato, por fotografias coloridas, o freguês retira-o de uma abertura, coberto por um envólucro de plástico. A seguir, tendo já pago a importancia correspondente — os preços vão de 70 cêntimos a um dólar — o freguês senta-se á mesa, e coloca o prato no forno de micro-ondas Quarenta a 90 segundos depois retira um fumegante e bem cozido ou assado prato, que pode ser de carne e legumes, de massas, uma torta ou arroz de forno.

Este é o primeiro de uma rede de restaurantes do género, inaugurado no centro de Nova York com o titulo de «Tads 30 Varieties». — (L.).

A FORÇA NUCLEAR FRANCESA

(Continuação da 1.ª página)

sua força nuclear equipada pronta a entrar em acção enquanto os Estados Unidos e os seus aliados europeus continuam a discutir em pormenor, a criação de uma força nuclar, no âmbito da N. A. T. O.

Entretanto, a França deu mais um passo com vista á sua independência nuclear, ao realizar na segunda-feira, nova experiência atómica no Sahará. Se, tal como se afirma, a experiência teve pleno êxito, isso significa que a França possui já o detonador atómico necessário para a sua primeira bomba de hidrogénio, que será experimentada no Pacífico, no próximo ano.

De futuro as Forças Armadas francesas apresentarão um conjunto equilibrado formado por bombardeiros tripulados, mísseis, submarinos nucleares, navios de superfície e unidades terrestres dotadas de grande mobilidade.

Informadores oficiais dizem que, salvo qualquer complicação imprevista, os primeiros elementos da força — os bombardeiros «Mirage IV» — estarão ao serviço no fim deste ano e em 1965 todo o conjunto ficará pronto.

O ministro da Informação, Alain Peyrefitte, revelou que os bombardeiros «Mirage IV» estarão concluidos até ao fim do ano. Trata-se de aparelhos com uma velocidade de 2400 km por hora que, segundo o ministro são mais aperfeiçoados do que qualquer dos bombardeiros ligeiros actualmente existentes nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Os «Mirage IV» serão armados com bombas atómicas de 60 quilotões, três vezes mais poderosas do que a bomba que destruiu Hiroshima e com um raio de acção superior a 3000 km, os quais poderão atacar qualquer ponto da U. R. S. S. até Moscovo.

O custo da força nuclear francesa de 1960 a 1964 está calculado em 10 biliões de francos (60 milhões de contos) e de 1965 a 1970 a França conta gastar anualmente 25 biliões de francos com a sua defesa. — (A. N. I.).

Os ministros das Finanças do Euromercado reunem-se amanhã na Alemanha Ocidental

BADEN-BADEN, 24 — Pela primeira vez, desde o malogro das negociações de Bruxelas entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum, reunem-se amanhã e depois, nesta cidade, os ministros das Finanças do Euromercado. Esta reunião devia ter-se efectuado o mês passado mas, em consequência do rompimento de Bruxelas, os parceiros da França adiaram o encontro para data posterior. O facto de o encontro se celebrar agora mostra que tendem a normalizar-se as relações entre os «Seis» e que vai desaparecendo o mau humor.

Indicam de boa fonte que a reunião será consagrada, essencialmente, á harmonização das leis de fiscalização indirecta dos «Seis» na Europa, problema que desempenha importante papel no nivelamento das condições de concorrência. — (F. P.).

Finalmente vai para o Brasil o jovem cego

SANTOS, 24 — Depois de cinco anos de tentativas infrutíferas, o casal português Manuel Marques e Maria Etelvina de Figueiredo Marques conseguiu, graças á intervenção pessoal do presidente Goulart, autorização para mandar vir para junto de si um filho cego, de 15 anos, que se encontra em Portugal, na freguesia de Ervedal da Beira. — (A. N. I.).

Repercussões do «caso Keeler» na Imprensa britânica

LONDRES, 24 — O «Observer» dedica hoje um dos seus editoriais ao caso das relações entre o ministro da Guerra britanico, John Profumo, e «miss» Keeler o belo manequim desaparecido «De que acusam Profumo? Como ministro a sua unica obra foi uma campanha publicitária para o recrutamento militar, de gosto duvidoso, mas eficiente. Não se trata disso, porém. O que interessa é saber se a amizade que o ligava a «miss» Keeler prejudicou a sua conduta como ministro da Coroa». E o semanário liberal acrescenta:

«Nada o prova. Mas se chegar a provar-se que Profumo, ou qualquer outro membro do Governo, ajudaram «miss» Keeler a desaparecer para não ser obrigada a servir de testemunha, isso seria grave e, então, o Governo merecia cair. Profumo negou que as suas relações com «miss» Keeler tenham sido reprováveis e há que acreditar. Devemos todavia, frisar que ela esteve envolvida num caso bem pouco brilhante, muito embora Profumo não estivesse ao corrente do que se passava».

«Macmillan — diz ainda o «Observer» — pensará, talvez, que a opinião publica apoia Profumo e mostra a sua decisão de não ceder perante a atitude da Imprensa. Se assim é, a sua posição é sólida. Por outro lado, não devemos julgar Profumo pela sua amizade por «miss» Keeler, mas sim pela eficiência do Exército do Reino e pelo moral da Brigada da Guarda. Quando os viu Profumo pela ultima vez?». — (F. P.).

A prática da superstição na terra dos faraós

CAIRO, 24 — Duzentos e cinquenta especialistas, sob a direcção do dr. Naguib Iskander percorreram nestes três ultimos anos o vale do Nilo á procura de superstições. Tratava-se de reunir documentação acerca das crenças populares que datam de épocas longínquas em que os magos exerciam verdadeira autoridade nas províncias do Egipto.

O dr. Iskander recebeu este ano um prémio especial do presidente Nasser pelos trabalhos de investigação, que além de carácter puramente documental, têm, ainda, a finalidade de dar ás autoridades meios para lançar uma campanha contra as superstições.

O dr. Iskander assinala que os camponeses egípcios já se desembaraçaram — parece que definitivamente — de um certo numero de crendices. Já não acreditam, por exemplo, que a febre pode ser tratada se se mergulhar sete vezes no mar ou que para garantir vida aos bebés é preciso furar-lhes os lóbulos das orelhas. No vale do Nilo já ninguém dá importancia, também, ao local onde se arrumam os sapatos: antigamente a possibilidade de efectuar uma viagem dependia da forma como eles se guardavam.

A equipa do dr. Iskander reencontrou, porém, no Egipto 274 superstições caracterizadas e a lista está longe, ainda, de ser completa. O cientista deu, depois, alguns exemplos das superstições que encontrou:

— Tesouras abertas sobre recém-casados afastam o mau olhado.

— As raparigas que beijem o ventre de uma rã ficam com voz bonita.

— As pessoas que morrem no mesmo dia que um bebé acompanham-no directamente ao céu.

— As raparigas que beliscarem os braços das noivas na noite de nupcias, ficarão noivas durante esse ano.

A crendice mais espalhada, actualmente, em todo o vale do Nilo é a leitura do destino feito nas borras do café. Sobre este ponto o inquérito assinala que as borras são consideradas infalíveis por 45 por cento da população das cidades (incluindo pessoas da burguesia desafogada) e por 70 por cento da gente dos meios rurais. — (F. P.).

Um menino prodigio na União Soviética

MOSCOVO, 24 — Vive numa aldeia da região de Odessa um rapaz de oito anos, Vitia Pgrebniouk, que mede 1.48 metros, pesa 70 quilos e calça sapatos numero 40. Vitia é capaz de arrastar sem dificuldade pesos de 500 quilos e de fazer rolar vasilhas de 200 quilos. Por outro lado é normal o desenvolvimento mental do jovem hércules. Com efeito é um dos melhores alunos da escola primária, que frequenta há dois anos. — (F. P.).

A tragédia de Besaki

Continuação da 1.ª página

A maioria das vítimas pereceu abafada pelo ar escaldante e sob as cinzas. Outros foram arrastados pelo rio de lava que os condenava irresistívelmente. Centenas de balineses poderão ainda morrer de inanição dadas as dificuldades de reabastecer os locais isolados pela lava.

Quase todos os hospitais da ilha estão superlotados de pessoas queimadas e de feridos e só aos poucos e poucos vão chegando socorros médicos enviados pelo Governo de Djakarta. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmostera, 12°; na água do mar, 14°,2.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental havia bom tempo, por influência de um anticiclone, centrado a sudoeste da Grã-Bretanha que transportava na sua circulação uma massa de ar continental.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Portalegre, 4°; Porto, 6°; Coimbra, Lisboa e Faro, 8°; Funchal, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,4; mínima, 6°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,1; mínima, 7°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo, com céu limpo. Vento fraco, por vezes moderado de norte ou de nordeste, acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada em alguns locais do interior.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR QUE É AMANHÃ 25 INAUGURADA A SUA NOVA AGÊNCIA EM **VILA FRANCA DE XIRA,** NA PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE, 18 A 20, TELEFONE N.º 388.

LOTARIAS POPULARES 2 x 1.000 CONTOS BILHETES A 40$00

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO, QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

MACAU

—CIDADE-JARDIM DA ÁSIA ESTÂNCIA DE TURISMO DO EXTREMO ORIENTE

por CARLOS ESTORNINHO

Através dos tempos, Macau tem sabido adaptar-se ás oportunidades, situações e necessidades especiais de cada época histórica, sempre ao serviço não só da China e de Portugal, mas também do comércio e da navegação em geral, da paz e amizade entre as nações, da boa compreensão e solidariedade entre os povos. Assim, após ter servido, durante os 300 primeiros anos da sua existência, sucessivamente de entreposto unico e exclusivo de todo o comércio externo da China; de porto e base dos povos ocidentais nas suas múltiplas relações com o povo chinês; de centro de intercambio espiritual e cultural entre o Oriente e o Ocidente — transformou-se, nos ultimos cem anos, pelo facto de a China ter entrado num período de convulsões e insegurança, de desespero e calamidades político-sociais, num refúgio certo e seguro, num oásis de paz e tranquilidade aberto a todos os chineses e estrangeiros, nos momentos infelizmente tão frequentes de aflição, necessidade, perseguição e guerras.

Agora, consolidado o regime instaurado na China Continental em 1950, com o qual mantemos correctas relações de boa vizinhança e convivência, e reconhecendo que o turismo constitui uma das principais industrias mundiais, Macau sentiu a necessidade de uma radical viragem na sua existência, e vai aproveitar a sua invejável situação geográfica, a amenidade do seu clima privilegiado, a romantica formosura da sua paisagem, a confiante calma da sua tranquila e despreocupada vida e o ambiente de fraternidade e simpatia da sua população birracial, para, ao lado da sua histórica e humanitária missão de zona neutral de paz e segurança, refúgio e socorro, servir também de cidade-jardim da Asia e estancia de turismo e repouso do Extremo Oriente.

Para isso, deu início á execução de um ambicioso plano de realizações e de infra-estruturas, com o triplo objectivo de satisfazer as mais modernas necessidades do Turismo, proporcionar alojamento condigno á maioria da sua população e criar para ela melhores condições de vida — plano que deverá estar concluído dentro de 6 anos.

O seu custo, orçado por 109 milhões de patacas (6 milhões de contos), será financiado em grande parte do governo da Província, pela iniciativa particular e pelo rendimento da concessão do jogo.

Além de três grandes hotéis (sendo um de luxo, com respectivo casino, numa ilha artificial, um casino flutuante, já a funcionar com pleno êxito, e de uma escola hoteleira, o plano prevê a construção, nos aterros conquistados ao mar, de uma zona habitacional e correspondente equipamento colectivo, para 20 mil pessoas, em edifícios de 2 a 12 andares, com conjuntos cultural (centro cívico, biblioteca pública, museu, anfiteatro, salão de exposições, etc.) e assistencial (creches, jardins de infancia, postos clínicos e sanitários) e grupos comercial (lojas, supermercado, cafés, restaurantes, escritórios, agências de navegação, estações de serviço etc.) e escolar (escolas pré-primárias e primárias) e de bairros de realojamento para 30 mil refugiados, na Ilha Verde; e de uma zona verde e desportiva, com conjuntos recreativo (amplo passeio público, bem arborizado, dois vastos jardins orientais — um chinês e outro japonês) e desportivo (campos de futebol, basquetebol, ténis, pistas de atletismo, etc., e respectivas bancadas).

A fim de melhorar os meios de comunicação, sobretudo com o exterior, construir-se-á um aeroporto internacional e utilizar-se-ão hidroplanadores nas carreiras para a vizinha ilha de Hong-Kong, beneficiando os portos exterior e interior de necessárias dragagens, aterros e obras marítimas. Está também prevista uma auto-estrada de ligação terrestre entre as ilhas de Taipa e Coloane.

Todas estas obras destinam-se a suplementar os excepcionais motivos de beleza e atracção já existentes, como as suas famosas igrejas coevas, seus históricos pagodes e templos budistas, seus incomparáveis e frondosos jardins, suas sete verdes e ondulantes colinas, seu ambiente agradável e atraente, confiante e tranquilo, onde as almas não são desgastadas pela obsessão da preocupação constante do dia de amanhã e vivem uma vida tranquila, segura e feliz.

Tudo isto e muitas outras coisas mais farão da nossa Macau — que há muito era já considerada «a mais encantadora cidade jamais fundada pelos europeus na Asia», «a cidade romantica e unica», a Meca do Turismo de que o buliçoso e trepidante, ávido e próspero Oriente tanto necessita.

Nesta hora conturbada do Mundo, em que a incerteza e o desespero, as convulsões e subversões amarfanham o ânimo, o espírito e a vontade de certos países e de certos povos — a histórica decisão dos moradores de Macau de se lançarem confiada e decididamente em grandes empreendimentos, na construção de uma nova cidade em terrenos conquistados ao mar, constitui bem o exemplo do que podem a determinação, a saudável confiança em si, nos seus recursos e possibilidades e nos seus vizinhos; e revela ao mesmo tempo o seu grande e unico desejo de apenas continuar portuguesa, no prosseguimento da sua quatro vezes secular missão de ser, no conturbado e vário Oriente, uma zona neutra de paz, segurança e tranquilidade e agora, também um moderno centro internacional de Turismo.

Vista geral da cidade de Macau

VELHAS FORTIFICAÇÕES DE LISBOA

As antigas muralhas de Santa Apolónia não devem desaparecer

Lisboa, cidade velha, cristã há mais de oito séculos, não cessa de crescer e de se modernizar, estendendo a sua área habitacional a quantas hortas e quintas ainda há pouco vicejavam nos pontos mais afastados do seu centro nevrálgico. A cidade nova sobrepõe-se á antiga e faz desaparecer todas as reminescências do passado, acompanhando a lei inquebrantável do progresso, que caracteriza a época em que vivemos. A Lisboa de ontem vai deixando um rasto de saudade; impõe-se que conservemos os seus vestígios, pois só assim as gerações actuais podem apreciar «in loco» o esforço desenvolvido pelos seus antecessores, em prol desta cada vez mais vasta capital.

Se exceptuarmos o castelo de S. Jorge, criteriosamente restaurado

VASCO CALLIXTO

(Continua na página central)

Guarita do angulo do flanco direito do Baluarte de Santa Apolónia

Os «Amigos de Lisboa»

no Museu Agrícola do Ultramar

Prosseguindo na sua interessante actividade cultural, o Grupo «Amigos de Lisboa» promoveu esta tarde uma demorada visita de estudo ao Museu Agrícola do Ultramar, na Calçada do Galvão, em Belém, visita em que tomaram parte numerosos associados e pessoas de suas famílias.

410 206 turistas vieram a Portugal o ano passado

Segundo elementos fornecidos pelo S. N. I., o relatório do Banco de Portugal transcreve a estatística referente ao movimento de turistas estrangeiros, que visitaram Portugal.

Assim, verifica-se que a taxa de progressão desse movimento, em 1962, se traduziu em 9,3 por cento, contra 6,5 em 1961.

De notável é a sensível diferença positiva (24,8 por cento), registada nos meses de Outubro a Dezembro, o que vem mostrar os efeitos da propaganda do nosso turismo de Inverno.

O numero de estrangeiros no País segundo a origem, foi o seguinte:

PAÍSES	1960	1961	1962
Países da O. C. D. E.	313 143	335 543	362 084
Europa	251 104	271 910	283 810
Estados Unidos e Canadá	62 039	63 633	78 274
Outros países da Europa Ocidental	592	633	1 645
América Latina	28 311	28 865	32 524
Outros países	10 605	10 409	13 953
Total	352 651	375 450	410 206

O maior contributo, como se vê, proveio, como de costume, dos países europeus do ambito da O. C. D E., embora tenha havido diminuição da respectiva taxa de crescimento devida, principalmente, ao menor afluxo de turistas espanhois

Estes, todavia, constituiram ainda mais de 25 por cento do total de visitantes, conservando, deste modo, a posição destacada que ocupam no nosso turismo. A seguir figuram os norte-americanos que, com um incremento de 23,9 por cento, vieram desalojar, de novo, os franceses do seu tradicional segundo lugar. Ainda é de notar o aumento dos turistas brasileiros (22,2 por cento), causa determinante da pronunciada subida do movimento de viajantes provenientes da América Latina.

O desenvolvimento turístico, com a intensificação de propaganda e a melhoria das instalações hoteleiras, fez-se sentir, mais acentuadamente, no chamado turismo médio.

UMA CONFERÊNCIA

do professor Paulo Cunha

O professor Paulo Cunha profere, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, uma conferência, seguida de colóquio, intitulada «A saude e a vida social», no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária, dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º, dto.

DOIS VELEJADORES ANGOLANOS

no «Mundial» de «Snipes»

LUANDA, 24 — Orlando Sena Rodrigues e Adriano Silva representarão Portugal no Campeonato do Mundo de «Snipes», a disputar em Cannes, de 6 a 13 de Setembro, devendo participar igualmente nas regatas dos Jogos Luso-Brasileiros, a realizar em Brasília, de 28 de Julho a 3 de Agosto.

Os dois categorizados velejadores ganharam brilhantemente as provas de «snipes» integradas no «LXI aniversário do Clube Naval de Luanda». — (L.).

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)
4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
5.ª FEIRA: «Vida literária»
6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
SÁBADO: «Magazine» e «Juvenil»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Na nova revista do ABC «Vamos á festa», Ivone Cruz e Ivone Silva duas revelações do teatro ligeiro, interpretarão um dueto intitulado «As ingénuas».
- No próximo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa, constituido como dissemos, por três peças em um acto, toma parte todo o elenco, com excepção de Angela Ribeiro.
- É possível que o final da época no D. Maria II, seja com a reposição da peça «A visita da velha senhora», na qual Amélia Rey Colaço teve uma admirável criação.
- No elenco artístico do novo filme de Henrique Campos «O ultimo fado», também se incluem os nomes de Brunilde Judice e Elvira Velez.

NO COLISEU

A ópera «O trovador», na terça-feira

Em récita popular no Coliseu e pelo mesmo grandioso elenco que está a actuar no São Carlos, canta-se depois de amanhã, ás 21 e 15, a famosa ópera «O trovador», de Verdi.

Mirella Paruto, Angelica Morfoniou, Carlo Bergonzi, Sesto Bruscantini e Plínio Clabassi nos principais papéis. O maestro Alberto Erede dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e colabora o Coro do Teatro de São Carlos, onde, na sexta-feira, prossegue a temperatura com a célebre «Boémia», de Puccini.

NO MONUMENTAL

Último espectáculo com a irresistível comédia «Daqui fala o morto!»

Esta noite, no Monumental, pela ultima vez, «Daqui fala o morto!», um dos mais engraçados e divertidos espectáculos que mantém o público em permanente gargalhada.

Desempenho notável pela Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Henrique Viana e Rolando Teixeira.

«Ouvindo as estrelas»

O empresário Vasco Morgado apresentará naquele teatro um novo e sensacional espectáculo de «music-hall», em moldes inéditos, inspirado nas maiores concepções espectaculares que estão na base do êxito de realizações similares nas principais capitais europeias e sul-americanas. «Ouvindo as estrelas», assim se intitula este novo espectáculo, é uma produção dos jovens artistas Paulo Alexandre e Nuno de Almeida. Cenografia e montagem de Pinto de Campos, assistência técnica e artística da fábrica de discos «Alvorada», personalizada em Jaime Filipe, e a colaboração literária de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira.

«A barraca»

Provavelmente na quarta-feira, precisamente o Dia Mundial de Teatro, apresenta-se no Monumental o primeiro original português desta temporada, «A barraca», espectáculo alegre, divertido e popular, cujo desempenho está a cargo da Companhia de Teatro Alegre da qual fazem parte alguns dos nomes mais em evidência do teatro declamado, salientando-se o popular Francisco Ribeiro (Ribeirinho) que, pela primeira vez, trabalha no palco do Monumental. Ribeirinho é, também, autor, de parceria com Henrique Santana, encenador da companhia e ainda «O sr. Augusto Leão», uma das principais figuras desta engraçada comédia. «Maquettes», figurinos e direcção de montagem de Octávio Clérigo.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», espectáculo de alto nível artístico

O publico aplaude, entusiásticamente, no Avenida, o grande espectáculo da actualidade, «O milagre de Ana Sullivan», famosa obra de Willam Gibson, que, numa encenação de Luís Sttau Monteiro, tem a interpretação verdadeiramente notável de Eunice Muñoz, ao lado de

(Continua na página seguinte)

Escritores e jornalistas num programa de rádio

Fernando Curado Ribeiro tem assegurada a colaboração de escritores e jornalistas para o programa matinal que apresentará aos domingos nos Emissores Associados de Lisboa. Registe-se a assistência de Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues e Baptista Bastos.

«O TROVADOR», no S. Carlos

Éramos bem novinha, fomos ao Coliseu ouvir uma ópera — precisamente «O Trovador», de Verdi. Era a nossa estreia absoluta como membro do publico, estreia esporádica e sem consequências. Mas recordamo-nos nitidamente da nossa impressão de conjunto, naquela altura, impressão que foi muito semelhante aos proveitos que colhemos agora: nem aborrecimento, nem entusiasmo, nem embirração, uns momentos de vaga sedução, uma sensação de generosidade bastante farfalhuda, e uma simpatia especial pela cigana, simpatia que se fortaleceu francamente no ultimo acto. Não é que depois daquela época remota não passássemos por multiplas fases de apreço pelos espectáculos de ópera, acabando por ficar definitivamente uma «afeiçoada» de apaixonadas reacções, ás vezes, outras vezes mais resignada, procurando substituir o verdadeiro ideal duma arte una e indivisível pela compreensão de méritos interpretativos individuais, ou pelos reparos a que se prestam as partituras em si, e deixado num sono letárgico o sonho da criação duma ópera nacional.

Nem um pormenor se acentuou ainda, e já se depreende do que precede que a representação do velho «Trovador» na actual temporada de S. Carlos foi bastante desigual, apesar de ter beneficiado de algumas características que temos de reconhecer, independentemente da nossa maior ou menor simpatia pessoal pelo género. A vontade de acertar foi muito grande, de parte de todos os colaboradores, e é muito possível que a categoria geral do espectáculo suba na «matinée» em S. Carlos e na noite no Coliseu. Logo na primeira récita, quatro factores se reforçariam mutuamente, se o nervosismo duma montagem trabalhosa não causasse os seus naturais prejuízos: a execução muito colorida e contrastada imprimida pelo maestro Alberto Erede á orquestra e aos conjuntos de cena, os abundantes coros nos quais Verdi depositou uma parte importante da sua vigorosa dramatização, e o desempenho individual do tenor Carlo Bergonzi e da meio soprano Angelica Morfoniou, movendo-se numa enfiada interminável de cenários em que Furiga se prodigalizou, de mancha espessa e de proporções esmagadoras, alguns, com excepção do acampamento do conde de Luna, inundado por uma luz implacável. A animação dos grupos e conjuntos de cena em que se empenha o regista Ricardo Moresco, num critério imposto ou aceite há bastante tempo já, não facilita a tarefa dos coros, e Pellegrini não pode sempre evitar que aconteçam falhas de sincronização.

Não foi por lapso que deixamos até agora de fora o muito admirado e muito talentoso barítono Sesto Bruscantini, que desempenhava o papel de «Conde de Luna», para o qual criou uma personagem *hors-série* — a não ser que lhe queiramos associar o baixo Plinio Clabassi, pela classe da composição da figura de segundo plano de «Ferrando», o fiel vassalo do Conde. Não chegamos a compreender se houve divisão no publico, com uma corrente inclinando-se mais para a forte garra de realismo dramático e pela fantasia de composição de Sesto Bruscantini, que vocalmente também confere ao papel os privilégios da inteligência, ou para as forças de parada do tenor Carlo Bergonzi, que de facto se impõe por um felicíssimo registo agudo, guardando uma maleabilidade de virtuoso da grande época nos passos floreados. Quanto a Angelica Morfoniou, impressiona a juvenilidade do seu rosto, através da maquilhagem, e a sua veemência, o seu rasgo revelam um temperamento de grandes promessas, que a bela figura de «Açucena» atrai e ajuda a revelar.

Finalmente, falemos da soprano Mirella Parutto, no papel de «Leonor», de grande amplitude no mundo lírico. As suas primeiras frases dispuseram-nos logo a seu favor, mas, afinal, só no segundo quadro do ultimo acto (onde, aliás, o génio de Verdi acaba por dominar inteiramente o ingrato libreto), deu Mirella Parutto a completa indicação duma voz de lindo timbre, e capaz de sábias inflexões. Em todo o decorrer da sua actuação, ou é o nervosismo que prejudica a respiração, ou são deficiências de respiração que acrescem o nervosismo. Seja como for, e apesar do trágico desfecho, pode dizer-se que a representação terminou em bem.

FRANCINE BENOIT

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SHEILA

SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHTS-CLUBS» DE LONDRES E FAMOSA VEDETA DA RÁDIO E DA T. V.

E, AINDA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

BALLET DE

ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS CONJUNTOS DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A REVOLTA DOS ESCRAVOS»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ATENÇÃO

FRANGO Á' PAULINO

Rua da Beneficência, 103

Telefone 760362

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

HERMES PORTELA APRESENTA EM

ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS E JOÃO NOBRE, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

BATE-CERTO!

INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO COM

AIDA BAPTISTA

COSTINHA — JOSÉ VIANA

MARIA HELENA

A maravilhosa interprete da canção brasileira

LUISA DURÃO — EMÍLIO CORREIA

PELA 1.ª VEZ NESTA EMPRESA O GRANDE E QUERIDO ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

E AINDA:

BARROSO LOPES

NO «COMPERE»

M.ª ESPÍRITO SANTO — LUCINDA AMARAL

OCTAVIO MATOS, FILHO

SILVANA DE ALENCAR — DINAH ALEGRIA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MAY AVRIL

A estonteante vedeta do «FOLIES BERGERE» de Paris

E AINDA:

O jovem e popular artista MANUEL SEIA

O admiravel artista argentino ALBERTO GRAZIANO

CELY SANZ

com OS 3 DE PORTUGAL

UM ELEGANTE FRISO DE DISCÍPULAS, BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS» SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE

CHARLES

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI e RUI MARTINS

FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS

ATELIERS PAIVA

EXECUTADO SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

AOS DOMINGOS — às 16 horas

ESPECTÁCULO Á TARDE!

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e a pequena actriz, grande revelação, Guida Maria.

Espectáculo de alto nível artístico, que colocou as nossas plateias a par das grandes realizações teatrais, representa-se todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

Exibe, em último domingo, o grande êxito de gargalhada: «A cegonha disse sim»

Sempre enchentes. E o que se verifica em todas as sessões do Odéon com a exibição de «A Cegonha Disse Sim», cujas condições de êxito avultam a cada passo e justificam plenamente a sua permanência no cartaz em segunda semana. Trata-se da versão cinematográfica da célebre comédia «Os Bebés» que o saudoso actor Vasco Santana representou, no palco do Monumental, com um agrado que ficou memorável. A essência da intriga deu ensejo ao realizador, Rafael Baledon, para gizar um clima de espectáculo em que tudo é subordinado á mais estuante fantasia, com o intento de proporcionar um caudal de riso. De facto, acentua-se nitidamente o desejo de não atender a nenhum espírito de lógica nem de verosimilhança, com o fim de colher mais vastas condições de interesse burlesco no decorrer de uma história em que as complicações, os desconchavos e os disparates se sucedem num ritmo de efeitos imprevisíveis e desconcertantes. Desta vez, os notáveis artistas Arturo de Córdova e Libertad Lamarque vivem a alegre tragédia de dois cônjuges, já maduros, ansiosos de serem avós. A cegonha, porém, engana-os: em lugar de um neto, traz-lhes, primeiro, um filho. As consequências deste equívoco são mais de ver do que de contar. O filme evidencia ainda o interesse de se ouvirem alguns admiráveis tangos e canções típicas mexicanas, que Libertad Lamarque interpreta com o brilho de sempre. Fotografia em eastmancolor.

Apresenta, em êxito sensacional, o grandioso filme «O Colosso de Rodes»

Os grandes êxitos são os que ficam assinalados pelas enchentes que provocam. Mas são raros os filmes que correspondem á justificação daquela prova suprema em assegurar a sua carreira triunfal no cartaz. Precisam, para isso, de reunir, como extraordinárias qualidades de domínio e de sedução espectaculares, uma intriga invulgar e apaixonante; uma realização que evidencie vastos e esplendorosos recursos materiais e um desempenho fora de série. Tudo isto está presente em «O Colosso de Rodes», através de uma história grandiosa, subjugante e simultaneamente bélica e romantica, na qual a acção, o bom gosto artístico na composição dos enquadramentos, a riqueza da indumentária, a opulência dos ambientes, a fluência episódica, a densidade das paixões que comandam o destino das personagens, a categoria dos intérpretes, o brilho majestoso da realização de Sérgio Leone, o movimento de grandes massas de figurantes e o relevo dimensional da fotografia em supertotalescópio, valorizado pelos matizes em eastmancolor, constituem motivos de vibrante agrado. Estruturada sobre um capítulo das sangrentas lutas estimuladas, em segredo, pelo rei Serse, da ilha de Rodes, que firmara com os fenícios um pacto secreto contra a Grécia, a acção tem por fulcro a odisseia de um valoroso guerreiro grego, como consequência de se devotar a salvar a sua pátria de uma traição das hordas inimigas. Entre os grandes momentos espectaculares do filme figuram: a revolta dos escravos, o furor do povo destruindo tudo que supunha poder perturbar a sua paz e o tremor de terra que sacode a ilha e desmorona a gigantesca estátua de bronze erguida á entrada do porto de Rodes. No desempenho distinguem-se Rory Calhoun, La Massari, Georges Marshal e outros.

O grupo dos Josés

comemora o dia do patrono

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» comemorou hoje, o dia do seu patrono, com um almoço de confraternização, na sede, que reuniu 70 convivas, entre os quais se trocaram amistosas saudações.

I Salão de Antiguidades

Penultimo domingo
Aberto até às 24 horas

ÀS 22.30
3.º LEILÃO

DE PEÇAS ANTIGAS SELECCIONADAS E DE OBJECTOS DE ARTE

Entrada 5$00

★

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

NACIONAL

Hoje e todas as noites ás 21 e 45
12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

UMA COROA DE GLÓRIA DE PALMIRA BASTOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
Às 21.30
(Maiores de 12 anos)

A alegria e a juventude de Coimbra
CAPAS NEGRAS
ALBERTO RIBEIRO
Um drama na terra ribatejana
UM HOMEM DO RIBATEJO
BARRETO POEIRA

SEGUNDA, ás 21 e 30
UM MARIDO SOLTEIRO
QUANDO O MAR GALGOU A TERRA

TEATRO AVENIDA

Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
UM ÊXITO MUNDIAL

7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

NUM DESEMPENHO NOTAVEL DE EUNICE MUÑOZ
em «Ana Sullivan»

FERNANDA BORSATTI, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA DE SOUSA, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, BAPTISTA FERNANDES JOÃO LOURENÇO

E A GRANDE REVELAÇÃO a pequena actriz GUIDA MARIA em «Helen Keller»

TEATRO MONUMENTAL

Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS

A FARSA POLICIAL de gargalhada permanente

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da COMPANHIA TEATRO ALEGRE
com Henrique Santana
no protagonista
Irene Isidro e Assis Pacheco

SÓ HOJE

GELU

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL QUE ENCANTOU TODO O PUBLICO

NO VARIEDADES

TEL. 326037

ÀS 20.45 e 23 HORAS — ADULTOS — M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

AGORA, AINDA MAIS VALORIZADA,
A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Grande sucesso do Ballet Roany Dancers

MARIA DULCE e CARLOS COELHO num quadro de grande êxito
«RAPAZ DE HOJE»

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana do famoso filme em Technicolor de G. Jacopetti
MUNDO CÃO
Numa aliciante viagem ao mundo dos lugares proibidos!

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de David Miller será projectada sem intervalo

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de alta fantasia em Tecnicolor
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR:
com Tom Tryon e Dany Saval

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

CAPITOLIO
Telefone 327493
Às 21
(M. 12 anos)
O mais espantoso filme de «jazz» de todos os tempos
TUDO PODE ACONTECER...
com Chubby Checker e Helen Shapiro
Em complemento:
«REVOLTA NO DEFIANT»

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme que nos obriga a sorrir
PLÁCIDO
Com Casto Senda — José Luís Vazquez — Elvira Quintilla

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
Eastmancolor (M. 17 anos)

POLITEAMA
Telefone 326365
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO
O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

ROMA
Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 12 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
UM PALCO PARA MARIKA

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 h.
(M. 12 anos)
A OVELHA NEGRA
CINZAS DO PASSADO
5.ª-Feira — O MONSTRO (Adultos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um magnífico filme de emoção e «suspense»
O GRITO DA ALMA
com Susan Hayward e Peter Fuch

LIS
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
O ESPIÃO DO CAIRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
c/ Rhonda Fleming

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
A POUSADA DAS ILUSÕES

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com James Stewart, John Dal e Farley Granger

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
UMA COMÉDIA DE AMOR!
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com Dean Martin, Lana Turner, Eddie Albert e Walter Matthau

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia de amor
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com Dean Martin e Lana Turned

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas e Gena Kowlands

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
(M. 12 anos)
As 21 horas
A FORÇA DO GATILHO
O FILHO DO CONDE DE MONTE CRISTO

ESTA SEMANA
ESTREIA
SOLNADO ★ FLORBELA CORTEZ ★ HELENA VIEIRA e SANTOS CARVALHO
NUMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM IGUAL
(MAIORES DE 12 ANOS)

A BARRACA
UM ORIGINAL PORTUGUÊS
UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE e BASTANTE DIVERTIDO
ESTA SEMANA EM ESTREIA
(ADULTOS)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ✲ VARIEDADES ✲ ÓPERA ✲ BAILADO ✲ T V ✲ RÁDIO

NO D. MARIA II

Actuação triunfal de Palmira Bastos na peça de Pirandello, «Para cada um a sua verdade»

Constituiu um êxito invulgar o espectáculo do D. Maria II na nova realização de «Para cada um a sua verdade», obra-prima de Pirandello, que empolgou o publico e provocou o regresso de Palmira Bastos, a nossa grande actriz. Numa criação que o publico aplaudiu de pé, Palmira conquistou um triunfo enorme, mais um a acrescentar á longa lista dos seus êxitos memoráveis.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45—«Daqui fala o morto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «Não fumar, não beber... nem beijar».
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes».
AVIS — «Plácido».
OLIMPIA — «O regresso do par invisível».
CAPITOLIO — «Tudo pode acontecer».
ROYAL — «Os mistérios de Paris».
COLISEU — «Um homem do Ribatejo».
CAMPOLIDE — «Bons dias, amor».
VOZ DO OPERARIO — «A ovelha negra».
JARDIM — «Bela recordação».
CINE MOSCAVIDE — «O pecado de amar».
SALÃO LISBOA — «Rochedos humanos».
IDEAL — «A' força do gatilho».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S. JORGE — «Jessica».
S LUIZ — «As loucuras do meu marido».
ROMA — «Fuga sem rumo».
ODEON — «A cegonha disse sim»
ALVALADE—«As loucuras do meu marido».
CONDES — «Fuga sem rumo».
LYS — «A princesa de Cléves».
CHIADO TERRASSE — «O pombo que conquistou Roma».
RESTELO — «O grito da alma».
S. L. BENFICA — «Sombras de Chicago».
ARCO-IRIS—«Duelo na cidade fantasma».
PROMOTORA — «Austerlitz».

A CATEGORIZADA CRÍTICA ESTRANGEIRA
REFERIU-SE NESTES TERMOS
AO FILME QUE CAUSOU MAIS SENSAÇÃO
no **Festival de Cannes**

PLÁCIDO

Realização de **LUIS BERLANGA**

«Este filme deixa-nos a impressão de uma obra completa, firme e precisa no seu propósito, inteligente, e por vezes agradável e cruel...». *(LE FIGARO)*

«BERLANGA originou um filme divertido e sem dúvida de finalidades mais reais na sátira do que outras obras mais pretenciosas». *(FRANCE-SOIR)*

«Este filme é um testemunho do nosso tempo na sua luxuriante agitação, sua diversidade fascinante e seu senso de burlesco e do trágico». *(LES LETTRES FRANÇAISES)*

«Um filme que nos obriga a sorrir, acusando uma sociedade». *(LE MONDE)*

«O riso que brota em cada imagem é um riso embaraçoso — aquele que se tem perante o cair das máscaras. Por isso o objectivo a atingir é alcançado». *(COMBAT)*

«O filme é conduzido de maneira vertiginosa. Os episódios cómicos acumulam-se e encadeiam-se a prazer, numa verdadeira catarata de diálogos». *(LIBERATION)*

«Plácido — é uma explosiva miscelanea: drama, comédia e sátira». *(L'UMANITÉ DIMANCHE)*

«Luis Berlanga realizou um filme vigoroso, buliçoso e irónico, de uma brejeirice cruel e espontanea». *(ARTS)*

EM EXIBIÇÃO NO CINEMA AVIS

(MAIORES DE 12 ANOS)

M/ 17 anos

TRINDADE 21.45 H.

(F. N. A. T.)

PELA C. N. T. (SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

«...Quer tudo isto dizer que o Trindade tem em cena uma peça de excepcional categoria, honestamente realizada, ou seja, um espectáculo que se impõe e merece fazer carreira». (in «Diário Ilustrado» — Tomaz Ribas).

Preços para beneficiários da F. N. A. T.:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e camarotes 25$00

FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE

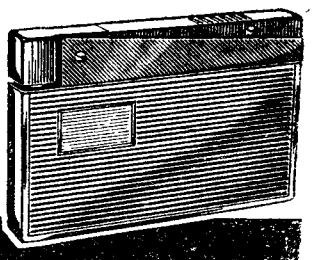
IMPORTAÇÃO DIRECTA

125, 155, 180 e 220 litros — Porta c/ pedal automático — Descongelação semi-automática — INTERIORES EM ESMALTE

ÚLTIMOS MODELOS — PREÇOS EXCEPCIONAIS

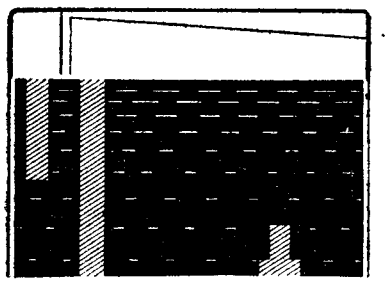
CASA JUNIOR — **Rua do Alecrim, 21-A**

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53



KW classic rani

o isqueiro a gás que se enche com gasolina



ACENDE DURANTE MESES com um único enchimento

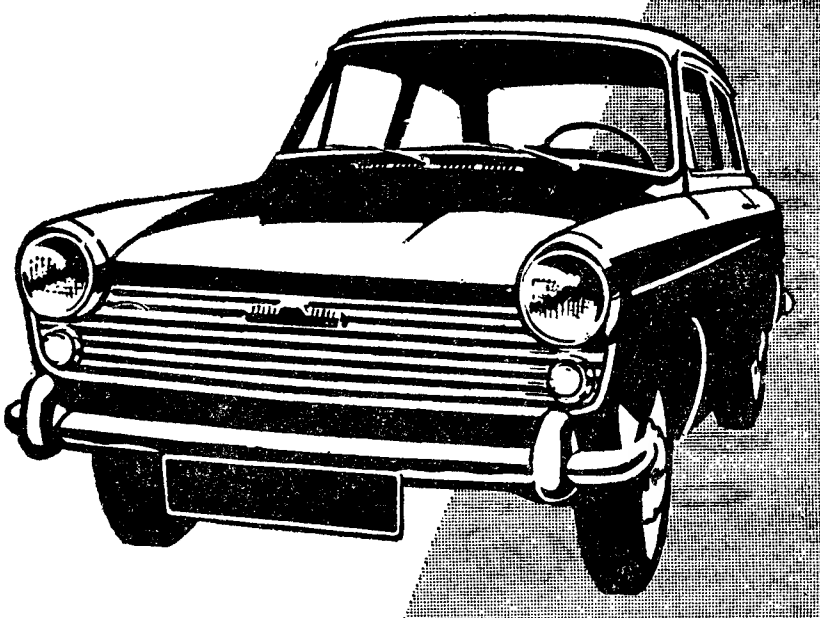
sem algodão sem torcida

Representante: CARLOS A. M. FIDALGO
Rua Eça de Queiroz, 22-C — Telefs. 58279 e 735638 LISBOA

AUSTIN A40 Mk II

inexcedível dentro da sua classe

ELEGANTE, CONFORTAVEL, ESPAÇOSO E ECONÓMICO
tambem na versão station



Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA PORTO EVORA BRAGA E SANTARÉM — AG. EM TODOS OS DISTRITOS

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

REINCIDINDO

Há semanas publiquei aqui uma nota cheia de boa-vontade intitulada A quem interessar. *Mal o «Diário de Lisboa» chegou ao Rio de Janeiro (e não há duvida que chega) logo o telefone começou perturbando: — Você está contra o Centro de Turismo? É inimigo do director? Etc.*

Reacção absurda. Nada tenho contra o dr. Felner da Costa, pelo contrário. Ele está cumprindo um programa que, naturalmente, lhe foi determinado. Terei muito prazer em aplaudi-lo. Mas isso não impede que considere esse negócio de turismo entre Portugal e o Brasil, especialmente, como é o caso, do Brasil para Portugal, como uma coisa de interesse restrito e fortuito.

O problema essencial reside no facto de que Portugal é completamente desconhecido do Brasil, em especial naquilo que mais necessitaria ser evidenciado e que é, dentro da língua comum, a realidade da cultura portuguesa. Esse grande esforço dos povos, no mundo de hoje: mostrar o seu valor nas actividades intelectuais.

Não devemos esquecer que o maior património de Portugal, e digo maior porque é um património do espírito, e tudo mais, que é terra e sangue, está sujeito a circunstancias e fatalidades é a língua portuguesa. E a importancia desse património demonstra-se pelo facto de, no Brsil, setenta milhões de brasileiros falarem português. Era lógico, pois, que Portugal estivesse sempre presente no Brasil colaborando na defesa e no prolongamento desse património e mostrando o que a língua portuguesa representa através de oito séculos de civilização, de história e de tradição cristã.

Fez-se isto alguma vez? Não. O que Portugal tem tentado, por várias vezes, é considerar que só é verdadeiramente português o idioma que se fala nesse lado do Atlantico. Mas isso já é outra história...

O caso grave, repito, é que o Brasil desconhece Portugal, embora a recíproca não seja verdadeira, pois os portugueses gostam do sotaque dos brasileiros, aprendem as suas gírias, cantam os seus sambas, compram os seus livros, aplaudem os seus artistas, e lêem, até, estas minhas cartas cheias de brasileirismos.

É esta a razão, e só esta, porque eu insisto no meu ponto de vista: não adianta a gentileza de jornalistas brasileiros enviando para aqui deliciosas crónicas cheirando a rosmaninho e alfazema. Nem adianta o pitoresco, nem adianta o folclore, nem ocasionais exposições de tudo isto e mais alguma coisa. O que adiantaria, a unica coisa que adiantaria, era a presença no Brasil da cultura portuguesa.

JUSTIÇA MILITAR

Hoje em dia é difícil o crime perfeito. Assaltantes, assassinos, ladrões, é raro que não acabem nas malhas da Polícia. Há sempre um indício, um fio da meada que, seguido de perto, acaba por levar o criminoso para o local do castigo. Uma testemunha providencial, a marca de uma sola de sapato, a ponta de um cigarro, leves impressões digitais são, habitualmente, seguros elementos de acusação. E o crime acaba por não compensar. Nem sempre, porém. Vejamos este caso de singularidade na justiça militar: — Na madrugada de um de Fevereiro, Copacabana dormia quando, na Rua Carvalho Mendonça, foi assaltada a boite *Dominó. Três camiões do Exército pararam em frente do estabelecimento, e setenta soldados do Nucleo de Divisão Aéro-Terrestre, entre eles oficiais e sargentos, abriram fogo com suas metralhadoras. Um homem caiu morto. Era o porteiro da casa. Os militares entraram lá dentro e destruiram tudo. Depois voltaram para os três camiões e partiram sem parar o tiroteio. Alguns vizinhos assistiram á chacina, de suas janelas. E tudo contaram. Os fregueses, mostrando sinais das violências físicas exercidas sobre eles, deram pormenores exactos. Os jornais encheram páginas com o relato do caso espantoso. Foi um clamor geral...*

Bem. Tudo isto aconteceu há um mês. Aqui está agora, publicado na Imprensa, o despacho do general Galhardo mandando arquivar definitivamente o processo: — «Não foi possível positivar a participação de qualquer militar no caso».

CONFORTO MODERNO

A novidade, agora, no Rio de Janeiro, são os ónibus eléctricos, vistosos, bonitões, pintados de azul, de andar lento, e que substituem os velhos bondes, que eram uma das características pitorescas da cidade. Mas o governador rejubila, encantado, e a cada linha que é inaugurada lá está ele, de discurso engatilhado, pronto a dispará-lo contra o Governo federal. É a sua idiossincrasia.

Mas não fica no luxo das suas poltronas a novidade dos ónibus eléctricos. Parece que esses gostosões do tráfego vão ser, também, refrigerados. Dizia um humorista: — o negócio vai criar casos sérios, pois quem é besta de abandonar um ónibus refrigerado para cair no asfalto em fogo da Avenida Rio Branco? Mas há mais: além de refrigerados, vão ter instalação sonora. O director da companhia (directamente ligada ao Governo do Estado) está procedendo a um inquérito para saber se sim, *ou* não, *o publico quer viajar com musica. Mais uma vez, é claro, o* sim *vai ser maioria. Protesta o meu amigo Claudionor, velho passageiro dos bondes de Copacabana:—Essa não! Porque se vier a instalação sonora, o que nós vamos ter, não é musica, mas autênticos discursos de propaganda politica.*

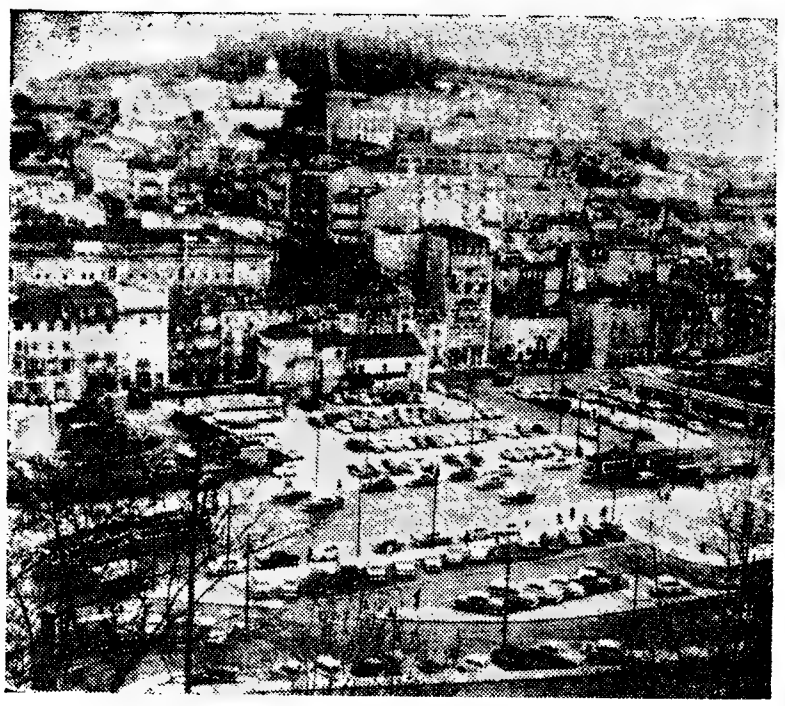
VIDA QUOTIDIANA

Sei agora que estão dizendo que eu, nestas cartas, caio tendenciosamente para a caricatura. Isso talvez seja verdade. Mas não tenho outro intuito que não seja fazer sorrir, porque não sou um noticiarista mas apenas um comentador, embora modesto, de factos e gentes, desprezando a regra geral e sempre me detendo nas excepções.

Minha missão não é mostrar a grandeza do Brasil. Isso é coisa há muito demonstrada e sabida. O que eu procuro, são os casos pequeninos, modestos, humildes, que dão margem a fixar, em breves instantaneos, a alma encantadora das ruas, na velha expressão de João do Rio. Quem fala por mim é o povo carioca que, até nas horas mais amargas, procura o riso como defesa. E é deste riso saudavelmente irónico que nascem habitualmente os meus comentários.

É certo que assisto, comovido, á marcha do Brasil para o futuro. Vejo-o crescer e desenvolver-se nas artes, nas ciências e nas industrias. Vejo-o lutar pelo progresso. Vejo-o tentando evitar antigos erros, embora só um pouco tarde tenha compreendido que as vastas facilidades financeiras que anteriormente lhe foram concedidas não eram mais do que ratoeiras de que procura agora escapar. Mas luta, e vencerá, porque todo o povo compreende estas palavras publicadas hoje no «Jornal do Brasil», e atribuidas a um deputado pernambucano: — Os franceses levaram a nossa lagosta, os japoneses o nosso peixe, e os americanos levaram, e ainda levam, o resto...

As histórias que eu conto são verdadeiras. Podem ser, ás vezes, maliciosas. Mas é através das anedotas, dos casos picarescos, e dos pequenos documentos humanos que eu sinto que melhor posso dar a impressão da vida quotidiana no Brasil.



OS CONTRASTES DA VELHA LISBO

Ante a imponente cenografia da encosta do castelo com o apinhoado do casario que, ao entardecer, todo escorr do arco-iris, e refulge clarões de incêndios colossais quando os raios do Sol, a afogar-se para além do Tejo, es frontarias em contemplativos assombros, ali no coração da velha Lisboa, aos pés da montanha histórica c lancólico reduto serraceno colhe-se um flagrante aspecto do progresso que avança pelo burgo e se instala nos lu tradições. A' volta da ermida da Senhora da Saúde, a dois passos da Rua do Capelão, celebrada pelo poeta na coleantes procissões, entre fumos de incenso e olores de rosmaninho em dias de bizarra alegria popular, abre-se inovador. Ali coalham os automóveis, e ás horas de ponta correm formigueiros de gente ao ritmo apressad rejante na urbe que, estuando energias novas, já nem parece o velho burgo adormecido na dolência do langoro por uma nesga da Avenida da Liberdade, para a Rua Julio César Machado, junto de um moderno e cor na artéria imponente por onde passa a contínua e volumosa torrente do trânsito veloz, entre silêncios e verdu encantamento, este chalé, sugerindo um «bungalow» em mancha de paisagem tropical, e as palmeiras sensuais prichoso e exótico recorte, espreguiçando-se, nostálgicas e voluptosas, evocam terras, de sonho, reinos de fantasia pertarem o eterno sonho da aventura. Dois expressivos contrastes da velha Lisboa, que há-de ter sempre um os seus enamorados poetas e todos aqueles que, nos burburinhos da vida turbilhonante, se deixam enlear em re levo nas graças do burgo casquilho e sedutor

AS DUAS «SORTES GRANDES» DA NOVA LOTARIA

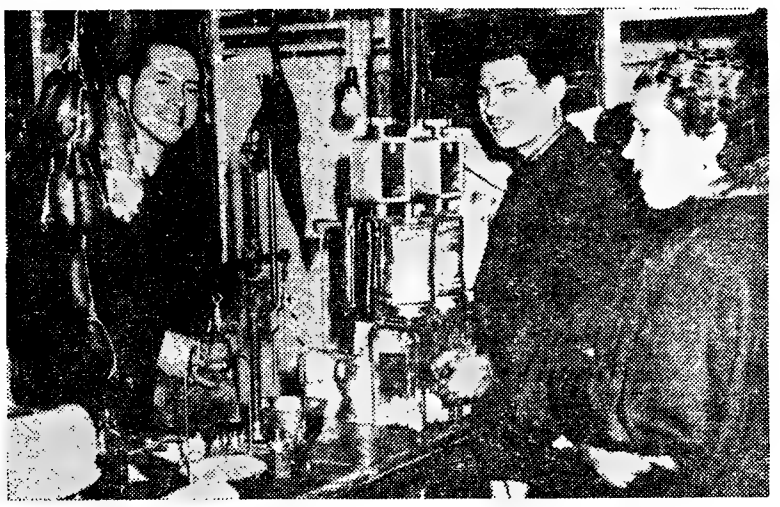
Mil contos para um ouri

que tem um estabelecimento em Arcos

e um caixeiro duma mercearia en

teve o prémio correspondente a m

No coração de Lisboa — na velha Alfama — e lá bem ao norte de Portugal, na linda vila de Arcos de Valdevez, no ridente Minho, viveram-se ontem dois grandes acontecimentos que por largo tempo hão-de perdurar nos corações das gentes que deles tiveram conhecimento.



A «sorte grande» entrou nesta modesta mercearia para fazer a felicidade de um lar humilde

Dois homens de modesta condição, homens que têm levado a vida a trabalhar honradamente, que ergueram os seus lares, viram-se num repente com as mãos cheias de dinheiro. E como foi isso possível? Muito simplesmente jogando na lotaria e arriscando pouco dinheiro.

O estafado lugar comum de que geralmente a sorte grande só sai a quem tem dinheiro, que é como quem diz, só sai aos ricos, tem agora o mais formal desmentido.

Agora, graças ao novo plano das lotarias da Santa Casa da Misericórdia, que permite a uma pessoa, apenas com quarenta escudos comprar um bilhete inteirinho, colocou a «sorte grande» ao alcance de todas as bolsas. E não uma «taluda», mas logo duas, porque na nova modalidade há dois primeiros prémios e de mil contos cada um.

Há coisas que só vistas é que se acreditam, mas estas não é preciso ver para crer, tão reais elas são. Excedem na sua simplicidade o que a nossa imaginação poderá conceber, porque tudo isto é simples e natural. Basta só jogar na lotaria e pronto. E foi, assim, tal qual, o que aconteceu.

E como as coisas acontecem é que têm o seu quê de curioso e da mão benfazeja do Destino.

Contemos primeiro o caso que aconteceu lá para Arcos de Valdevez.

Fez ontem oito dias, o sr. Armindo Alberto Pereira Carneiro, há longos anos estabelecido com uma pequena ourivesaria na Rua Plácido de Abreu teve que ir ao Porto buscar um dos seus genros, porque este perdera a camioneta da carreira. Ali chegado lembrou-se de ir á casa Feliz Ferrão comprar um bilhete da lotaria e foi-lhe dado o numero 38.507. Uma semana depois — ou seja ontem — estava em casa a almoçar e passou uma vista de olhos pelo jornal. Tinha uma das «taludas», mil contos.

Entusiasmado, o sr. Armindo Carneiro veio logo para a rua mostrar a toda a gente o bilhete premiado e

A «Queima das Fitas»

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 24. — Prosseguem activamente os preparativos da Queima das Fitas, deste ano, dos alunos da Universidade.

O júri, encarregado de seleccionar os cartazes das festas, já atribuiu os seus prémios. O primeiro, no valor de dois mil escudos, foi atribuído a Fernando de Freitas Cercado; e os segundo e terceiro, no valor de, respectivaente, setecentos e cinquenta e quinhentos escudos, a Amilcar Duarte Matias.

Entretanto, termina em 1 de Abril o prazo para entrega das propostas destinadas ao concurso de adjudicação da montagem da aparelhagem sonora e assistência técnica nas instalações da sala onde se realizará o baile.

Haverá, também, um concurso de fotografia, a preto e branco, para o qual a inscrição custa 20$00.

O prazo da entrega de trabalhos termina em 15 de Abril, e serão atribuídos três prémios — um de dois mil, um de mil e outro de quinhentos escudos.

Os trabalhos seleccionados serão apresentados numa exposição que será inaugurada no início das festas e ficará patente até ao fim do mês de Maio, no Pavilhão do Parque da Cidade, onde o público terá entrada livre durante a manhã e de tarde, até ás 7 horas.

LISBOA

**cer, todo escorre oiro a diluir-se nas tintas
m do Tejo, estilhaçam mil vidraças das
nha histórica coroada pelas ameias do me-
e instala nos lugares onde se acolhem as
pelo poeta na evocação das coloridas e
popular, abre-se uma clareira do progresso
ritmo apressado da vida buliçosa e rumo-
cia do langoroso fado. Um pouco além,
noderno e cor.scante hotel cosmopolita,
êncios e verduras, como que num poético
meiras sensuais, abrindo seus leques em ca-
inos de fantasia e fabulosas paragens a des-
ter sempre um motivo de inspiração para
m enlear em repousantes momentos de en-**

RIA

urives

Arcos de Valdevez

a em Alfama

a meio bilhete

que de-
condi-
a vida
que er-
-se num
s de di-
ossível?
na lo-
nheiro.
de que
só sai a
é como
em ago-
o.
ano das
isericór-
oa, ape-
comprar
locou a
le todas
da», mas
modali-
émios e

que se
preciso
são. Ex-
o que a
onceber,
natural.
pronto.
aconte-

n é que
da mão

aso que
Valde-

Armin-
há lon-
uma pe-
Plácido
rto bus-
que este
arreira.
e ir á
um bi-
lo o nu-
epois —
casa a
de olhos
s «talu-

do Car-
mostrar
miado e

o jornal, para que vissem bem que a fortuna lhe batera á porta. Não tinha limites a sua alegria e as explosões do seu entusiasmo eram constantes. Todos os seus conterrâneos o acompanhavam na alegria que exteriorizava por todos os poros, porque muito o estimam.

Quando regressou a casa logo revelou a sua esposa o que será o seu primeiro gesto de homem rico.

Quatro automóveis de uma assentada...

Tem o sr. Armindo Carneiro um filho no Brasil, onde é relojoeiro e, lembrando-se dele, disse á mulher:

— Vou ao Brasil buscar o nosso querido filho; agora pode vir para o pé de nós, porque felizmente os mil contos que me acabam de sair cheguam bem para todos. E' que o feliz contemplado tem dois filhos e duas filhas já casadas e, por isso, de seguida prometeu:

— E vou comprar um automóvel para cada um dos meus filhos e dos meus genros.

Ontem mesmo o sr. Armindo Carneiro abalou para o Porto, onde foi ter com sua filha ali residente e agora, dali para o Brasil é apenas um saltinho. Para sua esposa, a sr.ª D. Deolinda, a ideia de seu marido ir buscar o filho foi a que lhe deu maior satisfação.

O caso desta «sorte grande», um das duas da primeira das novas lotarias despertou, como era de esperar o maior interesse não só em Arcos de Valdevez como em toda a região, cujo acontecimento foi vivido com desbordante entusiasmo. Não se tem falado noutra coisa, até porque o sr. Armindo Carneiro é uma pessoa muito estimada.

Alvoroço no Largo do Salvador em Alfama

Demos agora um salto até Lisboa. Bairro de Alfama, Largo do Salvador. Existe ali uma mercearia, onde está empregado o sr. João Pires Ferreira, casado, pai de dois filhos. Há dias, na casa «Esfera da Sorte»,

(Continua na 20.ª página)

As velhas muralhas de Lisboa e a sua história

(Continuação da 9.ª página

pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, fácilmente constataremos que pouco ou nada resta das antigas fortificações de Lisboa, especimes de grande valor histórico, cuja importancia bélica há muito se perdeu, mas a que não pode ser alheia essa próspera industria que é o turismo. As antigas defesas da cidade, que outrora a ajudaram a defender das investidas do inimigo, não devem desaparecer; são símbolos de um passado já algo remoto, que urge conservar.

Levada pela voragem do tempo quase toda a cêrca fernandina, existem ainda, para as bandas da Cruz da Pedra e da Madre de Deus, os restos de uma velha fortificação conhecida pela designação de «Baluarte de Santa Apolónia», que fez parte de uma linha de defesa começada a construir em 1652 e que se estendia desde Alcantara até ao que então se chamava o sítio da Cruz da Pedra. Este baluarte, ou forte, destinado a defender o acesso a Lisboa pelo lado oriental, ficava a cerca de cem metros de uma outra fortificação do mesmo género, erguida junto ao rio, em plano inferior, cuja missão era suster um ataque pelo Tejo, e de que não resta o menor vestígio, pois tudo desapareceu por volta de 1860. Era o chamado «Forte da Cruz da Pedra», que chegou a possuir um arco sobre a actual calçada do mesmo nome.

O Baluarte de Santa Apolónia, ou o que dele até nós chegou, situa-se num local hoje conhecido por «quinta dos ingleses» ou «quinta do Manique», entre a Calçada das Lajes e o términos da moderna Avenida D. Afonso III, a dois passos do Asilo D. Maria Pia. A propriedade, que chegou a pertencer á família de Pina Manique e aos condes de S. Vicente, conheceu depois diversos donos, estando actualmente na posse da firma Hall, Ld.ª, que em tempos ali instalou uma fábrica de gasosas.

Fortificação em forma pentagonal, ocupando uma área de cerca de oito mil metros quadrados, o Baluarte de Santa Apolónia tinha a frente virada para Leste, numa extensão de 95 metros, como ainda hoje se pode admirar, bem como a guarita do angulo do flanco direito, em muito bom estado de conservação, que, melhor ainda do que a muralha, atesta a idade da vetusta fortaleza seiscentista. Próximo desta guarita, e logo que transpomos a porta da «quinta dos ingleses», podemos admirar um bonito portal aberto na muralha, com colunas e encimado por varanda. Na face esquerda da frente do baluarte encontra-se outro portal, também muito bem conservado. É de crer, porém, como afirmam os entendidos, que estes dois portais foram enxertados no forte em época posterior á sua construção.

Sem nunca se ter chegado a concluir, pois a cêrca projectada em 1652 veio a sofrer profundas alterações, a maior das quais lhe reduziu a metade o numero de fortins, o Baluarte de Santa Apolónia conheceu uma existência tranquila e apagada, sem ter tomado parte em qualquer acção defensiva. Tal facto, porém, não diminui o valor histórico deste excelente exemplar da nossa arquitectura militar da época da Restauração, que bem merece ser conservado, tanto mais que em Lisboa não abundam as reliquias deste género.

Com a cidade em franco desenvolvimento, crescendo de olhos postos no futuro, como é, aliás, a ordem natural das coisas, e com tal facto só nos temos de congratular, esquece-se, por vezes, o que o passado nos legou. A «quinta dos ingleses», mais tarde ou mais cedo, deixará de ser «quinta», para se transformar numa nova zona habitacional, sendo de admitir que o plano de urbanização esteja já traçado. Urgirá então evitar o desaparecimento das velhas muralhas do Baluarte de Santa Apolónia, que deverão ficar de pé, cuidadas e restauradas, testemunhando a técnica militar do século XVII. E, além do seu valor histórico, surge-nos o seu valor turístico, pois aquelas paredes, além de, por si só, constituirem um motivo de interesse, permitem-nos admirar, do alto da sua plataforma, uma esplendida e deslumbrante panoramica do Tejo e da Outra Banda, tão bela como ignorada pelos próprios lisboetas.

CALDOS

Royco

o mais saboroso começo para refeições e festas

Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e suculenta carne de vaca, são diàriamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.
Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

Royco e Você cozinham com mais gosto

FIMA 63-RY-01

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA

especial * especial * es

TRÊS CURIOSIDADES

★ **1909 anos antes da era cristã, apareceu o primeiro dicionário, que foi obra dos pacientes chineses.**

★ **Só em 1941 é que apareceu o garfo, objecto tão vulgarizado nos tempos actuais.**

★ **Um invento muito conhecido, os patins de rodas, são obra de Plynton (1863).**

PAZ ANTIGA

★ **O mais antigo tratado de paz que se conhece foi traçado, há 4900 anos, sobre um bloco de argila, pondo termo á guerra entre as cidades de Lagash, nas margens do Tigre, e Umma, nas margens do Eufrates.**

OURO E PRATA

★ **Na torre de Santa Cruz (Coimbra) que ruiu trágicamente em 1935, foi descoberto em 1539 um tesouro constituído por moedas e barras de ouro e prata.**

UM MILHÃO

★ **Há 40 cidades no Mundo cuja população ultrapassa um milhão.**

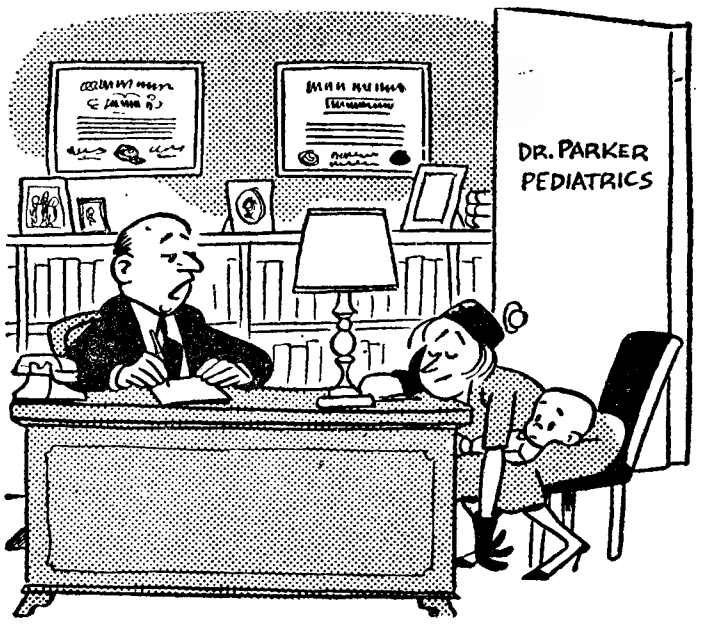
Milionários
sem dinheiro no bolso

Os homens mais ricos andam quase sempre sem dinheiro — ás vezes até nem têm nos bolsos com que mandar cantar um cego!

Assim acontece, frequentemente, com o presidente Kennedy, que possui uma das grandes fortunas dos Estados Unidos. Ainda, há pouco, em passeio com os filhos teve de pedir um dólar emprestado a um amigo para lhes comprar sorvetes.

O papel na Alemanha

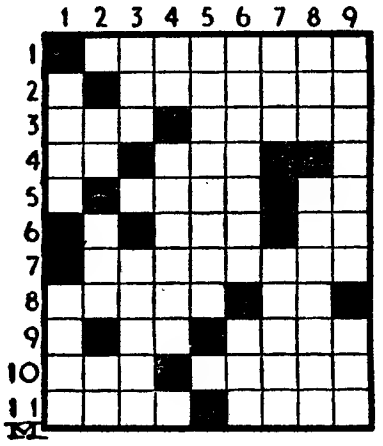
Em 1962, o consumo de papel e cartão na Alemanha Ocidental, aumentou 5 por cento em relação ao ano antecedente, atingindo 85 quilos por cabeça. Assim, a Alemanha está ao lado da Holanda, com 90 quilos, na vanguarda dos países do Mercado Comum.



—E as insónias do bébé, impedem-na de dormir, minha senhora?
MINHA SENHORA!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2977



HORIZONTAIS: 1 — Não dissipavas. 2 — Valimento. 3 — Lavra. Gracejares. 4 — Interpreta um escrito. Sufixo diminutivo. 5 — Erva-doce. Pretexto. 6 — Quaisquer. Símbolo químico da prata. 7 — Numerário. 8 — Pesado. Entrega. 9 — A mim. Moda. 10 — Mediana. Quinhões. 11 — Patrões. Quantia.

VERTICAIS: 1 — Casta. Sacerdote budista. 2 — Popa de navio. Poesia. Preposição. 3 — Escavada. Igual. 4 — Cidade da Caldeia (Mesopotamia), onde nasceu Abraão. Alague. 5 — Muito próximo 6 — Procrastinasse. Pronome pessoal. 7 — Chegar. Velho. 8 — Amarre. Estacionamento. 9 — Paz. Aselha.

Resolveu completamente este problema?
Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

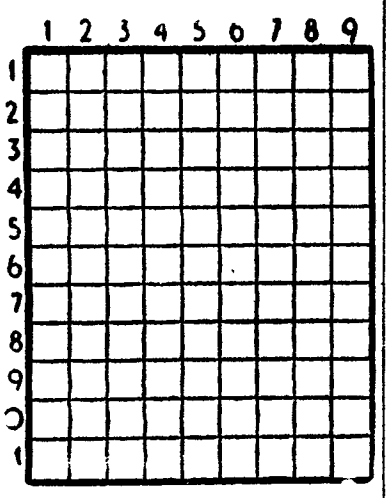
Solução do problema n.º 2976

HORIZONTAIS: 1 — Artemisa. 2 — Pão. Ora. 3 — OS. FRACOS. 4 — Dea. Uis. 5 — Poliedro. 6 — Ara. Cai. 7 — Destoar. 8 — An. Encava. 9 — MORREM. Ir. 10 — Ateara. Dá. 11 — Ró. Sósias.

VERTICAIS: 1 — APÓS. Adamar. 2 — Rãs. Prenoto. 3 — Tó. Doas. Ré 4 — Fel. Terás. 5 — Morai. Onero. 6 — Ira. Acmas. 7 — Sacudira. 8 — A. Oira. VIDA. 9 — Associarás.

(PROVÉRBIO: OS FRACOS MORREM APÓS A VIDA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5022



HORIZONTAIS: 1 — Árabe. 2 — Estimai. Musa da História. 3 — Estima. 4 — Nome de mulher. Dá mios. 5 — Invulgar. Alegria. 6 — Esquadrão (ant.). Prefixo de privação. 7 — Emprega. Semelhante. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Freguesia do concelho de Esposende. Artigo definido. 9 — Abastada Imposto de transmissão. 10 — Estacionaram. 11 — Jaez. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Sapo do Amazonas. Rio da Russia. 2 — Namorada. Cidade da África antiga onde se suicidou Catão 3 — Rasparas. Tomba. 4 — Troçar. Afã. 5 — Preposição. 6 — Trezentos em romano. Mamíferos carnívoros 7 — Exclui. Cólera. 8 — Ninhos Roseiral. 9 — O sono das crianças. Preposição e artigo definido (pl.). Caruma.

Solução do problema n.º 5021

HORIZONTAIS: 1 — Pancracio. 2 — Apara. Aru. 3 — Rado. Amar. 4 — Agá. Atado. 5 — Dá. Amura. 6 — Adira 7 — Alega. Pã. 8 — Trigo. Bis. 9 — Etna. Mãos. 10 — Sud. Parra. 11 — Armariam.

VERTICAIS: 1 — Parada. Tesa 2 — Apaga. Artur. 3 — Nada. Alinda. 4 — Cró Adega. 5 — Rã. Amigo. Pá. 6 — Atura. Mar. 7 — Camara. Bari. 8 — Irada. Piora. 9 — Ouro. Passam.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	D 3	C 4	E 5			K 6	F 7	L 8
B 9	I 10			M 11	J 12	A 13	F 14	N 15	
C 16	G 17	A 18		E 19	N 20	I 21	I 22	G 23	
K 24	J 25	G 26	C 27	H 28			D 29	K 30	I 31
G 32	A 33			E 34	L 35	F 36	G 37	K 38	
H 39	E 40	J 41	K 42	B 43		M 44	I 45	J 46	E 47
L 48	D 49			J 50	J 51	E 52	G 53	H 54	L 55
	M 56		N 57	H 58	M 59		B 60	G 61	D 62
	I 63	M 64	F 65			N 66	D 67	C 68	
H 69	L 70	F 71	L 72		Jerry Direitos	Quadra popular reservados			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Mamoa — — — — — — 18 13 1 33
B — Desgasta — — — — — — 9 2 60 43
C — Escura — — — — — — — 4 16 37 27 68
D — Fabulize — — — — — — 67 62 3 29 49
E — Curtido — — — — — — — 5 19 34 52 40 47
F — Apagada — — — — — — 65 36 71 11 7
G — Desonra — — — — — — — 23 17 53 26 32 61
H — Seduz — — — — — — 39 58 69 51 24
I — Cidade francesa do Loire — — — — — — 21 10 31 22 45 63
J — Mal-me-quer — — — — — — 50 51 41 25 46 12
K — Golfão branco — — — — — — 6 38 24 43 30
L — Cobiça — — — — — — — 48 55 35 70 8 72
M — Embebeu — — — — — 46 64 11 56 59
N — Desconfia — — — — 15 57 66 20

SOLUÇÃO

A — Anta; B — Rapa; C — Turva; D — Minta; E — Atanai; F — Morta; G — Avilta; H — Tenta; I — Nantes; J — Bonina; K — Pasta; L — Namora; N — Amua.

QUADRA POPULAR

Tanta parra tanta uva
Tanta silva tanta amora
Tanta menina bonita
E meu pai sem uma nora

Casas desmontáveis

Escreve-nos o sr. Ruy Paiva Cardoso a recordar os esforços que desenvolve, há anos, para a introdução em Portugal do sistema de «Casas Pré-Fabricadas P. C.», com base nas estruturas metálicas tubulares desmontáveis.

Dizendo que estas «casas» são inteiramente recuperáveis, mais informa que a respectiva industria prosperou, tanto na Metrópole como no Ultramar, apontando como argumento o facto de, em 1948, ter sido utilizado esse sistema de construção pelo Ministério da Educação Nacional, em várias salas de aulas, no território português.

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TEXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Liberdade n.º 73-3.º-Dt.º
LISBOA

Nos termos dos Artigos 19.º e 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional e do Despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 8 de Janeiro de 1948, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 5.ª-Feira, dia 25 de Abril de 1963, ás 19 horas, em 1.ª convocação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1962.
b) — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/65.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada para a 1.ª convocação, esta Assembleia Geral funcionará, em 2.ª convocação, no mesmo dia ás 20 horas com qualquer numero de presenças e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 19 de Março de 1963.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
EVANGELINO ADÃO DE FIGUEIREDO

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido italiano

«Giovanni Toffolo»

em 26 do corrente

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA
L. DO CORPO SANTO, 21-1.
Telefs 324671 - 327258

CASAMENTO

J. Antunes quer corresponder-se c/ menina dos 17 aos 18 anos p/ fins matrim. — Vila General Machado C. Post. 28 — Angola.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO 21, 1.
Telf. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMERICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.
Telf. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

ENCONTRO

Texto de ELVIRA NUNES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

TODO o dia chovera. Uma chuva enervante, miudinha a encher as ruas, as casas, a cidade, com o seu véu de tristeza.

Apressadamente, ela entrou naquela pastelaria chique, da «baixa». E, sentou-se na primeira mesa, á esquerda, encostada mesmo ao grande vidro todo embaciado. Descalçou as luvas de camurça preta. Compôs o rosto bonito ao espelho que tirou da mala. Teve um sorriso triste. (Será mesmo, que sorriu...?).

Quando o criado veio perguntar-lhe o que tomava, respondeu, numa voz cansada:

— Um chá!

— Com bolos?

— Sim. Pode trazer!

E, ficou á espera. Não do chá, mas com certeza de alguém que havia de vir ali, ter com ela. Liam-se-lhe nos olhos febris de ansiedade sempre postos na porta. No nervosismo com que consultava de minuto a minuto o minusculo relógio de ouro afivelado ao seu braço. Na contracção do rosto quando uma sombra se acercava do vidro grande da montra para logo se perder entre a multidão que áquela hora cirandava pelas ruas. Alguém que tardava... Alguém que ela esperava com uma ansiedade doentia, mortificante.

O criado não demorou a pôr-lhe na mesa o taboleiro.

— Deixe. Eu sirvo-me!

As suas mãos tremiam. Lá fora a chuva parecia ter engrossado agora, mais. Uma porta de automóvel bate, e, o seu olhar anima-se na esperança vã de o ver finalmente, chegar!... São duas raparigas galhofeiras que entram a discutir o filme estreado na véspera:

— Estupendo! Formidável!

— Ah, eu adorei. Adorei, é só o que te digo. É colossal!

E, os comentários perderam-se no ar morno da sala, por entre tantas outras falas mais, sem interesse nenhum, principalmente para ela. Ela que viera ali sómente para o ver

Por isso, continuava alheia a tudo que a rodeava. As vozes eram, apenas, vozes. As pessoas, apenas gente que se movimentava. Também, estava em acreditar que poucos dariam por ela. Quem mesmo hoje, já se interessa por uma mulher sentada, sózinha, a uma mesa de pastelaria, ao meio da tarde.. ?

Chovia tanto!...

Contudo, a sua ansiedade era cada vez maior. Notava-se-lhe na insistência com que os seus olhos íam do relógio á porta, da porta ao relógio.

Porque será que ele demora?... Quer antes continuar unica e simplesmente a esperar. A esperar sem pensar. (Mas, como será isso possível?). É certo, com o coração dilacerado, mas a acreditar que ele vem!

Ainda não faltou uma vez unica... Mas, que significaria hoje, aquela demora. Na verdade, não costumava. Teria ela vindo mais cedo naquele louco desejo de estar todo o tempo, o maior tempo possível com ele? Talvez. Devia ser isso. Ah, mas ele demorava tanto, tanto... Aquilo tinha de se resolver. É que lhe fraquejavam as forças. Santia-se aniquilada. Falando a verdade, era uma injustiça, chegava a ser crueldade. E, por quanto tempo mais...?

Já seis e quinze. Atrasado um quarto de hora! Que comprida lhe parecia aquela tarde!

Cada vez entrava e saía mais gente. Vária gente. Mas, nenhum dos muitos que por ela já passaram hoje, repararam na sua tristeza, sofriam mesmo tanto como ela!! .. Quem mesmo, ao olhá-la podia adivinhar toda a sua história? E, ele que não vinha!... Se ele não voltasse mais...! Sentiu a garganta seca e ao mesmo tempo um amargor.

Um homem ficou-se encostado ao balcão a olhá-la. Ela sentiu-lhe o olhar insolente. Revoltou-se, E, mais do que nunca desejou que ele entrasse, desejou a sua companhia.

Continuava a entrar gente. Uns que ficavam, outros que tomavam qualquer coisa quente ao balcão. Havia ainda os que apenas entravam para esquadrinhar a sala em todos os angulos.

Meu Deus, porque será aquela demora! Sentia-se inquieta.

Ah! É agora! Ainda não. Pareceu-lhe...

Se não fosse o receio de ouvir a voz da «outra», já lhe tinha telefonado! Mas, não queria sequer, ouvi-la. Repugnava-lhe. E, a bem dizer a «outra» não tinha culpa!

Naturalmente, foi por causa do tempo, chovia tanto! Ele andava tão constipado. Era horrível aquela separação, ela não aguentava por muito mais tempo.

Sentia frio e um amargor grande. Outro quarto de hora e ele ainda sem vir. Depois, quanto mais tarde vem menos tempo está com ela, claro! Mas, nunca esperou tanto. Ainda se ele vier! Ah, mas vem, cem certeza

— Filipe, Filipe! Meu filho... que demora foi esta?!... Estava inquieta!

— Estivemos á espera que a chuva abrandasse, senhora!

— Trouxeste o boneco, mamã?

— Trouxe. Mas, deixa-me primeiro olhar-te bem, meu filho!

— Ai. Não apertes tanto o menino!

— Meu filho. Meu filho!

— Tens a cara molhada. Apanhaste chuva, mamã?

Ela não responde. Cantinua abraçada ao filho e a chorar em silêncio. Se ele é ainda tão pequeno para compreender a sua dor!

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS PÁSSAROS

O Melro, eu conheci-o...

Não, confesso, não o conheci. Conheceu-o o Poeta que, em rimas admiráveis, fez dele o símbolo da espécie alada e com ele ergueu uma apoteose á Beleza, ao Bel-canto e á Liberdade dos pássaros.

Porquê o melro e não o pardal?!

Em primeiro lugar, por motivos de metrificação. «O pardal, eu conheci-o...». Não se vê logo, em relação ao resto da poesia, que o verso ficaria coxo?

Depois, o pardal não é negro nem vibrante nem luzidio. O pardal coitado, anda mal vestido e, quanto a vibração, limita-se a um triste pipilar sem categoria.

O melro ingressou na classe privilegiada das «vedetas» e das «estrelas», cujas desgraças, reais ou imaginárias, afligem a multidão — ao passo que ninguém se interessa pelo destino do pardal, ignorado proletário.

Proletário?... Devagar... Conforme o ponto de vista. O pardal (como o melro) vive á custa dos agricultores que, muito práticos e nada líricos, passam o tempo a queixar-se do desbaste nas searas e das bicadas nos frutos.

Ambos, pardal e melro, apreciam a liberdade. Quem não a aprecia? Simplesmente, o melro — com a casaca negra de bom corte, a voz educada e luzidio de brilhantina — faz figura de tenor de ópera ou de galã de cinema.

Se o melro caiu na armadilha, o Poeta também caiu — e de que maneira! Chorou o cativeiro do melro, com lágrimas que têm contagiado gerações, á semelhança do publico fácil que só deplora os acidentes, as falências, os divórcios, as intoxicações e as mortes-macacas de galãs, tenores e outras celebridades.

Pobre pardal, que não merece nenhuma consideração, a não ser sob a forma de «passarinho-frito»!

Surgem aqui aspectos curiosos da gastronomia e do sentimento, ás vezes em partes iguais, como nas misturas de farmácia.

Gente susceptível de forte comoção quando lê ou ouve «O Melro» de Junqueiro — é capaz de se deliciar com passarinhos fritos, depois de recomendar: «—...E principalmente com muito molho e o pão bem torrado!».

Gente que não conhece nem nunca ouviu falar no «Melro» indigna-se contra o crime dos passarinhos fritos («Que crueldade! que vergonha! que deformação moral!»), mas tem apetite para uma bela perdiz — com muito molho e o pão bem torrado...

No entanto, embora forçando os termos, a perdiz é ainda um pássaro. Maior, sem duvida. Mas isso não deveria privá-la do direito á liberdade e á vida.

Todos os anos, na época própria, ou imprópria, estalam os clamores contra os passarinhos fritos, que, imperturbáveis (imperturbáveis, claro, pois estão completamente mortos), continuam a guarnecer as casas de pasto especializadas.

Os que não gostam, revoltados, vão para casa comer as perdizes que lhes mandou á sucapa, o compadre do Alentejo — grande amigo, em particular durante o defeso!

Como explicar tais contradições?

É dificil.

Respeito pela fragilidade? Não, porque a perdiz, recebendo em cheio uma chumbada, mostra-se tão frágil como o melro encasacado ou o pardal em trajos menores. Respeito pela domesticidade? Não, porque melro e pardal são igualmente bravios. Respeito pela pequenez? Não, porque pisamos sem remorso animais infimos, como as formigas ou os vermes. Respeito pelas asas? Não, porque fazemos a guerra química ás moscas e ás borboletas da traça. Respeito pela inocência? Não, porque os cozinhados de leitão, de borrego ou de cabrito são apetecidos á nossa mesa.

Então?

O certo é que a piedade, aliás compreensivel, pelo melro prisioneiro e pelo pardal em preparação culinária — não se alarga a escalões mais elevados ou, se preferimos, a seres com maiores proporções... Ainda se detém episódicamente, no caso dos toiros de morte, quando não são abatidos no matadouro. Ainda se preocupa com os cães, levados para o patíbulo na carroça camarária...

Mas o homem? Não é sacrificado como passarinho frito — excepto em terras subdesenvolvidas de antropofagia. Podemos considerá-lo, como o melro, madrugador pela força das circunstancias, pelas imposições dos horários; jovial na aparência, reagindo contra o cativeiro de todos os dias.

Isso não conta. Lamentemos o melro, lamentemos os passarinhos fritos. O homem não importa. O homem — é o inimigo.

Até que, um dia, novo poema se torne célebre, começando assim:

O Homem, eu conheci-o...

BASTOS GUERRA

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

— **Artigos de electricidade**
— **Artigos para senhoras e crianças**
— **Barbearia**
— **Camisaria, gravataria e artigos para homens**
— **Charcutaria**
— **Depósito de leite**
— **Depósito de pão**
— **Drogaria**
— **Farmácia**
— **Ferragens, cutelarias e artigos domésticos**
— **Mercearia**
— **Miudezas de rezes**
— **Salão de cabeleireiro**
— **Salão de chá e pastelaria sem fabrico**
— **Sapataria e reparação de calçado**
— **Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos**

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

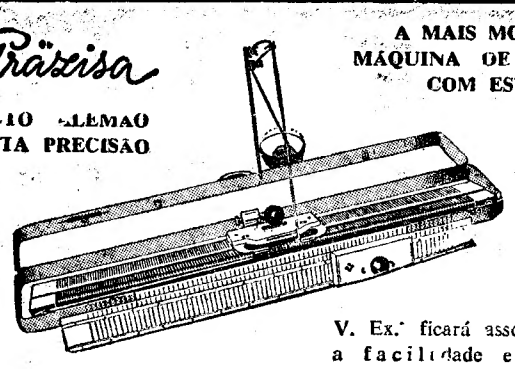
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Präzisa

PRODUTO ALEMÃO
DE ALTA PRECISÃO

A MAIS MODERNA
MÁQUINA DE TRICOTAR
COM ESTOJO



V. Ex.ª ficará assombrada com a facilidade e comodidade com que se pode trabalhar

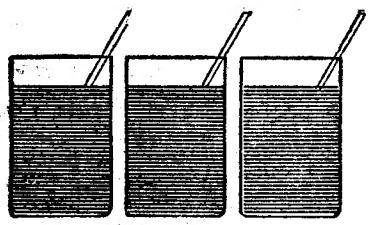
Alimentador automático ● Não tem pentes nem pesos
Base metálica com 180 agulhas
Possibilidades ilimitadas de desenhos

5.000 MALHAS POR MINUTO

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES A PARTIR DE 42$80

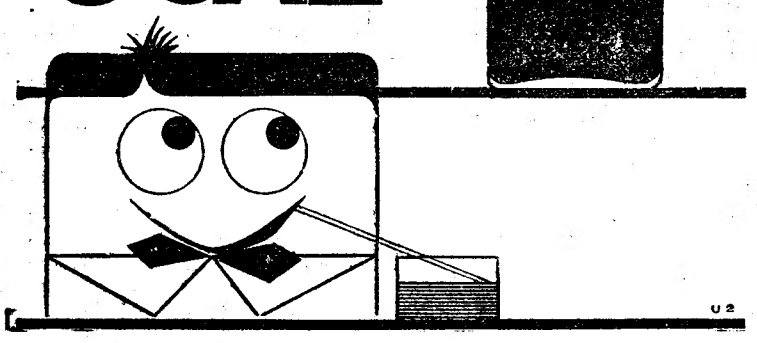
Casa Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325032
Com comunicação pela MEIA DE VIDRO



saboroso
e salutar

LEITE
CHOCOLATE
UCAL



SONARTE licínio

U 2

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «TEKLA TORM» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELFNS. 322271/2/3 - 23254/5 — PPCA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE na AGENCIA D LAURA MASSANO Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

A vila da Amadora não possui bons acessos o que prejudica a população

A edilidade de Oeiras, a fim de facilitar a gestão das diversas corporações de bombeiros, existentes naquele concelho, resolveu atribuir-lhes os seguintes subsídios, para obras em quartéis: Algés, 36 000$00; Amadora, 38 000$00; Barcarena, 5000$00; Carnaxide, 5000$00; Dafundo, 5000$00; Linda-a-Pastora, 5000$00; Oeiras, 16 000$00, e Paço de Arcos, 10 000$00, num total de 120 000$00.

A Camara despende, ainda, com as referidas instituições, a verba de 57 000$00, importancia respeitante ao seguro do respectivo pessoal.

Também por aquele Município, numa das suas ultimas reuniões, foi apreciado e discutido o estado actual das estradas de acesso á Amadora, diáriamente percorridas por centenas de automóveis e outros meios de transporte, que servem em parte uma população de cerca de 50 000 habitantes.

Devido á rigorosa invernia, á falta de iluminação naquelas estradas e ao intenso movimento, o acesso á Amadora faz-se, actualmente, com certos riscos que convém evitar. Assim, a E. N. 117, logo no seu início, oferece vários perigos, nomeadamente, devido ao perfil longitudinal da via e á falta de esgotos adequados, o que tem provocado constantes inundações, por insuficiente drenagem

Também nessa mesma estrada, ao quilómetro três, e no cruzamento da E. N. 249-1 com a Estrada Militar, e a que dá acesso á Damaia, avolumam-se os perigos, devido aos taludes laterais que dificultam a visibilidade e que deviam ser desbastados. A acrescentar ainda que, na encruzilhada dos Quatro Caminhos, onde se registam com frequência, desastres a falta de esgotos torna também aquele local frequentemente incapaz. Outro reparo merece a E. N 117, que, ao quilómetro 4.2, no local de acesso á Estrada Militar, por Infantaria 1, além de não se encontrar sinalizada não tem esgotos o que não se coaduna com o grande movimento que, diáriamente, possui.

Aquela Estrada Militar, apesar de se encontrar sob regime especial, é, diáriamente, utilizada por muitas pessoas, que por ali se deslocam a Queluz e a Sintra. Tem o seu pavimento quase totalmente destruído, devido ao intenso transito de veículos, pesando sobre os habitantes locais a ameaça de ser fechada ao transito publico, se não for prontamente reparada.

Outros problemas apresentados na referida reunião, a respeito do estado das estradas, foram os seguintes: no local junto á porta de armas da Academia Militar, na Amadora, nota-se a falta de drenos adequados, o que provoca frequentes inundações; uma curva apertada e estreita, num local junto ao Casal do Bosel, põe em constante perigo o intenso transito que por ali circula; necessita de ser alargado e o pavimento regularizado, um troço da Rua Gonçalves Ramos, na Amadora, de modo, a sem ter de se atravessar o centro da vila, a haver um rápido e fácil acesso Amadora a Queluz; e reparação do pavimento da E. N. 249, desde as portas de Benfica a Queluz, em especial o troço compreendido entre o chafariz da Porcalhota e a Rua de Macau, que, tal como se encontra só tem trazido graves prejuízos para o comércio local.

A Camara deliberou tratar dos assuntos referentes a estas deficiências, junto das entidades competentes.

SERVIÇO ELNA

As mais baratas máq. de costura
Venda, assistência e reparações
Largo da Trindade, 17 — LISBOA

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Cobrança fácil...
de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc Esc 50$00 Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R Carlos Mardel, 98, 4. Dir (Elevador) Telefone 720919 — LISBOA (1)

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Lafayette» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quadrilha suicida» e «Ser médico» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história daquela noite» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong Kong» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine Casino* — Ás 21 e 15: «A mulher nascida do mar» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Ás 15 e 30: «O rapaz e o cavalo» (6 anos); e ás 21 e 15: «Jovens médicos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque—Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D (T 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023)

A FLORESTA
do CALHARIZ
(Rua Luz Soriano, 7-9: Telf 325733)
Junto á Caixa Geral de Depósitos
NOVA GERÊNCIA
Esmerado serviço de Restaurante
Culinária á portuguesa
PRATOS DESDE 8 ESCUDOS
PRATO DO DIA
Domingo — Frango assado guarnecido
Segunda — Bacalhau a Lavrador
Terça — Feijoada á Floresta
Quarta — Tripas a Portuense
Quinta — Chispalhada á Portuguesa
Sexta — Bacalháu assado na cahoa
Sábado — Borrego á Provinciana

VÍTOR SPIRA

FALECEU

A firma SPIRA & IRMÃOS, L.DA participa o falecimento do seu querido sócio e que o funeral se realizará hoje pelas 17 horas, da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 1.° esq., para o cemitério Israelita, na Avenida Afonso III.

VÍTOR SPIRA

FALECEU

O pessoal das firmas ARIS e UNIPREÇO participa o falecimento do seu querido patrão e amigo, Vítor Spira, e que o funeral se realizará hoje, pelas 17 horas, saindo da residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 1.°, esq., para o cemitério Israelita, na Avenida Afonso III.

DESPORTOS

14-0 para o trio B.S.B.

na 7.ª jornada da «Taça Pedro Del-Negro»

Com a realização simultanea dos três encontros — o que nem sempre sucede — prosseguiu ontem, á tarde, o torneio de reservas da A. F. L., dotado com a Taça «Pedro Del-Negro».

Venceu-se a 7.ª jornada da prova, que o mesmo é dizer, a 2.ª da 2.ª volta, apurando-se os seguintes resultados:

Benfica-Atlético 6-0 (1-1)
Oriental-Belenenses 0-4 (0-7)
Torriense-Sporting 0-4 (2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que o Benfica e o Oriental aproveitaram a circunstancia de jogarem nos seus campos para fazerem melhores resultados do que na 2.ª ronda da prova. Só o Torriense (para só citar os visitados de ontem) desmentiu a apregoada e quase sempre verificada vantagem de jogar «em casa».

Todos os resultados dos jogos de ontem estão absolutamente dentro das previsões. Vitória total do trio «B. S. B.», deixando as equipas assim ordenadas na 2.ª volta:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	—	—	11- 0	6
Benfica	1	1	—	7- 1	5
Belenenses	1	1	—	5- 7	5
Atlético	1	—	1	6- 7	4
Torriense	—	—	2	1-10	2
Oriental	—	—	2	0-11	2

No conjunto das 7 jornadas já decorridas, o Benfica comanda a classificação, com 16 pontos.

Jogaram e marcaram:

BENFICA — Barroca; Fernandes e Cesarino; Neto, Germano e Jacinto; Augusto Silva (1), Pedras (3), Aguas (2), Amandio e Mendes.

ATLETICO — Vitor; Gomes e Acácio; Pinhal, Alcides e Lobo; Diamantino, Tourais, Guilherme, Cunha e Galhofo.

ORIENTAL — Levy; Correia e Pires; Moreira, Maia e José Carlos; Armando, Guerreiro, Patrício, Palma Nunes e Fausto.

BELENENSES — Nascimento; Pires e Quaresma; Medeiros, Castro e Cardoso; Carvalho (1), Esteves (Assis), Garcia (1), Sá Pinto (2) e Rafael.

TORRIENSE — Jordão; Daniel e Telmo; Batalha, Bernardes e Portas; Morais, Florindo, Rui, Piloto e Crispim.

SPORTING — Libanio; Lino e Alvaro Alexandre; Canário, Alexandre Baptista e Pérides; Hugo (1), Bernardo, Pacotti (1), Mascarenhas (2) e Carlos Manuel.

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

Para conclusão da 11.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão disputaram-se, ontem, á noite, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Montijo-Barreirense 35-75
C. U. F.-Olhanense 58-44

*

Em continuação do campeonato nacional da II Divisão apuraram-se estes resultados:

Portimonense-Atlético ... 40-41
Maria Pia-Liberdade ... 33-28

*

A contar para o campeonato nacional da III Divisão, verificaram-se estes resultados:

Combatentes-Casa Pia ... 36-34
Mundet-Pena 49-17
Campolide-C. Quebrad.... 23-20
G. D. Santos-Física T. V. 29-34
Internacional-Rangel 36-44
St.ª Catarina-Lisgás 20-27
Luso-Tabacos 34-22
Pedrouços-Ateneu 40-33
Spt. Torres-P. Arcos 46-39

Campeonatos de Lisboa,

Prosseguiram os campeonatos da A. B. L. de juniores, infantis e feminino, que forneceram estes resultados:

JUNIORES

Atlético-P. Arcos..... 78-24
Sporting-Spt T. Vedras... 83-34
Algés-C. Quebradense ... 56-45

INFANTIS

Belenenses-Algés 35-29
P. Arcos-Queluz 15-27
Benfica-Sporting 15-35

FEMININO

CDUL (A)-CDUL (D)... 58- 5
CDUL (B)-CDUL (C)... 16-12

O Barreirense é campeão de Setúbal em juniores

No ginásio do F. C. Barreirense defrontaram-se as equipas de juniores do Barreirense e do Desportivo da C. U. F., tendo ganho aquela por 53-46. Assim, o título foi ganho pelo Barreirense.

ASSIM FALOU o célebre futebolista GARRINCHA...

RIO DE JANEIRO, 24 — «Vou abandonar o futebol ou, na ultima das hipóteses dar-me ão dez milhões de cruzeiros á mão para reiniciar novamente», declarou a um dos elementos da direcção do Botafogo, o famoso jogador das pernas tortas, Garrincha, campeão do Mundo.

Garrincha que tem um capital de 22 milhões de cruzeiros, revelou que o seu rendimento por mês é de 150 mil cruzeiros e que não necessitava gastar energias.

Mas, se o clube julgar imprescindível o meu concurso, eu estou em minhã casa de Pau Grande, mas só voltarei ao futebol naquelas condições.—(L.).

Desporto no estrangeiro

● GAND (Bélgica), 24. — A Holanda qualificou-se ontem, á noite, para o Campeonato Europeu de Basquetebol, ao vencer a Inglaterra por 97-35. Ao intervalo, os holandeses venciam por 51-9. — (A. N. I.).

● GROSS-GERAU, 24. — O grupo feminino de basquetebol do M. T. K., de Budapeste, qualificou-se para as meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, batendo o grupo alemão do T. V. Gross-Gerau, por 58-41 (intervalo 25-17). No desafio de primeira «mão», as hungaras ganharam por 79-37. — (France Presse).

● S. JOÃO DO PORTO RICO, 24.— Nas meias-finais do Campeonato Internacional de Ténis, o espanhol Manuel Santana venceu Bob Hewitt por 8-10, 6-3, 6-4, e o australiano Roy Emerson derrotou o norte-americano Vic Seixas por 6-2, 8-6. — (A. N. I.).

● SEBRING (Florida), 24. — John Surtees, da Grã-Bretanha, e Lodovico Scarfiotti, da Itália, guiando um «Ferrari V-12», de três litros, com motor á retaguarda, venceram a prova de resistência mais conhecida pelas 12 horas de Sebring. — (Reuter).

Morreu aos 70 anos a treinar na pista do Tietê

SÃO PAULO, 24. — Vitimado por um colapso cardíaco faleceu, durante um treino na pista de atletismo do Tietê, o atleta do Floresta, Alfredo Gomes, de 70 anos, que se preparava para completar o percurso para acender a «Pira Olimpica», quando dos Jogos Pan-Americanos, nesta capital.

Alfredo Gomes, no auge da sua carreira, foi o maior pedestrianista do Brasil, vencendo a primeiro corrida de S. Silvestre e inumeras provas de projecção.

Como ultima homenagem, os dirigentes e atletas, á saída do feretro da sede do seu clube para o Mausoleu do Desportista, levaram-no a dar uma volta inteira pela pista do Floresta. — (L.).

HIPISMO

Começaram as «Poules» da S. H. P.

A invernia prolongada que se tem feito sentir, só agora, permitiu que se iniciassem as utilissimas e tradicionais «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa — sempre magníficas jornadas de propaganda do hipismo.

A reunião inaugural celebrou-se ontem, á tarde, no campo do Joquei Clube, decorrendo com motivos de agrado, ainda que não tanto concorrida como de outras vezes. Disputaram-se três provas — a 1.ª para cavalos debutantes em 1962; a 2.ª para juniores da 1.ª série e da 2.ª com cavalos estreantes; e a 3.ª, para seniores, utilizando cavalos com «handicap».

Apuraram-se estes resultados:

1.ª prova — 1.º e unico, tenente Martins Abrantes, no «Varino», 0 pontos, em 46,8 s.

2.ª prova — 1.º, Mário Abrantes da Silva, no «Jamarte», 0 p., em 43,4 s.; 2.º, Pedro V. Moura, no «Fuzileiro», 0 p.,45,6 s.; 3.º, José Manuel Medeiros, no «Cinderela», 0 p., 45,8 s.

3.ª prova — 1.º, tenente Brito da Cruz, no «Prince Igor», 0 p., em 41,8 s.; 2.º, A. Pires de Lima, no «Shangarie», 0 p., em 43,8 s.; 3.º, capitão Mendes Paulo, no «Saladino», 0 p., em 45,2 s.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Realizou-se, hoje, a penultima jornada do Campeonato de Lisboa de infantis Os resultados foram os seguintes:

Católico B-Benfica 2-5
Ordem e Progresso-Católico A ... 0-5
Carcavelos-Ateneu 2-5
Arroios-Sporting 1-5

«Os Celtas de Setúbal»

A fim de disputar um encontro com a equipa da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, hoje, pelas 21.30 horas desloca-se a Lisboa uma representação de «Os Celtas de Setubal».

Decisões da F. P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Dar satisfação a um pedido da A. F. L. tendente a permitir a máxima projecção ao primeiro Campeonato de Amadores; que este organismo leva a efeito já na presente época e prorrogar, até 30 de Abril próximo, o prazo para jogadores que ainda esta temporada não tenham renovado a sua inscrição, poderem requerer a classificação de Amadores, desde que o façam com parecer favorável do seu clube. Para os jogadores que, ao abrigo desta disposição, obtenham agora a classificação de Amadores, é também prorrogado, até 5 de Maio, o prazo das transferências.

— Aprovar duas propostas e submetê-las á apreciação das Associações e a parecer dos Conselhos, visando, uma, tornar obrigatório, a partir da próxima época, para Amadores e Não Amadores, o seguro contra acidentes em jogo, e a outra, a criação das competentes receitas para satisfação dos respectivos encargos.

— Não tomar conhecimento, por ter sido interposto fora do prazo, do recurso apresentado pelo Clube de Futebol «Os Gouveenses» da decisão da Comissão Administrativa da Associação de Futebol da Guarda.

— Concordar com as conclusões do inquérito mandado instaurar ao jogo «Vitória Sport Clube-Leixões Sport Clube» e em consequência: aplicar a pena de suspensão por 15 dias ao presidente da direcção do Leixões S. C., sr. dr. Edison Passos Pinto de Magalhães, por se ter provado que interferiu nos incidentes do jogo, não sendo delegado; remeter o processo á Comissão Central dos Arbitros, para seu conhecimento e ordenar seguidamente o seu arquivo, por ser legalmente impossível fundamentar nele qualquer recurso extraordinário de revisão.

Após tomar conhecimento das atitudes assumidas, em campo, dos jogadores juniores da equipa nacional que em 14 de Março jogaram em Versalhes o desafio da eliminatória do Torneio Internacional de Juniores, aplicar aos elementos que alinharam no referido jogo a pena de repreensão registada.

— Tomar conhecimento de um relatório do seleccionador nacional de juniores e registar, com mágoa, o facto de a estação oficial de rádio não ter feito, como seria de esperar o relato do jogo.

— Alterar, a pedido de algumas Associações, o calendário do Campeonato Nacional de Juniores e ratificar a marcação, para 30 do corrente, de uma reunião das Associações com a direcção da F. P. F., para apreciação e resolução das propostas de alteração ao Regulamento das Provas Oficiais, tendentes a modificar o actual sistema de representação do Ultramar na «Taça de Portugal» e do seguro obrigatório para jogadores Amadores e Não-Amadores.

— Dar satisfação a um pedido do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol e procurar, junto da Federação Espanhola de Futebol, que os treinadores portugueses, devidamente diplomados, passem a ter em Espanha tratamento idêntico ao que é dado aos treinadores espanhóis em Portugal.

— Felicitar o Sport Lisboa e Benfica pelo brilhante êxito da sua equipa de futebol, que conseguiu, pela terceira vez consecutiva, qualificar-se para as meias finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» prestigiando altamente o futebol português e convidar os clubes da I Divisão de Lisboa e Porto, Benfica, Sporting e Atlético, a inscreverem-se como membros da «Taça Internacional das Cidades de Feira». O Belenenses e Futebol Clube do Porto, por já terem tomado parte na prova, foram convidados pela própria organização.

— Tomar conhecimento de que, pela D. G. D. foi reduzida para três anos de suspensão a pena de irradiação que fora aplicada ao jogador da União Desportiva Praiense, José Alberto Cipriano, a qual, atendendo ao tempo decorrido, foi dada como cumprida.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1933 publicava:

«Eis parte do relatório que precede um decreto que o «Diário do Governo» hoje publica·

«Não podem as autoridades escolares tomar atitude de desinteresse perante as publicações que circulam nos liceus.

Convém que os alunos tenham suas pequenas publicações: servem-lhes de entretenimento são e constituem meios de educação activa reveladores de vocações de vária ordem.

Olhados, conforme devem ser, como instrumentos educativos carecem as publicações escolares de ser rodeadas de cautelas a fim de que não sejam desvirtuadas na sua acção.

Antes de tudo é necessário não esquecer que os alunos dos liceus são menores e sujeitos, consequentemente, á tutela da família e da escola. Não pode prescindir-se da censura das suas publicações, feita prudentemente pelos reitores.

Convém, ainda, definir o carácter destas pequenas publicações e proibir todos os desvios em que elas frequentemente se perdem, com perturbação grave da vida escolar».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na América do Sul; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Joaquim Hora; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: «Paris e as suas vedetas», programa enviado pela Radiotelevisão Francesa; 20: A Orquestra Monia Liter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24· Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Teatro dos nossos dias; 18: «Manfredo, sinfonia, op. 58» (Tchaikowsky), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C.; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Concerto n. 3, op. 26, em dó maior» (Prokofieff); piano, Van Claburn, e Orquestra Sinfónica de Chicago; «Walter Hende Tamar», poema sinfónico (Balakireff), pela Orquestra Sinfónica de Londres; 20: Noticiário; 20 e 15: «Partita n. 1, em si bemol maior» (João Sebastião Bach); cravista, Wanda Landowska; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto, pelo duo Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo-Helena Moreira de Sá e Costa (violoncelo e piano); «Danças para violoncelo»; 21 e 27: «Cantata n.' 4» (João Sebastião Bach); tenor, Alfred Deller e conjunto barroco (Leonhardt); 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: «Sinfonia n.º 9.. em sol maior» «Surpresa» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica de Viena; «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 6» para violino e orquestra (Paganini); violino Erick Friedman, e a Orquestra Sinfónica de Chicago; 22 e 58: «Doze estudos para piano» (Debussy); piano, Hans Henkeans; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Domingo musical; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 22: Varieda-des; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 50: Terço, bênção e missa vespertina, em comemoração do Dia de S. Jabriel, padroeiro das telecomunicações, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 17: Alegria ao volante; 18: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: eMditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 15: Telejornal e Fecho. A's 18 e 15: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Portugal, História e Aventuras», desenhos animados, e «O Casaco Encantado», de Lucia Benedetti, 3.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos, Carlos Duarte e Maria Schulze; 19 e 30: «Aventuras do Mascarilha»; 19 e 55: TV-Rural; 20 e 10: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses Esses Desconhecidos»; 20 e 45· Episódio da série «Mr. Ed, o Cavalo que Fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Domingo á Noite» episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 40: «Los Guareños»; 22 e 55: «Museu do Cinema»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração da pianista Nella Maissa; 20 e 10: Loretta Young, «Show»; 20 e 35: «Os Vinhos e a Mesa», por Maria de Lourdes Modesto, com a colaboração do sr. eng. Virgílio Dantas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: A I Semana Nacional das Telecomunicações; 22 e 5: «Pequeno Teatro»: «A Esperança e o Destino», de Armando Vieira Pinto, com Dalila Rocha, Luís de Castro e Maria Rosa Rodrigues. Acompanhamento á guitarra e á viola por António e Samuel Paixão; 22 e 35: O Orfanato Santa Isavel; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: «Deputy», série de aventuras, com Henry Fonda; 23 e 45: Ultimas notícias; e 23 e 50: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 2 e 20 (4,16 m); 14 e 47 (4.11 m).

Dia 25 — A's 3 e 03 (4,33 m); 15 e 29 (4,24 m).

Dia 26 — Às 3 e 35 (4,41 m); 16 horas (4,27 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 8 e 10 (0,63 m); 20 e 25 (0.67 m).

Dia 25 — Às 8 e 49 (0,49 m); 21 e 05 (0,55 m).

Dia 26 — Às 9 e 20 (0,44 m); 21 e 34 (0,52 m).

FARMACIAS

TURNO I

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs., R. dos** Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 126 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda. Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salsa, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Alian-Flores 59 (327901).
ça Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

FILATELIA

PARA OS JOVENS FILATELISTAS DE «A SEVERA»

O general José Correia Guedes, que foi Chefe do Estado-Maior do Exército, e também seu Ajudante-General, além de outros cargos importantes, e de quem muitos dos seus colegas dizem ser o maior general português, deixou-se recentemente vencer pela Filatelia, e é agora um dos inumeros militares portugueses que, como os coronel Vitorino Godinho, general Mário Nogueira, coronel Cardoso Salgado, etc., etc., a cultivaram ou cultivam.

O general Correia Guedes almoça de quando em onde no restaurante típico «A Severa», que tem fundas raízes filatélicas.

Tais almoços reunem normalmente outros categorizados convivas, mas é claro que aqueles não ficariam na história, se não fosse a circunstancia de os convivas, como os srs. conselheiro dr. Emílio Beirão Pires da Cruz, dr. Paulo Nunes, Gaudêncio Costa, dr. Mário da Cunha e Silva e outros, estarem, ao que nos consta, mesmo prestes a ser filatelistas...

Notícia que ficará mais completa, se estes jovens filatelistas souberem que, numa mesa ao lado da sua, os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e seu filho e nosso distinto colega dr. Beça Pires, são tão jovens filatelistas como os do grupo do general José Correia Guedes, nosso querido Amigo a quem aqui deixamos sinceros agradecimentos por tudo quanto está fazendo em prol da Filatelia portuguesa.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O correio trouxe-nos um sobrescrito do 1.º voo do prolongamento da linha Lisboa - Porto Santo até Las Palmas, no qual, mais notável do que o sobrescrito e o carimbo, que não tínhamos, é a requintada gentileza do cap. F. Lemos da Silveira, que o enviou para Las Palmas, indicando o nosso nome como remetente...

✲ Recebemos o n.º 9416 do prestigioso «Diário do Alentejo», de Beja; com uma crónica do seu distinto delegado em Lisboa, sobre a inauguração da «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», e na qual nos foram feitas referências que muito agradecemos.

✲ De 24 a 30 de Março, realiza-se a Semana T, organizada pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão, e com a colaboração, entre outras inumeras entidades, do Clube Filatélico de Portugal. Os C. T. T. usarão um carimbo comemorativo, com o qual aquele clube editará um sugestivo sobrescrito.

✲ De Raul Soares, dirigente da secção filatélica da Carris de Ferro, recebemos o exemplar n.º 12 do sobrescrito n.º 76 de «Edições Philosateleia».

✲ Também o sr. prof. João Lopes Junior, de Cabo Verde, nos enviou alguns exemplares da sua edição de sobrescritos com o carimbo da Praia, do ultimo «Dia do Selo».

✲ Em «Gente Moça», jornal dos Alunos do Colégio Moderno, director dr. Rogério de Araujo, editor Eurico Manuel, com nada menos do que dezasseis páginas e valiosa colaboração — Santos Diogo subscreve uma interessante secção «Filatelia», que merece ser continuada.

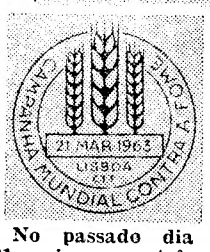
✲ Esta secção do «Diário de Lisboa» recebeu e agradece o convite para o «cocktail» de inauguração, no próximo dia 27, da nova sede da STAR, na Avenida Sidónio Pais, 4-A, em Lisboa.

✲ Saiu o n.º 2 da excelente revista trimestral «Selos e Moedas», órgão da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro, agora dirigida pelos nossos amigos eng Paulo Seabra Ferreira e Carlos da Rocha Leitão, e com valiosa colaboração dos srs. dr. David Cristo, dr. Jorge Vieira, Correia de Almeida, D. Maria da Conceição Hernandez, dr. Raul Gonçalves, J. Campelo, etc., etc.

✲ Recebemos outra secção filatélica, a de «A Nossa Terra», quinzenário regionalista da Costa do Sol, que se publica em Cascais, e inserindo a XXVIII crónica do sr. António Mata.

✲ E ainda outra, a do excelente «Boletim da C. P.», n.º 405, de Março, dirigida por J. Matos Serras, com reproduções de sete carimbos da temática dos Caminhos de Ferro.

Os novos selos contra a Fome



No passado dia 21, saíram os três selos da nova série da Campanha Mundial contra a Fome.

Como tínhamos **préviamente anunciado, têm desenho unico do pintor João Abel Manta, taxas de 1$00, 3$30 e 3$50, e tiragens de oito, um e um milhões, respectivamente.**

Foi usado, em Lisboa e Porto, um carimbo de 1.º dia, com o qual o Clube Filatélico de Portugal editou um belo sobrescrito.

O próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal»

Sairá num dos próximos dias o n.º 140, referente a Março, da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com dezasseis artigos e inumeras gravuras.

Este numero, especialmente dedicado á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, tem o sumário seguinte: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, «Pórtico. A morte de Eduardo Cohen»; prof. doutor Carlos Trincão, «Eduardo Cohen — o primeiro filatelista português de todos os tempos»; José González Garcia, «Ha muerto Eduardo Cohen»; V. C., «2 crónicas do «Diário de Lisboa»: «A actividade filatélica da Academia de Santo Amaro» e «A morte de Eduardo Cohen»; cap. F. Lemos da Silveira, «Eduardo Cohen — legado raro»; Henrique Mantero, «Saudade de Eduardo Cohen»; embaixador Georges Argyropoulos, «O cultíssimo filatelista Eduardo Cohen»; dr. António de Almeida Figueiredo, «Duas apressadas linhas sobre Eduardo Cohen»; José Rodrigo Dias Ferreira, «Eduardo Cohen»; Morais Calado, «Eduardo Cohen, uma lágrima de saudade»; onze gravuras representando o eminente filatelista em várias manifestações filatélicas: Hugo Fraccaroli, «Crónica do Brasil. Eduardo Cohen»; «O falecimento de Eduardo Cohen», reportagem; dr. Jorge de Melo Vieira, «A Filatelia portuguesa perdeu um Mestre, um Grande e um Amigo — Eduardo Cohen»; cap. F. Lemos da Silveira, «Página de Aerofilatelia»; e Legislação.

Novos corpos gerentes

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

Reuniu-se a assembleia geral do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, que aprovou o relatório e contas de 1962 e elegeu novos corpos gerentes para o triénio de 1963 a 1965.

Foram eleitos: para a mesa da assembleia geral, presidente, dr. Acácio Barreiro; secretários, Paulo Pereira Murteira e José dos Santos Serra; direcção, Francisco Pereira da Fonseca José dos Santos Meireles, Julio João Camillo Alves e eng.º João Eduardo Calleia Serra.

Para 1963 foi reeleita a comissão de fixação de condições de venda.

SELOS

Se V. Ex.ª coleciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A—LISBOA
Telef. 328176

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPÁTICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

Duas «taludas» por pouco dinheiro eis a certeza da nova lotaria

(Continuação da página central)

na Rua do Arsenal comprou meio bilhete do numero 244.990.

No dia em que «andou a roda», á noitinha, o sr. Pires Ferreira foi ao médico dos olhos e, enquanto esperava a sua vez, entreteve-se a ler o jornal e, curioso encaminhou-se para a página onde vinha a lista da lotaria: lá estava o 244.990 com um primeiro prémio.

Ficou louco de contentamento o modesto empregado de mercearia do Largo do Salvador, que foi logo para casa contar a sua esposa a grande nova. A sr.ª D. Ermelinda — assim se chama a sua esposa, «caiu das nuvens» e quase nem queria acreditar. Quando se convenceu foi logo contar a novidade a sua mãe.

Choveram logo os projectos. Que destino se havia de dar aos quinhentos contos. O sr. João Pires Ferreira é um homem calmo, ponderado e deitou contas á vida. O seu primeiro pensamento foi para os dois filhos: um rapaz, com 11 anos, que anda no liceu e uma menina um pouco mais velhinha. Cada um terá a sua prenda — ele uma bicicleta, ela uma boneca, mas uma boneca de truz.

Ontem de manhã, o afortunado caixeiro de mercearia foi á Santa Casa da Misericórdia receber os quinhentos contos do prémio. Tudo muito fácil: uma passagem pela secção de Pagamentos, um salto á Tesouraria e pronto. Ali, solicitamente, o funcionário perguntou-lhe como queria receber o prémio.

— Em dinheiro — respondeu o sr. João Pires Ferreira.

E quando sentiu as quinhentas notas de conto de reis nas suas mãos, mirou-as bem, o mesmo tendo feito sua mulher e sua sogra, que o acompanhavam.

Além dos quinhentos contos o sr. João Pires Ferreira recebeu mais vinte escudos, precisamente a quantia que gastou no meio bilhete e isto, muito simplesmente porque o meio bilhete era da cor encarnada e esta foi a cor premiada com o mesmo dinheiro.

— Acabo por ter a «sorte grande» inteiramente de graça! — exclamou o feliz contemplado.

E assim é: como nestas Lotarias há uma cor premiada pode muito bem acontecer, como já sucedeu desta vez, que os bilhetes com a sorte grande sejam da cor premiada e, portanto, recebem o dinheiro que gastaram.

Os quinhentos mil escudos ficaram depositados no Banco Português do Atlântico

Da Santa Casa da Misericórdia, o sr. João Pires Ferreira encaminhou os seus passos para o Banco Português do Atlantico, onde resolveu depositar o dinheiro. Receberam-no com as maiores atenções e muitos clientes do banco que estavam presentes felicitaram-no por ter sido bafejado pela sorte. No banco prometeram-lhe a melhor colaboração e elucidaram-no como devia proceder para efectuar o depósito.

Depois foi o regresso á mercearia do Largo do Salvador, onde foi recebido com o maior entusiasmo pelos fregueses e por muitos amigos, pois a novidade de que o João Pires Ferreira tivera a «taluda» varreu o bairro de Alfama de lés-a-lés.

Foi ao balcão da mercearia, a aviar os clientes, que a nossa reportagem foi encontrar o feliz contemplado com a «sorte grande». Passados os momentos de natural emoção, o sr. João Pires Ferreira, ainda que visívelmente satisfeito, regressava á sua ocupação.

— Há que continuar a trabalhar meu amigo. Eu sou um homem de trabalho e o dinheiro, embora me encha de alegria, não me deu «volta ao miolo» — disse-nos o sr. João Pires Ferreira.

Como lhe perguntássemos quais os seus projectos respondeu-nos que o primeiro era dar á sua esposa a satisfação de poder comprar algumas mobílias e melhorar o seu lar com utensílios necessários.

— E que mais? — perguntámos

Resposta rápida:

— Que mais? Agora já posso dar uma educação aos meus queridos filhos e esta é a maior satisfação da minha vida. Depois...

Como interrompesse as suas divagações, insistimos:

— Depois...

Talvez compre um prédiozinho que dê algum rendimento.

E num desabafo:

— Este dinheiro da «sorte grande» permite-me encarar o meu futuro e dos meus com serenidade e sem preocupações. Para mim é esta a maior virtude da «sorte grande».

Entretanto aproximava-se de nós o pai do feliz contemplado, o sr. António Ferreira, setenta anos bem empregados que nos segredou:

— Nunca pensei que em toda a minha vida tivesse um dia feliz. Estou mais contente do que se me tivesse saído a mim. O meu filho bem merece. E' um homem de trabalho, amigo da sua mulher, um bom pai e um bom filho.

Estas são, sem duvida, as histórias mais bonitas; as que são verdadeiras, as que não foram fantasiadas pela imaginação. E' que a realidade ultrapassa, muitas vezes, a fantasia. E estes dois casos, o do Largo do Salvador em Alfama e de Arcos de Valdevez são a mais categórica confirmação.

Tudo isto só foi possível porque agora com o novo plano da lotaria, a «sorte grande» e não uma mas duas de cada vez, estão ao alcance de toda a gente, mesmo da que tem menores possibilidades materiais. Com o dinheiro que gastaram na aquisição do seu «jogo», tanto o ourives de Arcos de Valdevez como o caixeiro de mercearia, até há pouco teriam apanhado sómente uma fracção do primeiro prémio, uma ilusão da «sorte grande». Mas, agora, pela nova modalidade, tiveram mesmo a «taluda», mas na sua máxima expressão, no seu valor total, em meio bilhete para um e no bilhete inteiro para outro.

O sr. João Ferreira, ao receber o prémio da lotaria popular, sorri para o futuro

A I SEMANA DAS TELECOMUNICAÇÕES INAUGUROU-SE HOJE COM UMA CERIMÓNIA NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Tendo por fim promover o estreitamento das relações entre todos os associados, levando-os a debater os seus problemas e a procurar as melhores soluções e chamando, ainda, para eles a atenção do publico, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão resolveu promover a I Semana das Telecomunicações. A realização tem o patrocínio dos ministros das Comunicações e Corporações e subsecretário da Presidência do Conselho, contando com a colaboração de vários organismos e entidades, o que tornou possível concretizar uma util e interessante iniciativa. Assim, durante uma semana, os profissionais das telecomunicações ocuparão um lugar de relevo na vida nacional, do que resultarão prestígio e dignificação moral e social de uma classe trabalhadora que merece todo o apoio e simpatia.

A I Semana das Telecomunicações iniciou-se hoje, ás 13 horas, com missa no mosteiro dos Jerónimos. Nela se incluem manifestações de carácter cultural e recreativo e sessões de trabalhos, em que serão debatidos e analisados os diversos problemas da profissão.

A missa dos Jerónimos foi celebrada pelo nuncio apostólico, mons. Fürtnberg, em acção de graças pelo Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações. A cerimónia liturgica teve a colaboração da orquestra sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas. Assistiram diversas individualidades, dirigentes e sócios do sindicato promotor, assim como outras pessoas ligadas ás actividades das telecomunicações.

A este primeiro acto oficial seguiu-se uma largada monumental de pombos correios, no largo fronteiro ao mosteiro dos Jerónimos e promovido pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

Após um almoço, ás 14 e 30, haverá uma recepção, ao fim da tarde, na sede do Sindicato, aos convidados e inscritos no primeiro encontro nacional dos profissionais de telecomunicações, radiodifusão e televisão.

Este primeiro dia da I Semana das Telecomunicações termina com um jantar.

Amanhã, haverá sessão solene de abertura das sessões de trabalho, no Palácio Foz, durante a qual o sr. tenente-coronel eng.º Luís Morazzo pronunciará uma conferência, ás 10 horas. Seguir-se-ão as sessões de trabalhos e as várias manifestações que fazem parte do programa. Daquelas, destacam-se a atribuição da antena de ouro 1963, que premiará os que, de algum modo, tenham contribuido para a subida do nível técnico, artístico e profissional das telecomunicações. Tambem, será apresentado, em exposição retrospectiva aberta ao publico, um modelo do «Telstar», sendo transmitidos programas especiais de TV.

Celebração do Dia de S. Gabriel em Vendas Novas

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi levou a efeito, em Vendas Novas, as tradicionais comemorações do Dia de S. Gabriel, o patrono das telecomunicações.

O arcebispo de Évora celebrou missa, na capela que a companhia ali mandou edificar.

Assistiram á cerimónia os srs. eng. Vaz Pinto e dr. Pinto Mascarenhas, administradores da companhia, empregados, suas famílias e várias individualidades da região, entre as quais o governador civil de Évora, comandante da 3.ª Região Militar, comandante do batalhão da G. N. R. de Évora, delegado do I. N. T. P., vice-presidente da Camara de Vendas Novas, etc.

Finda a missa, foi servido um almoço da cantina do pessoal da Marconi, e a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

Preços especulativos e géneros estragados em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 24 — Toda a gente sentia que a vida nesta vila subia vertiginosamente e responsabilizava por essa subida os negociantes do mercado semanal. E tinha razão. Uma brigada da Fiscalização dos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos de Coimbra «caiu» aqui e fez uma «colheita» sensacional: doze autos foram levantados e inutilizados géneros alimentícios impróprios para consumo como, por exemplo 2000 sardinhas salgadas, base da alimentação das classes económicamente débeis.

Albergaria-a-Velha formula votos por que estas visitas se repitam...

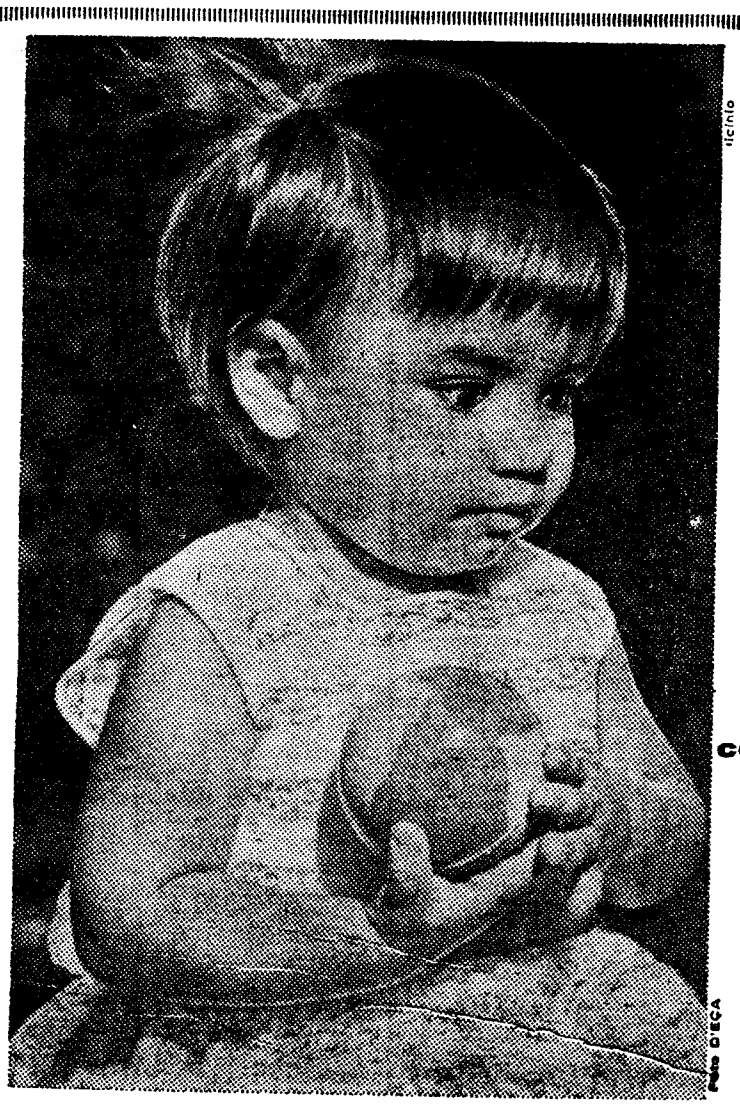
Incêndio na fábrica de vidros da Fontela

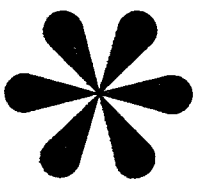
FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Esta manhã, cerca das sete horas, deflagrou um incêndio, no depósito de nafta das instalações fabris da Empresa Vidreira da Fontela, situadas a três quilómetros desta cidade. O sinistro, que chegou a inquietar grandemente os responsáveis da fábrica, atendendo á proximidade do fogo das caldeiras do forno, de laboração contínua, foi, no entanto, localizado e extinto uma hora depois.

Acorreram os bombeiros municipais e voluntários da Figueira, que mobilizaram 36 homens e seis viaturas. Os prejuízos são de pouca monta e encontram-se cobertos pelo seguro. O labor da fábrica não ficou prejudicado, e a produção, principalmente de chapas prensadas, continua no ritmo habitual.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 26, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa, falará sobre o 1.º Salão de Antiguidades.





nesta idade
ela tem o mundo
na mão

os pais devem pôr
o futuro dos filhos
acima das contingências
da sua própria vida.

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa